

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Infra-estrutura-SEINFRA

Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará-PROURB- CE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ

SÍNTESE DOS EVENTOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE
CIVIL ORGANIZADA NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
PDR - MACIÇO DE BATURITÉ



PDR 
MACIÇO DE BATURITÉ

1.0 - APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta os relatórios resultantes das reuniões realizadas ao longo da elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional, PDR do Maciço de Baturité.

Os eventos relatados são os seguintes:

Evento 01 – Seminário para apresentação do PDR Maciço de Baturité;

Evento 02 – Oficina I – Discussão dos elementos integrantes do documento *Módulo Conceito*;

Evento 03 – Fórum I – Apresentação e discussão do documento *Caracterização do Maciço de Baturité – Carências e Potencialidades*;

Evento 04 – Fórum II – Apresentação e discussão do documento *Plano Estratégico, PE*;

Evento 05 – Fórum III – Apresentação do documento *Plano de Estruturação Regional, PER*; e

Evento 06 – Oficina II – Apresentação e discussão dos documentos *Projetos Estruturantes Regionais e Estratégias de Implementação e Gestão*.

Estas reuniões foram estabelecidas na metodologia de trabalho do PDR para propiciar a participação da comunidade na elaboração do Plano, tendo em vista que o mesmo não poderia ser concebido sem a colaboração daqueles que, mais do que ninguém, conhecem a realidade do Maciço, suas potencialidades e seus problemas. A convivência com os problemas, com as experiências na busca dos acertos, com os anseios comuns de uma fórmula que possibilite que a Região se desenvolva e proporcione a todos uma melhoria na sua qualidade de vida, fez com que a comunidade se interessasse e atuasse como co-autora desse PDR.

Os relatórios demonstram muito bem essa intensa atuação dos participantes, assim como o seu interesse e seriedade, pelo nível das discussões e propostas apresentadas por ocasião dos eventos realizados.

Com certeza, esta é mais uma faceta inovadora deste Plano de Desenvolvimento Regional – foi elaborado com a participação ativa e determinada da comunidade da Região, que se fez muito bem representar pelo Comitê Supramunicipal do Maciço, CSM.

2.0 - SEMINÁRIO I - BATURITÉ

O Seminário aconteceu na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil, AABB, às 10 horas do dia 11 de maio de 2001, estando a mesa de autoridades composta pelos senhores: Clóvis Amora Vasconcelos Filho - Prefeito de Baturité; Adahil Barreto – representando a Secretaria de Governo / SEGOV; Júlio César Lima Batista – Presidente da AMAB – Associação dos Municípios do Maciço de Baturité; Lana Aguiar- representando a Secretaria da Infra-Estrutura, SEINFRA; Vânia Araripe – representando o Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará, PROURB; Fausto Nilo e Eduardo Araujo, responsáveis pelo Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano.

A platéia foi saudada pelo Coral AABB Comunidade, formado por crianças da cidade.

Foi registrada a presença dos Srs. Prefeitos dos municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Baturité, Guaramiranga, Maranguape, Pacoti e Palmácia.

A reunião foi aberta pelo Prefeito de Baturité, que destacou a potencialidade da Região, lembrando que o Maciço é propício ao desenvolvimento de qualquer segmento, desde que bem estruturado. Sentiu pela ausência de alguns Prefeitos, lembrando que naquela primeira reunião era muito importante a presença da totalidade daquelas autoridades, pois, só a união deles poderá propiciar o desenvolvimento do Maciço.

A palavra da representante da SEINFRA enfocou a importância do PDR de Baturité, como um dos seis planos pretendidos pelo Governo para minimizar as diferenças regionais dentro do Estado. Daí a descentralização do desenvolvimento. Falou do PROURB, que veio para estruturar as cidades para servirem de base ao desenvolvimento das regiões; da qualificação das Prefeituras; da busca do trabalho em parceria. Destacou a importância do envolvimento dos Prefeitos na elaboração do Plano.

O Prefeito de Aratuba e Presidente da AMAB falou que falta uma direção para o desenvolvimento do Maciço e que a representação da sociedade civil é fundamental para a elaboração e implementação do Plano. Ressaltou que o Plano deve ter bases sustentáveis para poder escolher o rumo certo para o desenvolvimento da Região – agricultura, turismo, indústria? Lembrou o destaque que deve ser dado aos problemas ambientais, que ali já se apresentam bastante graves.

O representante do Governo do Estado lembrou o fato do tamanho crescente das demandas e os poucos recursos disponíveis. Com vistas nestas duas variáveis, lembrou a questão do desenvolvimento sustentável e a responsabilidade de se descobrir a verdadeira vocação do Maciço.

Em seguida deu-se a apresentação do conteúdo do Plano pelo Dr. Fausto Nilo, que foi aparteado por um Vereador de Aracoiaba, que questionou o fato do Governo trabalhar com projetos macros... Sugeriu discussão preliminar para estabelecer as prioridades e daí, o rumo certo do planejamento. Entrou na questão da política de incentivos do Governo do Estado.

Diante disso, Fausto Nilo explicou que aquela reunião plenária era simbólica; era só para apresentar o trabalho que iria ser feito, o qual impescindia da participação da comunidade. Esclareceu que a Consultora não é governamental, tendo, portanto, autonomia para criticar ou defender as políticas do Governo.

Alertou que o Plano não vai prometer incentivos fiscais e o que se deve pensar, no momento, é em termos de atividades produtivas, para que se tenha renda.

Continuou a sua exposição falando sobre os corredores de desenvolvimento. Concluiu falando da criação de consórcios interjurisdicionais para resolver problemas e viabilizar soluções comuns a mais de um município.

Em seguida o Dr. Eduardo fez a apresentação da Metodologia que seria adotada para a elaboração do Plano, incluindo a execução dos trabalhos, o relacionamento com as comunidades e a implementação do Plano.

Seguiram-se então as intervenções da platéia:

- Um representante de Pacoti questionou a capacitação do Comitê e mostrou um certo descrédito quando falou que parecia ser “coisa tradicional com cara nova”.

Dr. Eduardo esclareceu que o Comitê não deverá ser “chapa branca”, e que não será o Consórcio quem vai defini-lo. Quanto à capacitação do Comitê e das equipes municipais, esta se dará ao longo do tempo em que se desenvolverá o Plano. Acontecerão reuniões intermediárias entre as sete formais já programadas. Alertou que o Comitê, para ser produtivo, não deve exceder, na sua composição, a 30 pessoas, deve ser paritário e representativo de todos os segmentos e que, principalmente, o membro do Comitê nunca deve pensar por si, mas falar por aqueles que representa.

- Um representante de Palmácia destacou o item EDUCAÇÃO como prioritário para o êxito do Plano. Disse que nos próximos 20 anos, tudo vai acontecer no sentido da serra para o litoral. Falou da importância da Universidade como fator de desenvolvimento. Que os 13 municípios do Maciço não dispõem de um único curso superior. Finalizou dizendo que só com o que existe lá, é difícil a Região se desenvolver.

Dr. Fausto Nilo falou da dificuldade que é se fazer planejamento regional e que conta com a ajuda do futuro Comitê para a operacionalização do Plano.

Esclareceu, novamente, que o Plano é a organização da ação; que o Plano não vai dar casa nem estrada, mas vai dizer o que deve ser feito para que, então, os Prefeitos busquem os recursos necessários para tal.

- O representante de Itapiúna sentiu-se diminuído porque se falou da ausência dos prefeitos, quando o Município estava representado por vereadores e secretários e que no seu município havia descentralização do poder... Falou que esta era uma ação tardia do Governo e destacou o estado de abandono em que se encontra a agricultura. Disse que qualquer Planejamento Estratégico deve estar acima dos interesses particulares. Exigiu do Governo do Estado tratamento igual, independente de partido político e diálogo com as comunidades.

Fausto Nilo frisou, mais uma vez, a importância da presença e participação dos Prefeitos até para que eles fiquem conhecendo o Plano. E lembrou que desigualdades regionais sempre vão existir.

- O representante de Mulungu falou que desde 1985 participa da elaboração de planos e até hoje, nada aconteceu. Sentiu falta dos deputados e senadores votados na Região. Disse ainda que o turismo, se for a vocação do Maciço, tem que ser muito bem planejado para que não descarte a população carente. Questionou quando o Plano vai ser colocado em prática.

Fausto Nilo respondeu-lhe que é a escolha dos instrumentos que se transforma em projetos, que por sua vez, vão ensejar a realização das soluções. O Plano não produz obra, mas sem o Plano, não tem como angariar recursos e apoio para as obras.

- Um vereador de Aracoiaba lamentou que o Maciço tenha sido abandonado pelo Governo do Estado, quando o Cariri, hoje, é alvo de todas as suas atenções. Não acredita muito no Plano. Foi aparteado por outro vereador, também de Aracoiaba, que disse que o IPLANCE, o Banco do Nordeste, a EMATERCE e vários outros órgãos vivem lá fazendo estudos e criando estatísticas, e que já está na hora de se levar todo esse material para ser discutido lá, com a comunidade.
- O Prefeito de Acarape teceu loas à AMAB e afirmou que ele não vai desistir nunca. Sugeriu que fosse revista a política de incentivos do Governo. Que acabassem com o partidarismo e a politicagem no Maciço. Que daqui para a frente (até os 10 próximos meses), o único partido do Maciço era o PDR que se vai fazer, fiscalizar e cobrar. Fez críticas ao momento nacional e à omissão dos Prefeitos do Vale do Acarape.
- Um representante de Baturité elogiou o que chamou de Plano de Elaboração da Vida para o Maciço de Baturité e pediu para que nele não fosse esquecido o segmento que trata do deficiente físico, uma vez que é tão capaz como qualquer cidadão.
- O Prefeito de Maranguape falou que o Plano Estratégico é o que vai gerar frutos na qualidade de vida do Maciço. Que os municípios, sozinhos, não têm como encarar o desenvolvimento, portanto, devem se unir, pois a demanda é grande e os recursos são poucos. Que se deve potencializar os recursos humanos para a elaboração do Plano Regional.

- O Dr. Zamenhof apresentou sua colaboração informando sobre a existência de estudos e planos elaborados na década de 70, época em que o Maciço de Baturité foi a região mais estudada do Estado. Citou os seguintes planos:

Plano da Microrregião de Baturité – Plano Indicativo, elaborado pela SUDEC; Plano Microrregional de Baturité – elaborado pelo CETREDE / UFC; Polonordeste – aborda a área rural com grande detalhe de estudos sobre a agricultura do Maciço. Foi desenvolvido pela CEPA.

Destacou a vantagem deste Plano de Desenvolvimento Regional vir a ser elaborado no primeiro ano de mandato dos Prefeitos.

- O Presidente da AMAB lembrou a todos que o Governo só vai apoiar o Plano se ele for organizado e suprapartidário.

Fausto Nilo falou da importância do cumprimento do cronograma.

Em seguida houve o intervalo para o almoço.

Às 14 horas procedeu-se à formação dos grupos para a definição da composição do Comitê.

Mara Rúbia, do Consórcio, explicou como deveria ser feita a escolha do representante de cada segmento. Foi esclarecido para os grupos, que o Comitê só seria formalizado após a elaboração do Plano; que o Comitê, que iria ser escolhido naquela ocasião, poderá ser o futuro Comitê de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité.

Foram os seguintes os segmentos representados:

01. Agricultura – que sugeriu e teve acatada a proposição de que fossem escolhidos dois representantes, haja vista as grandes diferenças entre a agricultura da parte de cima e de baixo da Serra.
02. Saúde –
03. Educação –
04. Ação Social –
05. Cultura -
06. Turismo –
07. Associações Comunitárias –
08. Radialistas –
09. Sindicato dos trabalhadores Rurais –

10. Vereadores –

11. Sociedade Civil –

12. Órgãos Regionais (governamentais e não governamentais) –

Ficou acertado que até o dia 18 de maio a AMAB enviaria ao Consórcio a composição definitiva do Comitê: os escolhidos na reunião e os que ficaram para ser indicados posteriormente, como os representantes dos Órgãos Regionais, da Saúde e das Prefeituras.

Apareceram sugestões para a inclusão de mais alguns segmentos na formação do Comitê, como um representante dos Conselhos Tutelares, uma vez que cada um dos 13 municípios tem o seu Conselho Tutelar. Também um representante das entidades religiosas fará parte do Comitê.

Candidataram-se três municípios para abrigar a 1ª reunião do Comitê: Aratuba, Pacoti e Guaramiranga. Aratuba foi escolhido, através de votação, com 32 votos. Guaramiranga recebeu 16 votos.

No final da reunião foi feita uma sugestão, que foi acatada pela totalidade dos presentes: que por iniciativa da AMAB, ou do próprio Comitê, todas as discussões e resultados das reuniões do Comitê sejam levadas ao conhecimento dos distritos. E que de lá, também, venham sugestões e propostas para as reuniões do Comitê.

3.0 - OFICINA I – PACOTI

DINÂMICA: CONSTRUÇÃO DO SONHO

A Oficina teve início com a dinâmica: Construção do Sonho – onde o grupo maior foi dividido em 5 subgrupos, para discutirem sobre o que cada um sonhava para a Região do Maciço de Baturité.

Os resultados das discussões dos grupos aqui apresentados foram transcritos procurando manter a originalidade dos debates, principalmente conservando a ênfase dada a determinados assuntos.

GRUPO I

- Resgatar a cidadania do pessoal da Serra;
- Visão maior: promover um eixo de integração entre a serra e o sertão, visando o desenvolvimento sustentável: a) Promover a recuperação das áreas degradadas, b) Recuperar as matas ciliares;
- Garantir melhoria da qualidade de vida;

GRUPO II

- Desenvolvimento sustentável: tudo começa com a vida, e as mãos desenvolvem, constroem;
- Para conseguir o desenvolvimento sustentável da Região como um todo precisa haver a estrutura:
 - Educação formal, ambiental, comunitária;
 - Agricultura formal – produção de alimentos de forma sustentável;
 - Preservação da agricultura;
 - Energia;
 - Condicionamento do lixo; e
 - Pólo turístico da Região.

Tema principal: desenvolvimento sustentável, baseado na educação.

Trabalhando o tema educação, a saúde também vai ser preservada – o Hospital Regional é o sonho do Maciço;

A mudança deve começar para cada cidadão pois cada um degrada. Para viver, eu preciso da água, da comida, do meio, ambiente, gerar energia e remover os meus dejetos. Se cada cidadão promove o seu próprio desenvolvimento, no total, acontecerá o desenvolvimento sustentável da Região toda;

GRUPO III

- Método Participativo;
- O Maciço seria dividido em 3 regiões: serra, sertão e pé de serra, onde seriam construídos 3 centros culturais como instrumento complementar de uma educação com qualidade, com oficinas de capacitação para o trabalho, com espaço para o lazer, artes, canto, teatro, folclore, esportes, shows e ponto de integração para crianças e adolescentes do Maciço de Baturité. Este espaço também deveria ter exposição e comercialização de todo o artesanato que fosse feito nas oficinas de trabalho. Quando forem construídos com certeza promoverão uma integração muito grande, como se fosse o Centro Cultural Dragão do Mar de Fortaleza. Seriam os Centros Irradiadores de Educação.

GRUPO IV

- Integração de todos os municípios do Maciço afim de que tenham um único objetivo que é exportar as potencialidades da Região, participando, ouvindo sugestões, aprendendo com experiências, de olho no ambiente natural, vendo que não há tempo a perder e que a hora é essa; monitorando todas as atividades, erradicando a pobreza, a moralização e preservação do patrimônio cultural, que virá, futuramente, a favorecer projetos específicos e estar de olho na questão da tecnologia que irá alavancar o propósito de agricultura, de turismo e de todas as ações a serem planejadas na Região. Então é o sonho de interagir, município por município, com as ações indo e voltando dentro de uma relação para o desenvolvimento da Região como um todo.

GRUPO V

- O que se quer é uma Região onde a criança, o adulto e a melhor idade, forme uma família e possa gerar um programa de qualidade de vida com trabalho de grupo, urbanismo, saúde, turismo, educação de qualidade, preservação do ambiente total, a questão da mobilidade e dos transportes e a comunicação. E mais os fatores todos que se poderiam somar, como os trabalhos apresentados;

Foi visto que há viabilidade para a realização de todos os sonhos. E isso começa aqui, agora.

Foi exposta a metodologia para a etapa dos debates e trabalhos de grupos.

PAINEL I – AMBIENTE NATURAL

- **VISÃO REGIONAL**
- **VISÃO SETORIAL**

A Consultora Cristina Bianchi falou um pouco sobre o tema, alertando para o problema da degradação, que tanto ocorre na serra como no sertão. Frisou também que quem vive no alto da serra tem visão de meio ambiente diferente de quem vive no pé da serra e de quem vive no sertão.

Formaram-se então 05 grupos, cada grupo recebeu 02 perguntas para serem discutidas e respondidas, sobre o tema Ambiente Natural.

GRUPO I

1.1 A população da Região tem consciência de que mora em uma região onde seu ambiente natural (serras, rios, riachos, quedas d'água e demais recursos naturais) tem auto grau de sensibilidade e isso traduz-se em um fator limitante de sua ocupação?

A população demonstra não ter consciência do ambiente nem das limitações para sua ocupação. A população que mora na APA recebeu algum tipo de informação, com mais detalhes por conta do trabalho da SEMACE, pode-se até dizer que foi lançada ali a semente de conscientização, mas no total, a população não tem consciência, ela apenas está informada do trabalho de proteção ambiental.

A conscientização é um processo mais lento e exige de cada cidadão uma resposta mais efetiva, então não existe esse grau de consciência, mas um grau de informação, e isso não ocorre em todo o Maciço. Na região de sertão e pé de serra até o grau de informação foi repassado de forma diferenciada.

1.2 Com relação ao meio ambiente, qual é a sua maior preocupação quanto ao futuro da Região do Maciço de Baturité?

A preocupação é com a descaracterização, pela extinção da fauna e da flora, pela escassez, poluição e má gestão dos recursos hídricos, pelo empobrecimento do solo. Mas também a preocupação não pode ser com esses elementos de forma integrada, mas relacionados e um dependendo do outro, do ponto de vista ambiental.

Além do desmatamento existe o grande e sério problema de ocupação na serra que é a quantidade de áreas ocupadas, a impermeabilização do solo está grande; um sítio de 5ha tinha uma, duas ou três casas, hoje uma área de 10 ou 12ha tem uns 20 chalés. Então esse problema da ocupação vai interferir muito na utilização dos recursos naturais.

- Efetivar um Programa de Educação Ambiental, formal, informal e não formal. Efetivar, porque os programas já existem (da SEMACE, do Ibama). O que falta é a vontade política para implantá-los.
- Incentivos financeiros e capacitação para a agricultura orgânica – combate à poluição por agrotóxicos. Distribuição de renda desigual na serra, os agricultores estão cada dia mais pobres, pois tem dificuldade de acesso aos empréstimos bancários, mesmo com a linha de crédito alternativo.

- Garantir a inserção dos programas ambientais nos planos plurianuais, para evitar a descontinuidade dos projetos.
- Recuperação imediata das áreas de preservação permanente (topos, margens dos rios e declividades acima de 45°).
- Reflorestar o que está devastado. Não se quer áreas intocadas, mas áreas que possam ser remanejadas.
- Implementar os CONDEMAS.
- Revisão da política de recursos hídricos para o Maciço que aborde o que pode ser barrado; um sistema de armazenamento de águas pluviais.

GRUPO II

1.3 Quanto ao destino final do lixo, atualmente, em que estágio se encontra o programa intermunicipal de disposição do lixo? Como foi o processo de implantação desse programa?

- O programa não vingou. Há grande problema de desarticulação geral, no Maciço e também a nível de comunidade.
- Baturité já está construindo o aterro e na serra está sendo feito um trabalho de juntar os municípios para estudar o tipo de tratamento que poderia ser dado, pois independente da instalação da usina, pode haver trabalhos paralelos para o tratamento do lixo.
- Trabalhar o paradigma para que as pessoas vejam o lixo como recurso e não como resíduo. Hoje, o lixo só é considerado recurso para a indústria que o está beneficiando. Para a central de reciclagem o lixo está sendo visto como resíduo. Esse problema também passa pela educação ambiental – passa pela coleta, seleção e destinação final.
- Reutilização do que pode ser aproveitado (da sucata). O lixo orgânico também pode ser aproveitado na agricultura, como adubo de ótima qualidade.
- Central de compostagem de lixo orgânico, uma central de triagem e de artesanato (aproveitando latas e garrafas e outros materiais que são descartados). Isso até estimula a criatividade das pessoas, e lhes dá certa autonomia. Se o resíduo for para a usina, o dinheiro não volta para a comunidade, ao passo que se ele for reaproveitado pela comunidade e ali vendido, o dinheiro fica na comunidade. Não gera emprego, mas é renda.
- Coleta seletiva, começando com a seleção domiciliar.

1.4 Qual a disposição das Prefeituras e as providências já tomadas para a introdução da educação ambiental no currículo das escolas na Região do Maciço?

Todas se dispõem; algumas já estão agindo, como por exemplo, Mulungu, já tem educação ambiental nas escolas.

Sugere-se que haja um processo de conscientização e a inclusão da Educação Ambiental nas escolas dos demais municípios.

GRUPO III

1.5 Qual a disposição das Prefeituras e as providências já tomadas para a introdução da Gestão Ambiental na Região do Maciço de Baturité?

- Criação dos CONDEMAS em todos os municípios. Existe só a lei, eles não foram implantados.
- Criação das secretarias de Meio Ambiente. Em alguns municípios o Meio Ambiente foi “jogado” dentro de outra secretaria, e sempre é relegado ao segundo plano, prevalecendo as ações da secretaria.
- Planejamento de consórcios intermunicipais de aterro sanitário.

1.6 Que atividades produtivas podem ser desenvolvidas na Região do Maciço de Baturité, de modo a garantir a preservação do seu meio ambiente?

- Turismo ecológico
- Produção de viveiros de mudas
- Reflorestamento
- Criação de pequenos animais domésticos
- Desenvolvimento da agricultura orgânica
- Implementação do consórcio do lixo
- Piscicultura consorciada
- Turismo de eventos
- Desenvolvimento da floricultura
- Oficinas de reciclagem de lixo

GRUPO IV

1.7 Quais os aspectos – positivos e negativos – mais recentes que o Plano deve levar em conta sobre o meio ambiente na Região do Maciço de Baturité?

ASPECTOS POSITIVOS

- Experiência com agricultura orgânica
- Potencial turístico e produtivo da Região
- Existência e exploração dos recursos minerais
- Armazenamento d'água
- Flora e fauna ricas e abundantes
- Existência de ONGs com preocupação ambiental

ASPECTOS NEGATIVOS

A degradação ambiental, como um todo, está presente em todos os municípios do Maciço. Isso resulta da falta de compromisso dos gestores municipais, gestores das demais esferas públicas, e da própria sociedade civil. A inexistência de saneamento básico, em todos os municípios é visível.

Em alguns municípios, em áreas localizadas, há saneamento básico, mas não atende a 40% das necessidades.

- Manejo inadequado do solo onde entra o desmatamento, as queimadas, os defensivos agrícolas e empobrecimento do solo.
- Com relação aos recursos hídricos:
 - Saneamento básico
 - Poluição dos recursos hídricos
 - Utilização da água na horticultura, que exige grande demanda de água e sabe-se que o potencial hídrico da Região é pequeno.
 - Construção em encostas e leitos de rios
 - Exploração continuada de recursos hídricos – o caso da água mineral – até que ponto virão mais empresas do porte das que já estão instaladas?

- Privatização dos recursos naturais, com implicações no turismo, uma vez que os recursos hídricos, como as cachoeiras, estão em propriedades particulares.
- Com relação à questão ambiental, foram levantados vários pontos para justificar a necessidade de implementar as Ações de Educação Ambiental.
 - O quadro técnico do órgão ambiental é insuficiente para atender às demandas da Região. A SEMACE atende à região da APA, com 01 ou 02 técnicos. Considera-se então por isso, inoperantes os órgãos ambientais.
 - Inexistência de educação ambiental aliada às necessidades da Região.
 - Falta de educação ambiental nas escolas, junto ao homem do campo (mudança de cultura) dentro dos moldes que se adapte à realidade da Região.
 - Inexistência de compromisso dos gestores.
 - Inoperância (e inobservância) da legislação vigente – a legislação existe, mas não é aplicada.
 - A caça indiscriminada na Região, que afeta a fauna.
 - Poluição visual e sonora.
 - Ausência de instrumentos de planejamento – questão do PDDU, que só vai funcionar se houver fortalecimento institucional. Não adianta os municípios fazer planos e leis se não há pessoal para acompanhá-los e fiscalizá-los.

A sugestão é que os Prefeitos se unam e façam parceria com esses órgãos já existentes, cedendo pessoal para treinamento (05 da SEMACE, 05 do IBAMA) local.

A proposta de criação de um órgão regional para tratar do meio ambiente foi discutida e a sugestão; é:

- Implementar as ações de Educação Ambiental
- Criar módulos regionais de meio ambiente
- Central de reciclagem de lixo

GRUPO V

2.2 Qual tem sido o papel das Prefeituras na manutenção e preservação dos recursos naturais na Região do Maciço de Baturité?

O que se tem visto são muitas intenções e poucas ações. Vários encontros como esse, várias

mobilizações já aconteceram e muita coisa não mudou. Em algumas Prefeituras já existem ações como:

- Intenção de incluir o tema ambiental nos currículos escolares (intenção porque isso só ocorre em pouquíssimos municípios).
- Movimentos desestruturados, sem organização, sem um eixo central que se possa determinar que os 13 municípios participam... Aquele que está mais à frente toma suas iniciativas e os outros ficam à deriva ou então podem acompanhá-los.
- Construção do aterro sanitário (projeto)
- Usinas de reciclagem (projeto)
- Municipalização da APA – trazer as ações de fiscalização e licenciamento prévio para a área, ficando a SEMACE e o IBAMA com ações mais amplas.

Como ações registra-se o trabalho feito no município de Guaramiranga – controle de utilização do meio ambiente através da exigência de relatórios, estudos ambientais, para qualquer ação que se desenvolve no Município.

Saneamento básico 100% implantado em Pacoti, com projeto aprovado pela SEMACE e pela vigilância sanitária e a reestruturação do matadouro público também em fase de aprovação.

2.3 O que você acha da ação do IBAMA e da SEMACE na preservação dos recursos naturais da Região do Maciço de Baturité?

- Ações votadas para fiscalização e punição.
- Carência de ações educativas e ações preservativas.

Aqui não se quer que quem pague, esteja autorizado. A questão não é financeira, é de preservação.

Propostas –Trabalhar programas de formação de consciência ecológica (nas escolas, nas igrejas).

- Estimular programas de reflorestamento.
- BN tem linha de crédito (FNE Verde) para isso e na Agência Baturité não tem sequer uma operação nesse sentido.
- Socialização das iniciativas / tecnologias – porque foi falado que no município de

Guaramiranga existe uma unidade da EMBRAPA – agora de uma ONG – que fornece mudas gratuitamente. Quase ninguém sabia disso, daí a necessidade de divulgação dessas iniciativas.

É importante ressaltar que as ações não devem ser esperadas só dos órgãos gestores, mas devem começar a surgirem da base – ou seja dos cidadãos – se houver a tentativa de resolver os problemas com certeza eles serão resolvidos.

Outro aspecto, com relação à ação da SEMACE, além da ação de fiscalização: deve haver a oferta de alternativas. Não adianta fiscalizar e punir; se não der alternativas, não resolve o problema.

SUGESTÕES DO COMITÊ ÀS APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS

- A representante da SEMACE falou sobre as ações do órgão; discordou de que haja desarticulação com referência ao problema. É que a Serra, dentro da legislação ambiental, tem problema de relevo, recursos hídricos e outros que são entraves ambientais à execução de um aterro sanitário. O mesmo ocorre com os matadouros. Há dificuldade de recursos com relação à educação ambiental, concorda que existem dificuldades de implementação, falta apoio municipal e os CONDEMAS não funcionam.

Proposta – Revisão das Leis Orgânicas dos Municípios

- Muita discussão, o que precisa é mais ação
- Em Mulungu existem 03 rios que não são aproveitados com barramentos, o que poderia favorecer grande parte da região do Maciço, pois a água passa lá e não é aproveitada. Há 10 anos atrás, existiam 05 poços profundos, hoje tem mais de 50. Necessita da fiscalização da SEMACE na questão de desmatamento. A água dos poços profundos destina-se à irrigação e ao abastecimento humano.

Proposta – Que os recursos arrecadados pela SEMACE, com as multas e licenças sejam revertidos em ações dentro do próprio Maciço.

- Todas as atividades podem ser desenvolvidas no Maciço, desde que não agridam o Meio Ambiente.

O que falta é conscientização da população para não degradar. Não se pode excluir atividades por falta de cuidados adequados. Há o artesanato que pode ser feito no meio rural, embora não seja uma atividade rural.

Proposta – Políticas governamentais voltadas para a realidade da Região (os bancos trabalham com base nessa política).

- Bastava uma usina de reciclagem, não uma indústria grande, mas pequena. O lixo orgânico voltava como adubo. Por que tem que haver aterro em cima da Serra? A questão é que não existe

conhecimento, do ponto de vista técnico, das opções, alternativas para o uso do resíduo como adubo, ou outra coisa.

- Foi pedido o cronograma do Plano, com as atividades das quais o Comitê participa. Resumindo, querem a Proposta Técnica para saber qual a participação da AMAB, do Consórcio e do Comitê neste Plano.
- O Consórcio disponibilizará uma cópia da Proposta Técnica para a AMAB.
- A criação de pequenos animais domésticos (galinhas, capotes...) é viável, pode ser configurada.
 - Criação de pastagens naturais, que pode ser uma questão de manejo da pastagem nativa, trabalhá-la e não só cultivá-la.
 - Parceria entre o pequeno produtor, que cria pequenos animais domésticos, com as Prefeituras para incluir esta produção na merenda escolar.
- Que a preocupação da SEMACE não se limitasse à área da Serra, mas que abrangesse também o Sertão.
- Retorno das multas da SEMACE para a Região, para financiar projetos. As Prefeituras não têm estrutura para fazer a cobrança das taxas. Elas não serão cobradas. Isso deveria ficar a cargo de uma Associação ou de uma ONG; se ficar a cargo da Prefeitura, o dinheiro não fica na Região.

PAINEL II – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

- **VISÃO REGIONAL**
- **VISÃO SETORIAL**

SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

Fala do Hugo Figueiredo sobre o Desenvolvimento Estratégico

- Quantificação dos dados coletados;
- Alternativas para a renda da população;
- Justiça social – uso de indicadores para dimensionar a justiça social, para estabelecer comparações;
- Equilíbrio ambiental.
- Buscar os caminhos mais rápidos para chegar aos recursos financeiros e humanos.

Os participantes reuniram-se em 05 grupos para discutirem e responderem aos quesitos distribuídos.

GRUPO I

3.1 Quais são os principais produtos e serviços de sua Região, de que município provém, e para onde são vendidos? Que regiões competem com o Maciço de Baturité na conquista de mercado para esses produtos e serviços?

Produtos X Serviços

- **Hotelaria / Turismo** - Guaramiranga e Baturité.
- **Água Mineral** - Guaramiranga e Pacoti → destino Fortaleza.
- **Castanha de Caju** - Ocara e Barreira.
- **Banana** - Palmácia, Pacoti, Baturité, Guaramiranga, Mulungu → destino CEASA, Fortaleza e os concorrentes são Apodi, Penambuco e a Serra da Ibiapaba.
- **Mel de Abelha** - Ocara → destino Fortaleza e concorrente Piauí.
- **Comércio Varejista** - ocorre nos 13 municípios, o destino é a própria Região ou outros estados do Nordeste e a concorrência é interna, só entre municípios.
- **Café** - origem é Guaramiranga, Pacoti, Mulungu, Aratuba → destino é o mercado externo com a exportação do café ecológico, e o concorrente é a Serra Grande.
- **Transporte de Carga** - evidente nos 13 municípios → destino Fortaleza e outras regiões do Nordeste (carga de alimentos).
- **Cana-de-Açúcar / Cachaça** - Redenção, Palmácia, Mulungu e Guaramiranga → destino mercado interno no Ceará e a concorrência é com Maranguape, mais por causa da cana.
- **Chuchu** - Pacoti, Guaramiranga, → destino CEASA, Pernambuco e Bahia, o concorrente não foi definido.
- **Pedras Ornamentais** – Itapiúna (pólo), → destino Fortaleza (exportação).

3.2 Quais são as grandes oportunidades de desenvolvimento para a Região do Maciço de Baturité?

- Turismo ecológico / cultural, científico e de eventos
- Ampliação dos serviços especializados de saúde e educação
- Agronegócios

- Frutas tropicais (industrialização), que tem procura muito grande como: cajá, jaca e caju.
- Pecuária - no sertão, caprino, ovino.

3.3 Quais os pontos fortes e os pontos fracos para o desenvolvimento regional do Maciço de Baturité? Natureza? Infra-estrutura? Organização das Instituições? Cultura? Aspectos Sociais? Outros?

PONTOS FORTES

- Ecossistema Mata Atlântica
- Fertilidade do Solo
- Biodiversidade da fauna e da flora

PONTOS FRACOS

- Natureza - limitações geográficas
 - Relevo acidentado
 - Escassez de recursos hídricos
 - Exigências ambientais
- Infra-estrutura
 - Forte: estradas intermunicipais
 - Fraco: falta conservação nas estradas vicinais, falta via férrea, ineficiência nos serviços bancários, segurança e saúde.
- Órgãos / Instituições
 - Forte: diversidade de órgãos na Região
 - Fraco: poucas ações efetivas
- Culturais / Sociais
 - Forte: grande concentração de população na zona rural; vocação para as artes.
 - Fraco: carência de renda, falta saneamento básico, carência de mecanismos para uma formação qualificada, especializada.
- Outros
 - Forte: Região de solo fértil e clima ameno
 - Fraco: inexistência de escolas agrícolas

GRUPO II

3.4 Que formas de organização institucional poderiam ser desenvolvidas ou aprimoradas para fortalecer a integração e sustentar o desenvolvimento da Região do Maciço de Baturité?

Obs.: O Grupo se sentiu prejudicado porque a maior parte das pessoas haviam se retirado e só estavam presentes representantes de 02 municípios: Palmácia e Baturité.

- Fortalecimento da AMAB, que já agrega os 13 municípios do Maciço.
- Institucionalização do Conselho do PDR; dar a ele uma personalidade jurídica.
- Criação de uma grande cooperativa que atenda a grande produção de banana de Palmácia. A banana ali produzida e toda a produção de frutas vai para a CEASA e volta de lá para ser vendida na Região. E ainda o comerciante de Baturité, que sai de sua cidade e vai comprar banana da Serra na CEASA, em Fortaleza.

3.5 Em que você acha que seu município contribui para o desenvolvimento da Região do Maciço de Baturité? E como o município poderia contribuir para um maior desenvolvimento do Maciço?

- Palmácia
 - Contribui com a revitalização da cultura da banana, agora irrigada
 - Produtos hortifrutigrangeiros
- Baturité
 - Prestação de serviços
 - Comércio
- Palmácia
 - Contribuiria com o turismo ecológico, o turismo de contemplação
 - Produtos hortifrutigrangeiros
- Baturité
 - Contribuiria com o Hospital Regional

- Centro profissionalizante
- Indústrias
- Escolas

4.1. Que tecnologias são empregadas no cultivo das lavouras? Irrigação? Adubo químico/esterco? Defensivos? Mecanização? Tração animal? Sementes selecionadas? Prática de conservação dos solos? Consórcios com outras culturas vegetais ou animais?

- Tecnologia ineficiente e quase inexistente e se usa muito defensivo agrícola, consórcio de culturas e semente selecionada.

GRUPO III

4.2. Que auxílio de terceiros os agricultores e pecuaristas costumam utilizar? Assistência técnica? Crédito Rural? Associação em cooperativas ou formas de organização similares?

- Crédito Rural
 - Banco do Nordeste efetiva 80% dos financiamentos agrícolas. O risco faz o agricultor ficar com medo de buscar o crédito.
 - Banco do Brasil, também tem crédito rural.
 - Caixa Econômica.
 - Prefeituras.

A maioria dos produtores está acomodada; a sua produção é só para subsistência. Os agricultores são trabalhados para recorrerem ao crédito e eles chegam pedindo custeio para arroz, milho e feijão. E só o milho, o arroz e o feijão, não dão retorno. Não pagam dívida de banco. Ele fica sempre esperando a chuva – isso é um risco. Ele acha que a solução do seu problema está na mão da Prefeitura, nas Instituições ou está na expectativa de uma seca para a Prefeitura ... fazer alguma coisa, ou então fica esperando que aquele crédito que ele recebeu seja perdoado. Esse vício é muito prejudicial ao meio rural. O produtor tem que ser trabalhado no sentido do profissionalismo, do empresariado para ter a certeza, a consciência de crédito, de capital produtivo, do dinheiro que vai ser financiado.

- Assistência Técnica
 - Na grande maioria é dada pela EMATERCE. Mas no Maciço, em 13 municípios, existe só

01 centro e neste centro só há um ou dois técnicos que elaboram projetos, que dão a assistência técnica, que vão para as reuniões em Fortaleza, que têm que cumprir todas as obrigações da EMATERCE e ainda dar assistência técnica ao produtor rural.

- Tem algumas Prefeituras que tem técnicos agrícolas que acompanham e dão assistência ao produtor rural. Quando se trabalha integrado, o Banco do Nordeste oferece financiamento através de termo de parceria, aos produtores, com a garantia da assistência técnica da Prefeitura, o resultado é bem melhor. Os locais no Maciço de Baturité que têm técnicos agrícolas da Prefeitura são: Aracoiaba, Itapiúna (tem técnico agrícola, engenheiro de pesca e tem também o agente rural). Não se conhece técnico agrícola na Serra. Em Redenção e Acarape, não tem. Então, de 13 Prefeituras, apenas em 03 se vê a presença de técnico agrícola para atender o produtor rural.
- Existem também os técnicos que elaboram os projetos, que tem uma remuneração de 2% do valor do financiamento quando é liberado o projeto. Quando ele recebe, então desaparece. Isso inviabiliza o projeto que fica sem o devido acompanhamento técnico.
- Existe também o Centro de Consultoria para Assentamentos, CCA dá assistência técnica nos açudes.
- Associações ou Cooperativas - a maioria dos produtores está organizada em associações e essas associações, na maioria das vezes, são criadas com interesses políticos ou então para angariar recursos através do Projeto São José.

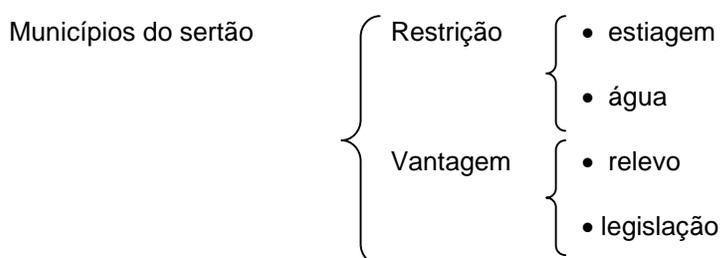
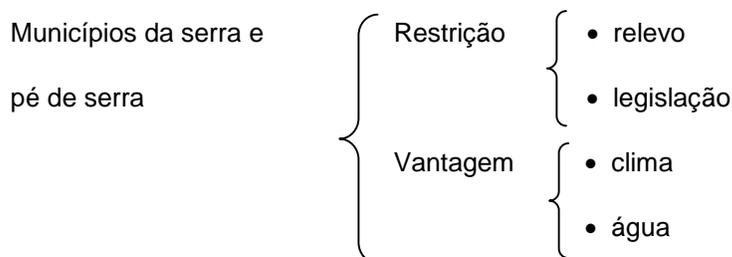
Sugestão

- Estruturação das organizações - que elas sejam trabalhadas com responsabilidade e com condições para poder se tirar o planejamento do papel e fazê-lo realidade e que cada um se sinta dono e responsável dentro daquela associação.

4.3. Em que extensão os agricultores e pecuaristas estão envolvidos em alguma fase posterior da cadeia produtiva de seus produtos? Processamento? Distribuição? Comercialização?

A maioria dos produtores só sabe produzir e produz com péssima qualidade. O nível de produtividade é muito baixo. Quando produz, às vezes comercializa. Quando comercializa no local, fica à mercê do atravessador, ou então sai e distribui para fora. Dificilmente ele processa. Já se vê a existência de algum processamento – com relação à banana – a castanha, o caju, mas ainda em pequena escala, o produtor fazendo o doce, a cafeína, etc.

4.4. Que restrições ou vantagens são impostas pelo meio ambiente à sua atividade produtiva? Disponibilidade de água? Relevo? Legislação?



4.5. Que atividades primárias complementares existem entre os municípios da Região do Maciço de Baturité?

O produtor que produz a banana, retira a palha da bananeira. A banana já é processada em indústria de doce, a nível de Maciço, mas sabe-se que tem uma fábrica de doce em Redenção e existe, em todos os municípios, a prática de se fazer doces caseiros. Existe a produção de cajuína, o beneficiamento de castanha, a produção de ração através do aproveitamento da cana, através do aproveitamento do caju. Existe a produção de queijos e derivados do leite e também existe o curtume, que beneficia o couro de animais de pequeno porte.

GRUPO IV

4.6. Como tem se saído a Região do Maciço de Baturité e seus municípios em relação aos seus principais competidores primários?

Foi enumerada uma relação das principais atividades da Região desenvolvidas no setor primário:

- Cultura da banana;
- Produtos hortifrutigranjeiros;
- Flores;
- Caju;
- Milho;

- Feijão;
- Café;
- Caprinos e ovinos; e
- Peixe.

Com relação aos competidores, no caso da banana, os municípios serranos foram os principais produtores da Região e hoje a Serra está superada em termo dessa cultura, exatamente pela falta de tecnologia. A banana da Serra é banana de sequeiro, produz cerca de 3 toneladas por hectare/ano. Quando surgiram os projetos de irrigação, esses projetos superaram em 10 vezes essa produtividade. Passaram a 30 toneladas/hectare/ano. Então, praticamente, era um concorrente com quem não se teve nem condição de competir. Só existiria essa condição se houvesse à disposição tecnologia adequada à cultura da banana da Serra, que na realidade, pela própria topografia, enfrenta muitas dificuldades para a aplicação de qualquer tecnologia.

Em primeiro lugar aqui sempre foi uma Região que esperava pelas chuvas, portanto nunca houve a preocupação com a acumulação de águas; as barragens são poucas. Hoje, se quer começar a irrigar, mas não tem água armazenada nas propriedades, para fazer a irrigação. Então perde-se totalmente esse mercado da banana. Isso se repetiu também na cultura do caju, *na parte de baixo*. Mas também não tem tecnologia. É uma cultura de sequeiro, superada pelos proprietários que detém tecnologia.

No caso dos produtos hortifrutigranjeiros, também existe um concorrente forte, que é a Ibiapaba, que apesar de ser uma região mais distante, é uma região com topografia mais suave, com possibilidades de expansão da área para a produção hortifrutigranjeira.

A Floricultura é uma atividade que está se iniciando corretamente na Região. Ainda não se pode falar em concorrência, porque, mesmo com tecnologia, são poucas as condições de concorrer com quem já produziu em larga escala. Como é o caso também da caprinocultura e ovinocultura. Não se pode ainda competir com Quixadá ou com Tauá. Mas é uma atividade que está começando de maneira correta e com grande possibilidade de melhorar o setor primário da Região.

E aí tem as demais culturas, milho, arroz, feijão, que são culturas de subsistência, embora que nas regiões mais baixas se plante essas culturas em escalas maiores, já existe um controle dessa produção. Também a piscicultura é uma atividade que está se iniciando na Região. O peixe é criado em sistema de gaiola, principalmente; não concorre com outras regiões, mas dá para abastecer o Maciço; alguns municípios já estão produzindo e efetuando o controle dessa produção. O setor primário ainda não foi agraciado com políticas públicas que promovessem o desenvolvimento da Região. O uso de tecnologia é inexistente, praticamente, excluindo-se o caso das culturas novas, já citadas. Setor primário sem o uso de tecnologia está fadado a dar prejuízo.

A cultura de sequeiro hoje se reduz ao pequeno produtor rural, sem terras, que planta para sobreviver, sem perspectivas de crescimento.

A Assistência Técnica também é insuficiente. Antes, o técnico da Ancar dava assistência técnica a pequenos grupos de produtores. Hoje um técnico da Ematerce dá assistência a todos os sítios.

A comercialização é totalmente desorganizada. O intermediário ganha muito mais do que o produtor.

Proposta - Criação de um Centro Regional Tecnológico e Comercial que se irradiaria por todos os municípios. O Centro seria informatizado, com alta tecnologia, com comunicação através da Internet, que tivesse permanentemente dados sobre a comercialização e tudo que tivesse na Região, possível de ser comercializado, fosse informado através desse Centro.

Hoje, não adianta produzir e perder a produção na última fase, que é a comercialização.

Esse Centro seria o nosso Sonho, porque além de levar tecnologia a todas as atividades existentes nos municípios para se ter uma boa qualidade do produto, ainda serviria como centro comercial de preço, de produção e de mercado.

SETOR SECUNDÁRIO

5.1 A indústria é uma atividade comum na Região do Maciço de Baturité? Quais os perfis das indústrias situadas na Região do Maciço? Quais os municípios onde essa atividade é mais exercida? O que produzem? A quantidade de empregos ofertados por tais indústrias é satisfatória?

O setor secundário é pouco representativo na Região. O que se tem são pontos isolados de agroindústrias e algumas áreas têxteis, em Acarape, e fábrica de cachaça em Redenção. O perfil da indústria é o seguinte: as agroindústrias que se destacam na Região funcionam de forma incipiente.

Por fim, o setor secundário é pouco representativo na Região. A oferta de empregos é totalmente insatisfatória.

5.2 Por que a Região do Maciço de Baturité não conseguiu atrair muitas indústrias através do Programa de Desenvolvimento Industrial do Governo do Ceará, implementado nos últimos anos?

A falta de infra-estrutura não consegue atrair para a Região indústrias de médio ou grande porte.

A área política intervém na não vinda da indústria para a Região.

Considerando que a Região não possui indústrias capazes de alavancar o seu desenvolvimento,

vale lembrar a existência de atividades que são do setor primário, mas que também representam o setor secundário, que é o extrativismo.

- Pedras semipreciosas
- Cal
- Pó de pedra
- Águas minerais: só promissora aos empresários porque não contribuem com recursos para a Região, uma vez que são isentos de impostos.

GRUPO V

5.3 Que benefícios ou prejuízos as indústrias existentes têm trazido à população local? E ao meio ambiente?

Para falar dos benefícios ou prejuízos, vale primeiro listar as indústrias (e serviços) existentes no Maciço.

- Água Mineral – Indaiá e Neblina;
- Olarias;
- Indústrias de artefatos de cimento: manilhas, canos, lajes;
- Extração de minérios (pedras) e areias;
- Coelce;
- Cagece;
- Telemar;
- Oficinas de soldagem;
- Calcário;
- Indústria da cachaça;
- Compotas artesanais (doces);
- Casas de farinha;
- Rapadura.

BENEFÍCIOS:

- Pequena geração de emprego;
- Arrecadação de impostos;
- Gera eventos (patrocínio);
- Facilita as comunicações;
- Política de arrecadação de impostos;

MALEFÍCIOS:

- Escassez de recursos hídricos: não se sabe se os estudos técnicos garantem o suporte para tanta demanda de água.
- Ainda sobre a água mineral e sua exploração, a cada 10 minutos sai um caminhão carregado com água engarrafada. Sobra para a Região, o stress dos animais, e o impacto no turismo.
- Contaminação da bacia hidrográfica;
- A Cagece tem as usinas ou estações de tratamento para onde são jogados todos os dejetos, sai água limpa e vai para as cachoeiras a 100 metros dali. Essa água é confiável?
- Impactos visuais provocados pelo desmatamento e pela publicidade;
- Exploração do trabalho infantil nas olarias e oficinas de soldagem.

5.4 Que atividades industriais complementares existem entre os municípios da Região do Maciço de Baturité?

Quase não foram detectadas indústrias complementares.

5.5 Como tem se saído a Região do Maciço de Baturité e seus municípios em relação aos seus principais competidores no setor secundário?

Foi citado o caso da água mineral – A Indaiá exporta para os Estados Unidos e compete com a água mineral de Natal.

Sugestões do Comitê às Apresentações dos Grupos

- Sobre as Associações - Existe uma lei, de nº 9790, de março de 1999, que qualifica as associações como sociedade de direito privado para interesse público. O que se vê no Maciço de Baturité é uma

quantidade grande de projetos nessas associações comunitárias, que não funcionam. O projeto chega na agricultura, mas não chega a ela o capital de giro, daí os projetos não se desenvolvem, são projetos sem sustentabilidade;

- Sobre a questão do trabalho infantil: foi visto que apenas dois dos municípios onde existe a exploração do trabalho infantil foram contemplados com o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.
- Observe-se que ninguém foge do sócio-econômico sem cair no meio ambiente. Não adianta construir uma indústria que vai alavancar o setor dentro do Município, mas também tem que avaliar o que essa indústria vai trazer para o meio ambiente do município.
- O Plano deve considerar que, historicamente, o Maciço não está capacitado para desenvolver nenhuma oportunidade que aparecer. Ocorreu com a primeira oportunidade que apareceu, que foi o café. Chegou a indústria em Acarape, aí não tinha cooperativismo, a empresa faliu O que a gente vê hoje é que parece que as pessoas não querem se capacitar para as oportunidades que surgem.
- A respeito da concorrência - Há uma concorrência desleal, no caso da cenoura e da beterraba, praticada por Pernambuco e Bahia. No Maciço, os municípios que produzem beterraba e cenoura são Aratuba e Mulungu.
- A Consultora do Consórcio falou de um levantamento feito na Internet sobre o assunto e dados do Iplance que não apontavam, no Maciço, produtores de beterraba e cenoura.
- Sobre o setor secundário, o problema do incentivo à indústria de manufatura - A Região oferta, gratuitamente, matérias primas para diversas atividades, principalmente no que se refere à produção artesanal. Não há a preocupação na especialização daquelas pessoas que produzem o artesanato. O artesanato do Maciço é de péssima qualidade, embora a matéria prima tenha qualidades para atrair mercado. Hoje foi encontrada uma loja de artesanato em Pacoti, que não tinha uma única peça de artesanato local, produzido na Região. Porque a matéria produzida aqui não é de boa qualidade. Então, o que deve haver é a oferta de cursos profissionalizantes. Existe um levantamento que revela que 200 famílias sobrevivem do artesanato, mesmo mal feito, mas sobrevivem dele. É importante questionar a utilização dos recursos naturais no artesanato. O cipó está acabando ... Para profissionalizar o pessoal do Maciço, os cursos têm que ser ministrados no local e devem ter mais de 20 horas, pois cursos de 20 horas não capacita ninguém para fazer nada.
- Foi comentada a falta, no Comitê, de um representante da Educação. O Maciço está vivendo uma realidade muito cruel por conta do fechamento da faculdade. E o conhecimento científico é imprescindível para quem quer ver as coisas acontecerem, ter progresso. A faculdade está fechada por falta de recursos.

- Mara falou sobre o problema da falta de representante da Educação, lembrando que de 38, faltaram 14 membros do Comitê. Pediu para que quem se prontificou a participar do Comitê do PDR, assumisse realmente esse compromissos sob o risco do trabalho – Plano – ficar comprometido.
- Com respeito à questão do Patrimônio Municipal, as empresas chegam (Telemar e Coelce, que agora privatizadas, são empresas como outra qualquer) e vão enfiando postes, cavando buracos, sem dar satisfação a ninguém. Não lembram que o Município tem um Código de Postura ou uma Lei Orgânica que reza alguma coisa sobre isso. Mas elas sabem muito bem cobrar as taxas sobre seus serviços e o Município não está sabendo cobrar o uso que elas fazem do espaço municipal. Hoje essas empresas estão sendo acionadas. É bom que seja feita uma reavaliação dos Códigos de Postura, pois tem Municípios com os Códigos defasados, (de 1977, outro de 74,) alguns já foram reformulados, outros não. É bom ver isso, pois o Código de Postura é a alma do Município. Ele é quem rege tudo.
- Faz dois anos que no Maciço de Baturité, a SEMACE pegou pesado na agricultura de sequeiro. Então foi reduzida em 60% a agricultura do Maciço. O que é que vão fazer com a água que hoje está sendo explorada no Pacoti? Estão vendendo e o dinheiro vai prá onde? Esta é uma preocupação do pessoal na Quebrada.
- A exploração de água mineral, antes de ser liberada, ou não, pela SEMACE, tem a palavra do DNPM. Ela é um bem natural que pode ser explorado por qualquer pessoa. E só pode ser impedido de comercializar, se houver algum problema legal ou ambiental. Foi feito estudo geofísico, tem licença do DNPM, então a água mineral não tem porque ter proibida a sua exploração e comercialização.

Proposta: Agora, o que pode ser feito é a realização de um macro-estudo geofísico para detectar se essas águas apresentam ou não problemas quanto aos outros recursos hídricos, se vai trazer implicações para o restante da bacia.

- Nesse momento, as pessoas, mesmo não tendo participado do grupo 02 (que só teve 02 participantes) e que eram de outros municípios, fora Palmácia e Baturité, deram a sua opinião, complementando a pergunta 3.5.

– **PACOTI**

- Potencial turístico;
- Hortifrutigranjeiros;
- Comércio: é o mais forte de cima da serra;

- Turismo de eventos: Festival de Quadrilhas – ainda muito regional, mas que pode haver integração com outros municípios e se tornam uma atividade maior;
- Banana: grande produtor;
- Serviços.

– **REDENÇÃO**

- Turismo Histórico, Paisagem;
- Agroindústria: cachaça;
- Artesanato: bordado (cooperativas); exportam bordados.

– **OCARA**

Castanha de caju – não tem beneficiamento de boa qualidade; embora seja um dos 40 e poucos municípios que produzem castanha no Ceará, Ocara está entre os que possuem melhor qualidade de castanha. Mas o pedúnculo do caju não é beneficiado, chegando a 97% a sua perda. Só 3% é aproveitado. Se tivesse condição de beneficiar esse pedúnculo de caju, poderia aumentar o número de empregos no município.

Um fato, porém, é preocupante: os cajueiros estão ficando velhos, estão perdendo a produtividade, e não se investe em tecnologia. Precisava era que se desse prioridade para investir na cajucultura, não só em Ocara, mas também em Barreira e Aracoiaba. Precisa tecnologia para renovar o cajual.

A assistência técnica é precária. A burocracia é muito grande em se tratando de cajucultura.

– **BATURITÉ**

O Maciço de Baturité precisa fazer um centro frutífero. Já foi feito algo parecido pelo Ministério da Integração, através da CODEVASF. Do levantamento feito para o Maciço de Baturité, chegou-se à conclusão de que a fruta do Maciço é caduca. A idade média da mangueira é de 100 anos, a do caju, 80. O que precisa haver é a renovação das culturas. Pois a bananeira, por exemplo, corta-se uma e os filhos vão nascendo naturalmente. É produção natural e sempre nova. É diferente do cajueiro, que continua o mesmo, e vai envelhecendo e empobrecendo a cada safra.

A saída é integrar o Maciço de Baturité a outras regiões e ao exterior, pela fruta e pela verdura.

– **MULUNGU**

Nós temos vários pontos turísticos para explorar: cachoeiras, pôr do sol, trilhas, esta é uma Região que daqui se consegue ver até o Canindé, mas infelizmente não tem dinheiro e não dispõe também de estrutura. A Prefeitura só tem dinheiro para pagar os funcionários, e é fazendo milagre. O turista vai para lá e não tem onde ficar, não tem onde dormir...

Aqui é que se nota a falência da agricultura na Serra, que quer explorar o turismo mas não tem infra-estrutura porque não tem dinheiro. Turismo custa caro. Mulungu e Aratuba estão se desvinculando do eixo da serra, que está virando só Pacoti e Guaramiranga. Lá está ficando isolado. O alemão que colocou o restaurante conseguiu atrair pessoas pra lá, mas quando o turista chega não tem aonde ficar.

– **ITAPIÚNA -**

Artesanato de pedras preciosas – com uma unidade produtiva com prata e ouro (jóias) que dá emprego para 25 jovens. Falta incentivo municipal.

– **GUARAMIRANGA**

O que tem contribuído para a imagem do município é o turismo. Os festivais que são realizados em Guaramiranga divulgam o Maciço como um todo e não só o Município.

A gastronomia é diversificada (restaurantes alemão, italiano e português) e a maioria se situa no Município.

Tem ainda a Escola de Música e de Teatro. Já estão se preparando para a realização do Festival de Teatro, que acontece em setembro, mas era bom que a divulgação não se restringisse ao Município, mas ao Maciço como um todo. Guaramiranga não segura turista, *ele enche o saco do turista*, o turista vai, mas não fica lá, ele foge da cidade. Existem mais de 135 sítios abandonados, com mobiliário do século passado, se acabando, os móveis de carrara, a indústria do mobiliário do século passado é muito bonita, e se encontra hoje em baixo de escombros. Em Aratuba, no sítio histórico Pindoba, tem um depósito com barris de carvalho com uns 6 metros de altura que é um atrativo turístico, é exótico. Essas questões tem que ser exploradas porque todas as cidades do Maciço de Baturité possuem essa indústria e ela está abandonada. Era bom que a equipe procurasse analisar isso, e visitasse esses pontos em cada cidade.

Proposta - Que toda a Região fosse trabalhada numa linha direcionada à preservação do seu patrimônio histórico, começando pelas cidades do Maciço porque além de ter o lado atrativo turístico por causa do grande potencial, vai conservar a história de cada cidade – a identidade cultural de cada cidade.

– **CAPISTRANO**

A maior questão do Município é hoje a construção, ou não, do Açude Pesqueiro, que é uma obra de grande porte. Porque só se pode dizer que Capistrano pode ofertar isso ou aquilo, depois da definição de empreendimento dessa natureza, um açude de grande porte, que precisaria de apoio por parte do Município. Capistrano hoje é dividido em sertão, semi-árido e serra. Lá existe solo bom, mas existe a restrição da água. Então, a médio e longo prazos, o que o Município poderia ofertar seria resultante da construção de mananciais como os açude Barreiras e Balanço, que já estão sendo construídos.

Tem o potencial para o desenvolvimento da caprinocultura e ovinocultura, piscicultura, galinha caipira, coisa que já se vê explorada da forma mais correta. Em Quixadá e nos Inhamuns, que contam com tradição mais estratégica, vê-se que além disso, lá existe um certo grau de organização. Aqui, se se analisar ali na Itapiúna, já tem um efetivo de ovinos e caprinos bem significativo.

Capistrano é o maior fornecedor de sementes de milho, mas é difícil calcular o potencial do Município como, por exemplo, em relação a Baturité, pois ali chega o pessoal que exporta, e já tem os produtores certos, bota o produto em cima do caminhão e vai embora. E aquele milho não entrou na estatística. Em relação à oferta de serviços, Capistrano é o único município da Região que tem o Centro de Atendimento Psicossocial, CAPS.

– **BARREIRA**

- Olarias para a fabricação de tijolos e telhas;
- Rapaduras;

– **ARACOIABA**

- Produção de milho, feijão e caju;
- Dois rios que descem da serra – Pacoti, Guaramiranga – e o Choró, cortam o município onde está sendo construído o maior açude do Maciço de Baturité – o Açude Aracoiaba;

PAINEL II – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO SETOR TERCIÁRIO

A Consultora falou um pouco sobre o turismo. Os demais aspectos do setor terciário, como o comércio e os serviços não foram abordados.

Em seguida, os grupos se reuniram para debater e responder questões sobre o turismo.

GRUPO I

6.1 Como são vistas as atividades turísticas atuais pela população local?

A atividade turística é concentrada em pouco municípios do Maciço.

6.2 Que impactos positivos e negativos o turismo tem causado na Região?

IMPACTOS NEGATIVOS:

- Concentração de turistas em poucas cidades do Maciço.
- Não deixam recursos econômicos na comunidade. Cada um que vem traz logo o seu mercantil, resolve a questão do hotel em Fortaleza, enfim, não melhora a economia do Maciço.
- Degradação, poluição sonora e a questão do lixo.
- Falta de segurança – aparecimento de roubos, assaltos, que antigamente não aconteciam.
- Oferta de serviços por empresários de fora, os do Maciço não participam dessa oferta.

IMPACTOS POSITIVOS:

- Geração de trabalho e renda.
- Intercâmbio de novas culturas.
- Motivação à qualificação profissional.
- Resgate da cidadania e a auto-estima do nativo.
- Fixação do nativo na sua terra, pois se ele tem condições de trabalho, ele não abandona a Região.

6.3 Qual é a compreensão do turismo para a população do Maciço?

Da forma atual o turismo desorganizado e sem direcionamento, incomoda o nativo e não gera riqueza para a população.

6.4 Como a comunidade se identifica com a atividade turística? É bom? Incomoda? Traz dinheiro? Degrada o meio ambiente?

No momento a identificação da população com a atividade turística não é boa porque:

- Não atende à população do Maciço como um todo
- Incomoda quando tira a privacidade

- Traz dinheiro para poucos
- Às vezes degrada o meio ambiente

GRUPO II

6.5 O turismo poderá sustentar a Região?

Isso pode acontecer na região de serra, até porque o termo “sustentar” é muito abrangente. Mas na região de planície, há grandes diferenças.

O turismo é uma atividade agregadora. Agrega os suprimentos primários, indústrias e o setor terciário. Nesse aspecto, como agregadora, ela pode sustentar a região da serra (com emprego) e poderá dar sustentação também à região do sertão como forma de complemento.

Na serra, o turismo pode ser mais permanente por causa do clima. No sertão, é uma atividade de caráter mais periódico (festas tradicionais). O que for produzido no sertão vai atender o turismo na serra.

6.6 O turismo tem trazido vantagens para a Região?

OBS.: Esta pergunta não foi encaminhada ao grupo.

6.7 Quais produtos turísticos a Região pode ofertar além dos tradicionais? Quais atrativos são importantes e que os visitantes ainda desconhecem?

A Região pode oferecer ao turista diversos produtos, e diversificados. Os produtos hoje existentes na Serra são localizados e a maior parte está em Guaramiranga. São eles: hotéis, pesque e pague, trilhas, cachoeiras, pousadas, o clima. O que existe hoje precisa ser melhor estruturado.

O que precisa fazer para agradar ao turista é melhorar a estrutura, organizar áreas de camping (hoje só tem uma). Também são produtos além dos tradicionais, as grutas e as minas.

O que o turista desconhece e que precisa ser mostrado são os museus de engenho – que ainda são inexplorados, locais de anfiteatro.

Em Palmácia tem a Pedra do Bacamarte, cachoeira do Bispo, sobrado dos Linhares.

Itapiúna tem a Cachoeira dos Cardeais, Véu de Noiva, Açude Castro,

Ocara, tem a feira do gado, Forró de São Francisco, Hotel Fazenda em Capistrano.

6.8 É expressivo o número de pessoas envolvidas na atividade turística?

Inexpressivo; a atividade é muito localizada e ainda muito mal estruturada.

6.9 Quais os fatores negativos que o turismo vem causando na serra de Baturité?

- Prostituição infantil
- Drogas
- Aculturação da Região
- Degradação do meio ambiente

Quanto ao problema da aculturação da Região, ela também pode ser benéfica. Para isso ela precisa ser entendida e conhecida, para que se possa lidar com ela sem provocar malefícios à comunidade e à Região.

6.10 Que tipo de visitante seria o mais adequado para a Região?

É aquele visitante consciente, que chega para valorizar a Região e não para degradá-la. O visitante que vem para a Serra, não é nem o europeu, que já conhece este clima, mas é o nordestino, principalmente do Ceará. É o turismo doméstico que acontece.

GRUPO III

6.11 Quais as atividades que deverão ser empreendidas para gerarem mais fluxos turísticos a curto e médio prazos?

1. Calendário Turístico Geral da Região do Maciço. Esse calendário teria duas finalidades: a divulgação do Maciço por inteiro e evitar a superposição de eventos, principalmente nos municípios mais próximos.

2. Em cada um dos municípios escolher um evento ícone. Ora, se tem 13 municípios, e se tivesse, pelo menos um evento mensal, haveria durante todo o ano uma atividade turística.

O que seria este Evento Ícone? Baturité já tem um que é a Festa do Chitão. Palmácia tem a Festa do Chapéu, Guaramiranga tem vários, tem o festival de Teatro, festival de Jazz, enfim. Seria a criação desse Evento Ícone para cada município, o qual seria trabalhado como um todo, com divulgação maciça.

3. Estrutura Básica – Guaramiranga, o mais estruturado, não tem uma estrutura perfeita. Digamos que é boa. Em compensação, Aratuba, no alto do Maciço, não tem nada.

Teria que haver um incentivo à abertura de preços, trabalhar junto às operadoras, pois sem a operadora não se traz o turista, para a Região; teria que ver o resgate do patrimônio histórico; um mecanismo que pode ser viável, é o estímulo ao turismo interno, dentro do Maciço. Isso seria feito nas escolas.

6.12 De que forma as comunidades poderiam conferir renda advinda da atividade turística?

Para que a comunidade venha a auferir renda, já se viu que é necessário, antes de mais nada Capacitação – do artesão, da pessoa que faz o atendimento, do garçon, dos professores, dos comerciantes, enfim, capacitação a nível geral.

- Programa de Hospedagem Familiar. Isso já acontece no Ceará, nas praias e podia perfeitamente ocorrer na Serra. É a disponibilização de parte de sua residência, um cômodo de sua casa para a hospedagem caseira.

6.13 As comunidades participam das discussões e decisões sobre os encaminhamentos relativos ao turismo?

Não; realmente as comunidades não participam, porque não são consultadas e também porque não são capacitadas.

6.14 Você acha que a educação e a capacitação profissional da população são fundamentais para inserí-la no processo de desenvolvimento turístico da Região?

Sim, claro. Capacitar é básico.

O turismo de segunda habitação não deixa muita coisa no Maciço. Cidadão chega, traz suas coisas, seus amigos, *arma o circo*, vai-se embora, deixa o lixo; mas ao contrário do outro, esse turismo é o que preserva, pois ele não desmata, ele quer o verde.

GRUPO IV

6.15 Grandes concentrações como o Festival de Jazz ou o Chitão de Baturité são boas ou ruins para a Região? Por que?

SÃO PONTOS POSITIVOS TRAZIDOS PELOS FESTIVAIS:

- Oportunidade de emprego e renda localizados onde se realiza o evento naquele momento. Emprego formal e informal. Por exemplo o Chitão de Baturité emprega diretamente 230 pessoas e indiretamente calcula-se umas 300 pessoas.
- Desenvolvimento da rede de hospedagem, de alimentação e outros equipamentos e serviços.

- Enriquecimento cultural – Guaramiranga tem 04 grupos locais de teatro, tem se voltado a essa prática devido os eventos que ali têm acontecido. É a população que tem mais acesso ao teatro. A Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga, se propõe a desenvolver a arte da música.
- Redução da ociosidade dos equipamentos.
- Visibilidade Regional – oportunidade de ver os eventos serem divulgados em rede nacional, inclusive, em alguns momentos, ao vivo.
- Oportunidade de novos equipamentos. Com a existência desses eventos muitos empresários se propõem a investir em novos equipamentos.
- Incentivo à capacitação e qualificação do destino turístico.

SÃO PONTOS NEGATIVOS:

- Esgotamento Sanitário – Por ocasião dos eventos percebe-se toda a estrutura da rede de esgoto projetada pela Cagece. Faltou acompanhamento técnico. Toda ela passa a encher, demonstrando o seu subdimensionamento.
- Acessibilidade e mobilidade. Por ocasião dos eventos, a partir das 5:30h da tarde, já se percebe os engarrafamentos no começo da Serra. Os hotéis se planejam para acomodar 02 carros para cada quarto, mas esse espaço não existe. Também as pessoas que tem casa na cidade, se tem carro, ele tem que ficar na rua. A rua só tem 8,00 metros. Então, nos festivais a cidade fica fechada para os carros. Estes ficam na periferia.
- Também quanto à mobilidade das pessoas, destacam-se os casos de moradores que fazem degraus nas calçadas, impedindo o vai e vem das pessoas, notadamente os mais idosos.
- Por conta dos pontos negativos enumerados é até possível que Guaramiranga venha a abrir mão do Festival de Jazz. O município não tem estrutura para tal. Este próximo ano já se pensa em dividir os acontecimentos destes 04 dias com Aratuba, porque é preciso aliviar o trânsito, aliviar a rede hoteleira, precisa também aliviar a questão dos restaurantes.
- Ausência de instrumentos legais que garantam receitas aos cofres públicos. Estes festivais são feitos por empresas de fora, que chegam, usam o ar da serra, o perfil da Serra e não deixam um centavo nos cofres da Prefeitura. Indiretamente deixam porque os hotéis pagam os impostos que o município arrecada, mas diretamente, não, porque até os ingressos, a Prefeitura recebe só 03 ou 04 para dividir. Na questão da publicidade, a Indaiá brigou com a

Neblina, então colocou um outdoor erradamente. Hoje isso não tornará a acontecer, pois existe um código de postura que vai ser respeitado.

- Poluição ambiental natural – depois de um festival desse o que se encontra é o retrato da falta de consciência do próprio turista: os caminhos das cachoeiras cheios de lata e lixo, também, falta equipamentos que não tem como serem instalados junto às cachoeiras.
- Serviços não satisfatórios, que não conseguem atender à demanda.
- Esgotamento sanitário que não atende.
- Processo de aculturação da população.
- Especulação imobiliária – em Guaramiranga passaram a existir 09 loteamentos clandestinos (aqui entra a participação da SEMACE, que está bastante atuante). Os desmembramentos estão virando novos loteamentos. Dos 09, apenas 04 estão regularizados. Como Guaramiranga já está com quase 70% de sua área determinada, a tendência prevista é que a especulação imobiliária aconteça nas cidades vizinhas. Até pouco tempo, em Guaramiranga, 10ha de terra valia R\$ 1.500 reais (hum mil e quinhentos reais), hoje vale no mínimo 10 ou 15 e no máximo 25.

6.16 De que forma os proprietários de sítios de veraneio podem se integrar às atividades turísticas?

- Como meio de hospedagem, alimentação e entretenimento. Alguns sítios já participam como meio de hospedagem – criar infra-estrutura de apoio e roteiros diante do turismo. Alguns sítios já inseriram em sua propriedade, algumas trilhas ecológicas onde o visitante pode percorrê-las. Equipamentos de apoio – alguns produtos que porventura sejam produzidos na área de agricultura naquele sítio, a banana, o doce, a tapioca, o cuscuz, pode fazer parte do café da manhã daquele visitante.
- Reativação de equipamentos de produção e culturais (engenhos, casas de farinha, edificações).

Em algumas propriedades existem esses equipamentos, que não estão sendo utilizados, então poderiam reativar a produção, servindo também como atrativo turístico e não só aumentando a renda do proprietário. É um diferencial da Região.

- Criação de pequenos eventos e atividades turísticas, como esporte, balneação, etc.
- Mudança de comportamento das atividades produtivas.

6.17 Como seria visto pela população, a proposição de um circuito religioso ligando alguns municípios do Maciço (Capistrano, Itapiúna, dentre outros) ao Município de Canindé? O referido circuito teria por objetivo desenvolver o turismo religioso. Esse potencial existe?

- Sim. O potencial existe. Há um projeto na Secretaria de Turismo do Estado, chamado Caminhos de Assis, que são roteiros que engloba toda essa Região, para Canindé. Algumas sugestões dentro desse projeto:
 - A reativação da linha férrea – Fortaleza-Quixadá-Recife; a restauração do patrimônio histórico, de importância para o turismo cultural, principalmente na parte baixa, Baturité, Aracoiaba, Itapiúna e Capistrano pois recuperando todo o patrimônio arquitetônico aumenta o atrativo turístico e dá oportunidade, em algumas dessas áreas, à comercialização de produtos regionais. Seria criado um roteiro cultural, onde seria oferecida a carne de sol de Itapiúna, ao invés da de Caicó, e doces feitos na Região.
- O que a população acha do turismo na Região?

De modo geral, não existe uma consciência turística formada. A população ainda não percebeu o tamanho da importância do turismo para a Região, que pode trazer benefícios econômicos, sociais...

Falou-se anteriormente que o turismo traria insegurança para a Região. Ora, Baturité está vivendo um momento de muitos assaltos e eles não podem ser todos atribuídos aos turistas. Isso é mais um grande problema social, que cada município tem que resolver da melhor forma.

Foi destacada a atuação dos restaurantes de empresários estrangeiros (português, alemão e italiano) como atratores turísticos. E foi dito também que o nosso Plano Diretor está se espelhando em cidades como Petrópolis e Teresópolis.

GRUPO V

6.18 Com relação às atividades comerciais, quais os gêneros mais comercializados na Região? A Região depende de outro município ou região no que diz respeito às atividades comerciais?

Os gêneros comercializados são frutas, verduras, legumes, pequenos animais, confecção, calçados, eletrodomésticos, material de construção, gêneros alimentícios. Isso se refere ao que é comercializado. Mas como é que se dá a relação do Maciço com as outras regiões? Há duas relações básicas: uma de exploração e outra de um comércio vinculado. Há a questão da CEASA. Como é que a CEASA está funcionando? A CEASA funciona com um sistema de comércio que explora tanto a parte alta, como a parte baixa.

O produtor é obrigado a entregar o produto por um preço, e no mesmo instante você vê o atravessador vender por outro, lucrando mais do que ele, produtor, lucrou. Teria que haver uma maneira para mudar isso, porque do jeito que está, a CEASA é um local para explorar os produtores que vão da serra e também os que vão da região baixa.

Em Aracoiaba, a produção de frutas e verduras é descida da serra em caminhões de Aracoiaba e vão para a CEASA. Então, os comerciantes de Aracoiaba alugam o caminhão e vão comprar lá na CEASA.

Proposta – Que o Plano faça uma avaliação da situação das atividades que já existiam e ainda hoje existem, de forma precária, e descobrir porque não deu certo. Está havendo uma grande circulação neste comércio. Por exemplo: o produto de Quixadá, que vem da CEASA, vai para o Quixadá e de lá volta para a serra. Está muito desintegrada a questão do comércio nesse sentido. Esse comércio poderia muito bem ser feito dentro da própria Região. Claro que não haveria condição de absorver todo esse comércio, mas seria um pequeno suporte de uma minoria que realiza contatos comerciais dentro da Região.

As relações também acontecem com outros centros como Quixadá e Pacajus, onde é movimentado o comércio para a castanha de caju de Ocara e Barreira, e os pequenos animais de Itapiúna e Capistrano.

Fortaleza entra na relação com materiais de construção, de eletrodomésticos e outros bens que vem de fora e não são produzidos no Maciço.

6.19 O comércio varejista e o atacadista da Região costumam servir de canal para as atividades primárias e secundárias locais?

No varejo foi um aproveitamento desordenado das coisas que são produzidas no Maciço, por exemplo; há o comércio desordenado com a CEASA, mas também existem produtores aqui que vendem direto para Ocara, ou para outro centro.

Então, do ponto de vista do varejo, o comércio ocorre mais ou menos. No atacado, o grande atacadista compra tudo de fora mesmo.

6.20 Que atividade terciária, comércio, turismo e serviços complementares existem entre os municípios da Região?

– Atividades complementares, de forma planejada, numa forma regional, não existe, mas há uma complementaridade pontual. Por exemplo: a pessoa vem a Guaramiranga, mas dá uma esticada até o Pacoti, vem para o Chitão, não tem interesse de passar em Redenção, mas está no meio do roteiro, vê algumas coisas, como a estátua, por exemplo, e já dá uma paradinha.

Com o planejamento do turismo regional, como um todo, poder-se-ia ter mais força para competir até mesmo com as praias, pois a região Serra teria mais a oferecer.

Olhar a questão da infra-estrutura pode levar a cair no erro de só olhar o que falta. E sabe-se que com o que já tem, já dá para começar a desenvolver a atividade, se esta for bem planejada. É claro que a infra-estrutura é importante, mas esperar por ela custa muito.

Em relação aos serviços bancários, de ensino e de saúde, começando pelos bancos: a Região tem relações com Maranguape, Maracanau e Palmácia; Ocara e Barreira se relacionam com a Região Metropolitana, principalmente Pacajus, Itapiúna e Capistrano também relacionam-se com a RMF, que também é compartilhada por Baturité.

Essas relações estendem-se na comercialização de pequenos animais, de gêneros, legumes.

A questão do ensino, acentua-se com o problema da falta do ensino superior para a Região do Maciço que extrapole essa questão do convênio para a formação do docente. O serrano quer ir além quer se capacitar mais.

Na saúde há certa complementaridade com relação a determinadas divisas municipais. Ex.: Pacoti vai até Palmácia e é muito bem atendida lá porque é mais próxima. Aqui, em Pacoti, presta-se também muitos serviços à população de Guaramiranga e no pacto do Maciço há esta relação entre todos os municípios.

6.21 Como tem se saído a Região e seus municípios em relação aos seus principais competidores no setor terciário?

Existem enormes potencialidades, mas o que falta é infra-estrutura e o que está se pretendendo agora que dê certo, que é o Planejamento.

Sugestões do Comitê às Apresentações dos Grupos

- Houve questionamento sobre o conceito de turista. O veranista que paga IPTU é turista? Não; turista, pela classificação legal é a pessoa que passa 24 horas fora de sua residência – o grupo vai definir esse veranista como turista? Não; até porque ele não tem grandes relações com o dia a dia da cidade; não trabalha no município.
- Houve também a solicitação para que no Plano, o termo “prostituição infantil”, usado para o Maciço, seja substituído por “violência sexual infanto-juvenil”. Obs.: O grupo aprovou a intervenção.

- Foi questionada a 1ª resposta do GRUPO I – parece que o turismo só deve ser explorado por município que já tenha estrutura. Todos os municípios tem o que oferecer para detonar serviços de turismo. O Maciço tem várias portas.
- Todos os grupos fizeram citações sobre o problema da desorganização do comércio. Quer dizer, faz o evento aqui e vai comprar o produto na CEASA, quando o produto sai daqui para ir até ela. Então foi pedido reforço para a questão da Central Regional, Tecnológica e Comercial, com ligações com todos os municípios. O Plano tem que analisar isso .
- O turismo no Maciço quase que se restringe à parte alta. Aí entra a tradição, a estrutura. Então, compete ao pessoal da planície, se espelhar nas atividades de cima, que se encontram já mais adiantadas, e desenvolver a exploração de seus produtos: hotel fazenda, a exploração das Feiras e Exposições de gado. Tem gente que sai daqui para ver Exposição no Crato. Tem gente que não sabe, mas já tem gado puro na serra.
- Sobre o turismo religioso - em Itapiúna tem a chamada Estrada da Fé, que é o percurso que os romeiros faziam para ir para Canindé, antigamente. E lá em Itapiúna tem um Santuário, nesse caminho, o qual encurta em cerca de 50 km, o percurso. E isso é uma reivindicação antiga da comunidade.
- O turismo religioso não deve abranger só a religião católica, não. Tem que ser mais amplo.
- A região do Maciço devia ter mais rigor por ocasião da venda de imóveis.
- Com relação às cidades estruturadas e as não estruturadas – é nessa hora que se deve ter uma visão regional, para imitar o que está dando certo, como em Guaramiranga, como aplicar mais rigor na questão da venda dos imóveis. A integração dos municípios pode começar a partir daí.
- Em relação à resposta do Grupo 02, quando perguntado quais os produtos que a Região do Maciço pode ofertar além dos tradicionais. Quais os atrativos ainda desconhecidos?

Pode-se transformar um hotel num SPA, numa clínica geriátrica, numa clínica de recuperação, será que isso não vinga em Guaramiranga? Academias para fins de semana, são produtos diversificados, atuais, que poderiam fortalecer o setor terciário. Outros produtos podem ser listados:

- Clínica de recuperação de drogados
- Clínica de recuperação de deficientes
- Um SPA

- Clínica geriátrica
- Academia de ioga

O Maciço de Baturité comporta essas clínicas. Seria o turismo de recomposição, para aquelas pessoas que buscam algum tipo de cura.

A consultora Fernanda usou da palavra para dizer alguma coisa sobre o turismo. Explicou que o Produto Turístico deve ter: atrativo, facilidades e acesso. O Festival de Jazz é produto turístico porque é comercializável. O clima é atrativo, mas tem que ser trabalhado para ser atração. Tudo que é atrativo, se for trabalhado, torna-se atração. O grande atrativo da Serra é o cultural, mas tem que ser trabalhado para se tornar atração. Deixa de ser um potencial para ser uma coisa concreta.

Uma cervejaria ecológica. Pegaria muito bem, porque ela não é poluente, caberia bem em Mulungu. O Plano tem que analisar onde as cidades estão carentes e a localização de cada oportunidade. Existe uma lista de 78 produtos turísticos.

Foi colocado por uma participante – à disposição do Consórcio e do Comitê, o material de um congresso internacional de turismo, em Natal. Essa discussão aqui é muito importante, porque as cidades de serra e de sertão estão discutindo turismo, e se está vendo que muito equipamento turístico que pode ter em Ocara, em serra nenhuma tem. Ocara tem grutas belíssimas, tão lindas quanto a de Ubajara. E não são conhecidas. Todos os municípios tem atrativos que podem virar atrações. Foi disponibilizado para o Comitê e Consórcio, uma cópia do código de Ética do Turismo.

- Não adianta querer desenvolver o turismo numa cidade que não tem estrutura. Sem praça, sem arborização.
- Foram citados os tipos de turismo:

Ecoturismo / Turismo de Eventos / Turismo Rural / Turismo de Recomposição / Turismo Esportivo / Turismo Educacional / Turismo de Contemplação / Turismo de observação de pássaros.

O Turismo de observação de pássaros movimento 1 bilhão de dólares em todo o mundo, por ano. Tem uma agência de viagem em Fortaleza que todos os anos traz norte-americanos idosos para observar os pássaros aqui no Maciço. Existe uma Associação em Fortaleza que trata só desse assunto. E é muito dinheiro envolvido, que corre de maneira mansa. É um turismo feito por pessoas idosas, casais... No Pacoti já foram identificadas algumas espécies de pássaros.

- Sobre a arrecadação de impostos. Todos sabem que através da Lei de Responsabilidade Fiscal as Prefeituras tem obrigação de cobrar os impostos. A dificuldade não está na Prefeitura cobrar, mas nas pessoas pagarem os impostos, e por isso os débitos através das instituições se avolumam ano a

ano. Então é muito melhor que esses impostos sejam cobrados através de uma terceirização e hoje a rede bancária está se colocando à disposição para isso.

- Criação de pólos para sustentar os produtos na Região, o que sobrasse é que iria para outra região. Então, o que está faltando nesse sistema, é política agrícola para o Maciço. O que se investe nas Secretarias de Agricultura é pouco demais. O grande produtor não se abala, põe sua produção em cima do caminhão e vai para CEASA. Mas o pequeno produtor é que é o mais prejudicado a todo momento. Então o problema é a falta de políticas agrícolas para a Região.
- Economicamente, a Região é viável: na agricultura e no turismo

Turismo – que seja criado um diferencial para a Região como um todo. Ex.: uma rede de gastronomia diferenciada; circuitos culturais diferenciados, circuitos regionais diferenciados, rever a questão da cadeia de hospedagem. Porque não se está deixando recurso aqui? A questão de eventos setoriais: hoje o turismo de eventos é o que mais gera recursos para os Municípios, então tem que se criar equipamentos de porte, para atender os eventos como congressos, Workshops, etc. Sedimentar a questão do perfil do turismo que se quer, e criar roteiros dos produtos daqui. E principalmente uma Central de Informações Turísticas para a Região. Onde é o portão de entrada da Região?

– Proposição de ações para a Região:

- Criação de um centro de referência regional
- Controle ambiental
- Projeto de requalificação das áreas centrais urbanas de todos os municípios, pois hoje as áreas centrais de Baturité, Guaramiranga, Itapiúna e Capistrano são feias, são pobres, são tristes, a poluição visual e a falta de informações ainda piora mais as coisas. Tem que ser criado o roteiro natural da Região; ser feita a reordenação da infra-estrutura urbana e principalmente a requalificação institucional da administração pública. Mas enquanto não houver a responsabilidade dos Prefeitos para não apenas criar a Secretaria de Turismo para compor o cenário administrativo, o turismo não acontecerá.
- Falta uma maior concentração de esforços para o turismo acontecer, principalmente na região Serrana. Hoje está se direcionando certas atividades econômicas para diversas regiões.

Para onde vai a agricultura irrigada? A questão da floricultura que começou aqui em cima da serra e agora está lá para a Ibiapaba, e tudo está sendo direcionado para lá. Então o que falta? Falta o direcionamento das atividades para o lado de cá. Aqui devia ter, a exemplo do Fortal, em Fortaleza, um Festival de Inverno de Baturité.

PAINEL III – ESTRUTURAÇÃO REGIONAL ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO

- VISÃO REGIONAL
- VISÃO SETORIAL

GRUPO I

7.1 É possível você identificar os principais pólos urbanos do Maciço? Quais são eles? Por que são “pólos”?

Pólo → Centro de Referência

- **Guaramiranga** – pólo turístico – devido a maior concentração e acesso de pessoas.
- **Baturité** – pólo de serviços e comércio – aos sábados tem a feira, talvez a maior do Maciço, onde se realizam as transações comerciais. Durante a semana, concentra os serviços bancários e escritórios regionais de vários serviços: Telemar, Cagece...
- **Redenção** – pólo histórico / cultural – a Abolição da Escravatura é lembrada com monumentos históricos. Tem também a cachaça.
- **Aracoiaba** – pólo de serviços – tem um CVT, tem um escritório do SESI, serviços bancários.
- **Pacoti** – pólo de infra-estrutura, serviços e comércio. Melhor comércio do Maciço na região serrana. Feira tradicional que atrai pessoas de Palmácia, Campos Belos, Baturité, Mulungu.
- **Barreira** – pólo de agroindústria de caju.

GRUPO II

7.2 Que aspectos do patrimônio histórico e arquitetônico devem ser considerados no Plano para a Região do Maciço?

Seriam os marcos históricos

os prédios

os conventos

os ciclos

as estradas

Às vezes uma casinha antiga junto de outra casinha antiga passam a ser um sítio histórico. O próprio nome do município – o que é Guaramiranga, o que é Pacoti, o que é Palmácia? Tudo isso existe registrado. Isso é o fortalecimento que toda cidade possui da sua estrutura urbana para contribuir no seu aspecto visual.

Hoje é moda falar em revitalização das cidades, então percebemos que os sítios da maioria das cidades do Maciço de Baturité estão contemplados com conjuntos históricos, apesar de se ver todo o assassinato do patrimônio histórico: o revestimento cerâmico das fachadas, as esquadrias, a colocação de portas de ferro e os tristes letreiros.

A revitalização dos centros urbanos começou após a 2ª guerra, quando os arquitetos se empenharam em reconstruir as cidades bombardeadas. Aqui no Brasil, *as cidades foram bombardeadas pelos próprios arquitetos.*

Os ciclos importantes que o Plano deve considerar: o ciclo do café, e o ciclo da cana-de-açúcar.

Também faz parte do patrimônio histórico as vias que permitiam a mobilidade na época, que eram as estradas carroçais e a estrada de ferro onde está a estação do trem. Essas estações podem ser transformadas em museus, secretarias, boates, restaurantes. É um crime uma cidade que tem uma estação de trem, deixá-la abandonada.

GRUPO III

7.3 Quais os equipamentos e serviços de uso comum são considerados relevantes no Maciço? Quais os que faltam?

Os que tem:

Serviços	Correios	Segurança
	Telemar	IBGE
	INSS	CREDE
	EMATERCE	IPEC
	SEBRAE	Bancos
	SEMACE	
Equipamentos	Teatro	
	Hospital de Baturité	
	O Colégio das Irmãs (Baturité)	
	CVT de Aracoiaba	
	Hospital de Antônio Diogo	

Os que faltam:

Equipamentos

Corpo de Bombeiros
Hospital Regional
Universidade
CENTEC
Usina de Reciclagem de Resíduos Sólidos
Centro de Gerenciamento da Produção
Shoppings
Cinemas

GRUPO IV

7.4 Como os municípios e suas sedes se interrelacionam? Quais as relações mais notáveis de influência entre eles?

A prioridade no relacionamento entre os municípios é através do transporte rodoviário. E com relação a esse tipo de transporte, servem ao Maciço de Baturité, três vias primárias: a CE-060; a CE-065 e a CE-356, que se encontram em bom estado de conservação, com exceção do trecho Pacoti / Palmácia, para ser mais preciso, Pacoti / Maranguape. Esse é o problema de acesso para a região do Maciço.

Necessidades de Acesso:

- Aratuba / Itapiúna
- Baturité / Ocara
- Palmácia / Redenção (via Canadá)
- Redenção / Pacoti
- Palmácia / Bu / Queimadas / Acarape
- Palmácia / Gado dos Ferros / Caridade, mesmo Caridade não estando na Região, é essa estrada que faz a ligação da serra com o sertão.
- Guaramiranga / Caridade
- Mulungu / Caridade
- Baturité / Mulungu

A outra comunicação seria através da via férrea, utilizada anteriormente como transporte de passageiros e escoamento da produção. No período de 1990 a 1999 ela constituiu-se como transporte para turistas – a litorina – Hoje encontra-se desativada.

Além dos acessos, os municípios também se relacionam do ponto de vista:

- **Cultural** – através das secretarias municipais. Aqui fica a proposta da criação de um Conselho dos Secretários de Cultura e Turismo da Região.
- **Comércio e serviços** – atividades comerciais, tendo como pólo fornecedor o Município de Baturité.
- **Política** – relação através da AMAB.
- **Educacional** – que congrega a Região através do CREDE.
- **Religião** – através da Região Episcopal Serra.
- **Econômica** – através do BN Baturité e DIF Maracanaú. Também o SEBRAE, através da capacitação e geração de emprego.
- **Saúde** – através da Microrregião de Baturité, sediada em Baturité e a Microrregião 03 de Maracanaú.
- **Ação Social** – através da MR Baturité.
- **Segurança** – através da 2ª CIA do 4º BPM e da Regional da Polícia Civil.
- **Comunicação** – através da Telemar, Tim, Embratel, estações de Rádio, Internet.

As relações mais notáveis são:

- Sistema bancário – a mais forte
- Sistema Educacional
- Acessos
- Instituições estaduais e federais – na maioria sediadas em Baturité

GRUPO V

7.5 O tipo de urbanização existente hoje na zona serrana é adequado? Por que? (Considerar uso do solo e mobilidade)

Não é adequado. As cidades são construídas de forma desordenada, a partir de uma rua principal.

O uso do solo é desordenado. A mobilidade e os acessos são insuficientes.

GRUPO VI

7.6 Tente avaliar o “Nível de Qualidade de Vida” na Região do Maciço, a partir do preenchimento da tabela de valores abaixo:

Parâmetro	Nível de Qualidade			
	ótimo	bom	regular	insuficiente
Saúde			X	
Saneamento				X
Serviços Sociais				X
Esporte			X	
Educação – Ensino Fundamental			X	
Educação – Ensino Médio			X	
Educação – Ensino Superior				X
Lazer				X
Cultura			X	
Habitação				X
Segurança				X
Comunicações			X	
Transporte				X
Ambiente Natural			X	

7.7 O que falta à Região para proporcionar “Qualidade de Vida” a seus habitantes?

- Emprego
- Acesso ao sistema de saúde
- Segurança
- Educação de qualidade – ensino médio, superior e tecnológico
- Tratamento de resíduos sólidos
- Moradia
- Saneamento básico
- Áreas de lazer / esportes
- Identificar o perfil do potencial humano
- Combate às drogas
- Desenvolvimento do potencial humano

- Transporte coletivo
- Valorização das questões ambientais
- Implementação de projetos voltados para o desenvolvimento cultural (dança, música, teatro, artes plásticas, etc...)

Sugestões do Comitê à Apresentação dos Grupos

- O Hospital de Aracoiaba foi citado na imprensa, no ano passado, como um hospital microrregional. Então, a proposta apresentada é para a construção de um hospital regional ou é só para fortalecer o que já tem?
- Ficou acertado que Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia, Mulungu e Aratuba teriam módulos de saúde e que os centros de atendimento da Região, o atendimento maior, seria distribuído entre Aracoiaba e Baturité, que seriam os pólos. O módulo de Pacoti, por exemplo, engloba Pacoti e Guaramiranga.

Quanto à construção de um hospital novo, é muito caro. Então, acredita-se mais na melhoria dos equipamentos de Aracoiaba e Baturité.

- Pólos de Educação – Proposta de dar uma olhada na Lei Federal que mudou a questão das escolas. É a criação de pólos – levar a turma da comunidade rural lá para onde está localizado o centro educacional. Vai levar o pessoal em cima de caminhão. Tem escolas, mas estão fechadas porque não podem funcionar só com 20 ou 15 alunos.

Proposta – Construção de um Centro de Convenções Regional.

PAINEL III – ESTRUTURAÇÃO REGIONAL ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO

8. Infra-Estruturas

GRUPO I

8.1 Que problemas de mobilidade e transporte podem ser apontados na Região do Maciço?

Problemas de Mobilidade:

Estradas – Ocara / Aracoiaba

- Redenção / Pacoti (via Guaci)
- Aratuba / Canindé
- Mulungu / Caridade
- Palmácia / Gado dos Ferros / Pilões
- Itapebussu

Estradas vicinais

- Palmácia / Redenção (via Canadá)
- Alargamento Palmácia / Maranguape
- Palmácia / Queimadas / Guaiúba
- Aratuba / Capistrano

As estradas vicinais são péssimas, são importantíssimas e se forem boas, com certeza, melhorariam a economia do Maciço. Na maioria delas só passam carros tracionados.

Todas as estradas vicinais são carroçáveis e estão muito ruins. Atrapalha muito tanto o escoamento da produção como o deslocamento das pessoas.

Problemas de Transporte:

- As empresas detentoras dos serviços para o Maciço primam pela impontualidade, ônibus quebrados, troca de ônibus durante o roteiro da viagem, insegurança dos transportes alternativos e escolares.
- Inexistência de roteiros de transportes oficiais e alternativos, de Fortaleza para a Serra, ou de Fortaleza para Capistrano e Itapiúna. Os horários não são freqüentes, tanto os intermunicipais como intramunicipais.

8.2 Como são atendidas hoje, na Região, as atividades cotidianas de ir ao trabalho, fazer compras, ir à escola e recrear?

- Ir à escola – existe transporte escolar em todas as comunidades, mas não existe segurança na prestação desse serviço. São paus-de-arara, mas quem conhece a realidade, sabe que é impossível colocar ônibus em alguns locais.
- Ir ao trabalho – geralmente são transportes coletivos com horários inconvenientes. Também são paus-de-arara, e muita gente aproveita os transporte dos alunos (pau-de-arara também).
- Ir ao lazer inexistente.
- Ir às compras – carro da feira ou carro particular.

GRUPO II

8.3 Há moradia para todos com variedade de tipos? Como deveria ser?

Não, não há moradia para todos, pois uma casa como na maioria das cidades do Maciço, que não tem banheiro, uma casa de taipa... quem mora assim, não tem moradia.

Os tipos de moradia encontrados são: de taipa (sem banheiro); alvenaria; madeira; concreto; favelas; conjuntos habitacionais; pousadas; hotéis; conjuntos habitacionais que se tornaram favelas espontâneas, como por exemplo, as feitas no terreno cedido pela Igreja.

Faltam políticas habitacionais.

As moradias deveriam ser adequadas ao perfil de cada cidade.

8.4 A Região do Maciço, por ser região serrana, é conformada, em boa parte, por grandes desníveis. Existem muitas habitações em áreas de risco na Região?

Sim. Em cada cidade, talvez 30% seja área de risco. Baturité é um exemplo disso. Aquilo ali é uma mola comprimida, e o resultado são os deslizamentos.

Tem também a questão dos incêndios – não existe Corpo de Bombeiros na Região.

Sugestão – que houvesse estrada para o Corpo de Bombeiros, caso haja incêndio na floresta.

GRUPO III

8.5 Como se dá o uso da água pelas populações do Maciço (fontes, reservatórios, destinações e distribuição)? Quais as perspectivas para o futuro?

Aqui são usados os reservatórios e a água é destinada ao consumo humano. Sua distribuição é irregular. Em Baturité, se parar de chover uns dias, já estará comprometido o abastecimento d'água, vai ter que se partir para o racionamento.

As perspectivas para o futuro são que mesmo com a construção de três grandes reservatórios, (Aracoiaba, Itapiúna e Candeias (Baturité) continua a incerteza quanto a suficiência das precipitações invernosas. Isso porque há anos o Açude Castro foi construído e ainda hoje não conseguiu atingir sua capacidade de armazenamento.

Então, o que se conclui é que lá embaixo vai haver uma grande capacidade de armazenamento d'água, mas se não tiver água, não adianta de nada. O que tem de ser feito é trabalhar as alternativas das fontes, estudar o solo e subsolo para procurar sua capacidade com relação a água subterrânea.

8.6 Com relação ao abastecimento d'água e ao esgotamento sanitário nas áreas urbanas, como é a oferta de tais serviços na Região do Maciço?

– Abastecimento – Insuficiente.

– Esgotamento – Inexistente.

GRUPO IV

8.7 O que se faz com o lixo hoje, e o que deveria ser feito?

- O lixo é depositado a céu aberto.
- O que poderia ser feito:
 - Aterros sanitários
 - Usinas de reciclagem
 - Usinas de compostagem
 - Programas de coleta seletiva

8.8 Como poderia ser visto o papel da ferrovia no futuro, no âmbito do Plano Regional? Tem sentido repensá-la? Por que?

Sim, porque ela poderia ser vista como um dos principais produtos turísticos da Região, através de sua reativação e adaptação em equipamentos de 1ª qualidade, além de aumentar a oferta de transporte na Região e o escoamento da produção agrícola, o que de forma efetiva resultaria na baixa dos preços dos produtos comercializados aqui. A idéia de reativação da linha férrea teria três oportunidades: como transporte de carga, como transporte de passageiros e como transporte de turistas.

GRUPO V

8.9 A oferta de energia elétrica para a Região do Maciço, hoje é suficiente? E a rede de telecomunicações?

Além da desorganização na hora de colocar os postes, existem muitas localidades, principalmente na área do sertão que não tem energia elétrica. A rede de comunicações também é insuficiente, pois localizada em difíceis acessos. Fica-se sem comunicação até para se chamar um médico. Algumas localidades não tem nem telefone público.

Sugestões do Comitê à Apresentação dos Grupos

- Revitalização ou não da estrada de ferro é uma decisão que deve pressupor estudos técnicos. Talvez seja uma das indicações mais importantes. Se sim, ou se não. E é onerosa. Merecia atenção do Comitê e da Consultoria porque é ponto fundamental deste Plano e ele tem que ser exaustivamente explorado, para que se chegue a um consenso viável e realmente dentro da melhor decisão possível. Não pode ser decidido só com o coração.

- A empresa que funcionou aqui até 1999 foi desativada por problemas de segurança na linha. Existia uma litorina que fazia o transporte turístico. Foi orçado em 3 milhões de reais a recuperação desse trecho, para que a litorina chegasse até Baturité. Imagine recuperar a linha toda!
- Não pode jogar água tratada (de dejetos), nos rios e nas cachoeiras. Saúde é prioridade. Saúde e educação tem que ter todo o dinheiro do mundo. Dinheiro é problema de futuro. Dinheiro nenhum do mundo paga a saúde do povo.

4.0 - FÓRUM I – ARATUBA

A realização do evento denominado Fórum I, para apresentação do documento Caracterização do Maciço de Baturité – Carências e Potencialidades, ocorreu no dia 09 de Agosto de 2001, no Auditório do Centro de Treinamento, na Cidade de Aratuba.

A mesa foi composta pela representante da SEINFRA – Dra. Lana Aguiar; pelo Presidente da AMAB – Prefeito de Aratuba, Júlio César Lima Batista; pelo responsável pelo Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano – Arquiteto Airtton I. Montenegro, Jr. e pelo representante do Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité – Dr. Assis Soares.

Foram ainda chamados para compor a mesa os senhores Prefeitos de Pacoti – Edson Leite Araújo; de Guaramiranga – Draúlio Holanda; de Palmácia – Raimundo Jackson Pereira de Souza e o vice-prefeito de Mulungu.

A palavra foi dada à representante da SEINFRA que falou também em nome da SEPLAN e do Governo do Estado. Destacou a importância do Planejamento no escopo da política maior do Governo, que é desenvolver o Estado através do desenvolvimento de suas regiões, lembrando que a Região do Maciço de Baturité é a 1ª a ser contemplada com a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Regional, PDR.

Enfatizou a importância da participação significativa da população, através de suas entidades de classe, associações, ONGs e da iniciativa privada, para o sucesso do PDR.

Destacou a presença dos Prefeitos, parabenizou a AMAB pela contribuição valiosa para a realização dos eventos e elogiou o Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano pela forma como vem conduzindo o processo de elaboração do Plano.

Em seguida falou o Presidente da AMAB e Prefeito de Aratuba, o município anfitrião.

Iniciou sua fala convidando para a mesa os Prefeitos de Acarape – Flávio Bomfim e de Redenção – João Silva.

Lembrou que há mais de 3 anos vinham batalhando pela consecução desse Plano que agora se torna realidade, graças à visão de estadista do Governador do Estado.

Fez referência aos dois eventos anteriores – Seminário de Apresentação do Plano – realizado em maio na Cidade de Baturité e a Oficina I – que foi uma reunião do Comitê representativo dos diversos segmentos do Maciço de Baturité, ocorrida nos dias 03 e 04 de Julho, na cidade de Pacoti, onde se trabalhou a concepção do Plano, sua metodologia e principalmente a questão do fornecimento de informações para que o Plano possa ser elaborado.

Reiterou as palavras da representante da SEINFRA quanto à participação da população neste trabalho, até para que se possa ter mais certeza na hora de estabelecer qual a verdadeira vocação do Maciço, como se vai gerar empregos, como vai ser tratada a questão da utilização do solo urbano e rural.

Destacou alguns problemas que dificultam o desenvolvimento da Região, como a falta de emprego, a questão agrária, a própria atividade turística, com suas crescentes desvantagens e chamou todos para repensar, juntos, o Maciço de Baturité.

O representante do Comitê Supramunicipal usou da palavra falando de sua experiência pessoal como morador, há 2 anos, do Maciço. Citou a Cidade de Palmácia como referência para toda a Região. Ali ele viu de perto o subdesenvolvimento, o atraso em que se encontra o Maciço de Baturité: aspectos sociais, estrutura física das cidades, sua gente, seus trabalhadores, sem poderem desenvolver seu potencial. Falou da angústia que sentiu ante a degradação da Serra, do quadro de pobreza que reina principalmente na zona rural. E apontou como solução para reverter esse quadro, o PDR. E disse que as questões gerais do Maciço não dependem só do poder público, mas do cidadão; que com a força do cidadão, com democracia, com vontade e com bom senso se conseguirá vencer esse subdesenvolvimento.

Na seqüência falou o representante do Consórcio. Teceu elogios à participação da AMAB e fez uma rápida retrospectiva das fases já realizadas do PDR: o Seminário de Apresentação do Plano e a Oficina I, que resultou na preparação do Módulo Conceito – expressão do pensamento das pessoas que moram, que vivem, que trabalham no Maciço. O documento foi encaminhado à SEINFRA e à AMAB.

O passo de hoje – Caracterização do Maciço de Baturité, não é ainda um documento propositivo; é apenas a apresentação do pensamento da Empresa sobre a realidade do Maciço, com o objetivo de nivelar a compreensão dos seus problemas. A expectativa é que após a explanação dos três assuntos, ocorram discussões que levantem sugestões, correções e retificações sobre o que foi apresentado.

Com essa massa crítica de informações, parte-se para a preparação do documento que é a Caracterização do Maciço. Daí é que parte para a proposição de ações e dos projetos que redundarão em benefícios para as comunidades. Os assuntos que serão expostos são: o Diagnóstico do Ambiente Natural, o Arranjo das Atividades Econômicas (incluindo os três setores básicos da economia), e a Estruturação Urbana e Regional. Em seguida apresentou transparências das diferentes Regiões do Estado e sua divisão política.

Iniciando realmente os trabalhos, o consultor técnico do Consórcio discorreu sobre o Ambiente Natural do Maciço de Baturité.

Iniciou chamando atenção para a disposição das autoridades para fazer o Plano, e falou do seu respeito pelas pessoas que erram, porque elas estão tentando acertar (e citou o caso da SEMACE, na Serra) e

também do seu respeito pela crítica, que é o que veio buscar nesse encontro, uma vez que veio expor a visão da equipe à crítica das pessoas que ali se encontravam.

A contribuição da cultura ambiental que se aplica ao PDR do Maciço de Baturité é a formulação de um diagnóstico de todos os segmentos das partes integrantes do Meio Ambiente, que interessam para a promoção de um tipo de desenvolvimento que conduza à felicidade dos indivíduos, à qualidade de vida e à erradicação da miséria.

No Maciço de Baturité, há 200 anos se desenvolvem atividades econômicas, que todos sabem estarem equivocadas. O que fazer: compreender a Região e buscar atividades econômicas, atividades produtoras da qualidade de vida, que mantenham e, se possível, melhorem a qualidade do meio ambiente.

Questionou a formulação da Microrregião de Baturité por reunir características de duas regiões que são profundamente diferentes – a serra e o sertão, mas que tem um fato em comum: as duas vêm dilapidando o patrimônio natural e diminuindo cada vez mais a qualidade de vida.

Destacou o problema da água, citando peculiaridades dentro da área do sertão – áreas com água subterrânea, áreas com água subterrânea salgada; áreas de transição, que acumulam água nos pés de serra. E ainda tem a serra, linda e sensível. O equacionamento dos problemas do sertão já vem sendo feito há muito tempo, mas ainda não se aprendeu a trabalhar com a serra. Na serra, acima de 600m, o meio ambiente é protegido por decreto.

O que precisa ser feito é buscar alternativas para as proibições legais. Não pode, mas o que é que pode?

Concluiu discorrendo sobre o clima da serra e a produção de chuvas, lembrando que o que se deve fazer é colocar o meio ambiente a serviço da população e vice versa.

Em seguida ocorreram os debates sobre o assunto apresentado. Os assuntos levantados não se restringiram apenas ao tema “Meio Ambiente”, mas também se estenderam a questões sobre a composição e atribuições do Comitê Supramunicipal e sobre a própria elaboração do PDR.

- O primeiro questionamento foi sobre o mapeamento da Região do Maciço, se haveria nele a definição das áreas de preservação permanente e quais as proposições da Consultoria com relação à restrição de áreas agrícolas, notadamente na Serra. Também foi levantada a questão da dificuldade de financiamento para os pequenos produtores, em função dos altos juros. Foi solicitado estudo de alternativas para o caso.

Foi informado que o PDR trabalharia com um conjunto de mapas temáticos, cuja metodologia da superposição possibilitaria definir zonas que têm algum tipo de homogeneidade e zonas que requerem alguma intervenção por apresentar diferenças das demais no seu entorno.

Por conta da restrição das áreas agrícolas, o consultor do Consórcio fez comentários ao rigor do Código Florestal, e disse que modificações de legislação adaptáveis a essa Região específica ou a subzonas específicas estão entre as proposições do PDR.

A questão da dificuldade do financiamento foi respondida por um funcionário da Agência do Banco do Nordeste de Baturité, que participava do Fórum.

Ele afirmou que existe crédito para oferecer às atividades exploradas no Maciço, tanto para investimento como para custeio. Citou o PRONAF – Programa de Crédito para mini e pequenos produtores, que tem uma taxa de juro de 4% ao ano. Falou também do fundo específico criado para os produtores ecológicos (agricultura orgânica) e lembrou ainda os fundos municipais que permitem o atendimento para atividades agrícolas e urbanas, também.

O Prefeito de Aratuba, citou como exemplo de alternativa de geração de renda, o treinamento de 60 artesãos para trabalharem com a palha da bananeira. Hoje, empresas de São Paulo já querem comprar a palha da bananeira do Maciço de Baturité.

- Outra intervenção apontou o grande problema da Serra como o da sucessão hereditária. Questionou a estrutura fundiária dos municípios e lembrou que no momento em que a terra é fracionada ela perde sua vocação.
- Foi indagado do Consórcio como a coordenação do trabalho vai fazer para sentir a opinião daqueles que formam o “povão”.

Nesse momento foi lembrado que o PDR é um programa financiado por um organismo internacional e que, por isso mesmo, tem um cronograma muito rígido, com escala de desembolso de acordo com o produto que for entregue; tem datas aprazadas. O Consórcio não vai poder chegar à base do homem do campo. Vai ter que se valer do conhecimento e experiência dos que estão ali. O Consórcio não dispõe de tempo nem de orçamento para fazer esta pesquisa. Mas ela pode ser recomendada, para que faça parte do detalhamento do Plano, num segundo momento.

Também foi lembrada a recomendação feita ao Comitê, desde o primeiro encontro, para que os assuntos discutidos nos eventos fossem levados às bases dos segmentos representados por cada um de seus membros e que de lá também viessem colaborações.

- A questão do represamento da água no Maciço foi sugerida para ser aproveitada no PDR.

- Foi levantado o assunto do zoneamento da APA. Por que 600 metros? Foi sugerido então que seja estabelecido um novo zoneamento da APA e ainda que esse zoneamento indique as possíveis ocupações do solo, e não só as proibições ao uso do solo.

Quanto à socialização do que está sendo discutido nos eventos do PDR, foi sugerido que isso seja feito através das escolas. Por que não transformar o documento já produzido (Módulo Conceito) em uma cartilha, mesmo temporária, e botar dentro das salas de aula para ser conhecida e discutida por professores e jovens? Até para darem opinião! Por que não usar o assunto do documento como matéria para o concurso de “Diretor de Escola” que vai haver na Região?

Para esclarecer essas questões, foi lembrado que o Consórcio tem compromisso de prazo e conteúdo que se reflete no preço. Portanto, não se pode adotar algumas sugestões, de imediato, mas pode-se colocar um segmento dentro do Plano Geral, tipo segmento de ajustes periódicos, para quando o PDR ficar sendo gerenciado pelas Prefeituras e suas comunidades. Não mais pelo Banco Mundial, Estado ou empresas, mas pelo povo. Se o PDR chegar às escolas, chega às famílias, e é isso o que se quer.

Quanto ao mapeamento temático acrescentou que estão sendo mapeados 09 (nove) temas diferentes, mas na escala de 1:50.000. Tal escala não permite detalhe a nível de indicar os “derretidos” que caem nas estradas. Mas os detalhes podem ser recomendados para algumas áreas.

- Perguntado sobre o funcionamento do Comitê, as atribuições dos Conselheiros e as obrigações AMAB x Comitê, a Consultora Coordenadora do Fórum fez os devidos esclarecimentos e informou que o documento Módulo Conceito já se encontrava na AMAB. Disse que o Comitê tem que se reunir para discutir a melhor maneira das informações chegarem às bases e lembrou que o Comitê tem representante de cada uma das Prefeituras do Maciço.

O presidente da AMAB informou que embora já tenha recebido o documento Módulo Conceito, só iria disponibilizá-lo para as Prefeituras após a realização do Fórum.

Falou do pioneirismo do Plano e chamou a atenção para a parte positiva: foram convocadas 800 pessoas para essa reunião e aqui estão presentes 200. É uma resposta muito boa, pois se considerou as dificuldades com distância, de ser dia de semana, o tamanho da Região, e ali estavam representados e muito bem, os 13 municípios do Maciço.

O responsável pelo Consórcio também falou sobre a importância do Comitê e de seu caráter duradouro, porque caberá a ele o acompanhamento e a fiscalização da implementação das ações propostas pelo Plano.

Falou ainda sobre o nível de participação na Oficina I, que foi extremamente denso e elevado, e que isso surpreendeu favoravelmente. Lembrou que esse processo de participação deve continuar.

- O Secretário de Agricultura de Palmácia levantou o problema da não acumulação de água no município o que não possibilita a mudança da prática agrícola utilizada na cultura da banana – de sequeiro para irrigada, o que lhe daria condições de concorrência no mercado.

Sendo o cultivo irrigado da banana mais concentrado, ficariam mais de 200 ha, hoje ocupados com banana de sequeiro, para serem reflorestados ou utilizados com outras culturas que ajudem a desenvolver o município sem prejudicar o seu desenvolvimento econômico.

E concluiu dizendo que a maior dificuldade está mesmo é na mudança de comportamento do povo cujos hábitos culturais lhe são muito arraigados.

- O Prefeito de Acarape lembrou o projeto do Governo de interiorização da indústria no Estado, quando Acarape foi contemplado, descentralizando as cooperativas do Maciço de Baturité. Os resultados não foram os melhores; mas também teve aspectos positivos, porque foram formadas e capacitadas mais de 4.000 pessoas que hoje se encontram preparadas e habilitadas para o mercado de trabalho.

Elogiou o Presidente da AMAB pelo que tem feito para que o PDR se torne realidade e apoiou a idéia de transformar os documentos do PDR em cartilhas para serem discutidas nas escolas.

Concluiu dizendo ser o desemprego o maior problema do Maciço e sugeriu que se trouxesse de volta alguns projetos do passado que estão desassistidos, tais como: a volta do trem, a revitalização da atividade canavieira, a cultura de hortifrutigranjeiros e o melhor aproveitamento das matérias primas.

Após esta intervenção, o consultor de Meio Ambiente teceu algumas considerações finais, respondendo a uma pergunta que lhe havia sido feita sobre alterações no Código Florestal. Falou sobre a evolução do Código Florestal desde 1934 até hoje. Tem coisas absurdas, como sua aplicação dentro de áreas urbanas. O que está valendo hoje é o Código antigo, com uma série de mandatos de segurança, e de interpretações. O que precisa ser feito para modificá-lo, ou atualizá-lo é haver a mobilização popular através de canais como a AMAB e as Prefeituras.

O Presidente da AMAB falou à platéia que se ainda não se conseguiu chegar com as informações às bases, o PDR já chegou à cúpula. E que, por falta de agenda, o Ministro do Planejamento Martus Tavares não pode estar presente a esta reunião, mas sábado haverá uma outra reunião com ele e os 13 Prefeitos do Maciço, na cidade de Pacoti, para mostrar como está o andamento do Plano, e ver perspectivas de apoio do Governo Federal.

Dando continuidade aos trabalhos, a segunda explanação foi sobre o Arranjo das Atividades Econômicas.

Com a ajuda de transparências, o Consultor apresentou dados que foram comentados de maneira sucinta sobre distribuição da população e distribuição da riqueza no Maciço de Baturité. Transpôs a distribuição da população para um horizonte de 20 anos, que é o horizonte do PDR.

Daí partiu para os setores de atividade: primário, secundário e terciário.

Do setor primário resumiu que, tradicionalmente forte no passado, foi perdendo competitividade pela acomodação dos produtores e produtividade baixa; destacou a pecuária desenvolvida no sertão, com a ovinocaprinocultura.

Do setor secundário foi dito que a participação da atividade industrial no Maciço é frágil e restrita aos municípios mais próximos da Região Metropolitana de Fortaleza, que apresentam menores implicações ambientais do que os situados na Serra. Mais de 50% do setor secundário é representado pela construção civil.

Do setor terciário, falou que o subsetor serviços é aparentemente o mais forte e que metade da sua riqueza provém da administração pública, pensões, aposentadorias, empregos públicos e aluguéis;

O comércio também não tem muita força. O atacadista envolve os hortifrutigrangeiros destinados à Ceasa e o varejista põe em destaque Baturité e Pacoti.

No setor terciário, com impacto ainda pequeno, está aparecendo a atividade turística no Maciço. Dos 13, 07 municípios tem potencial turístico, natural e/ou artificial. Não há acompanhamento da demanda turística.

A seguir iniciaram-se os debates.

- Como está previsto o aumento do fluxo turístico na Serra?
- O Maciço é uma região rica, ocupada por um povo pobre. A concentração de pobreza no meio rural pode ser justificada pela falta de tecnologia, que não acompanhou a Região. A sugestão é que o Plano deverá contemplar muito o setor primário, definindo as culturas que devem ser exploradas no Maciço e logicamente, com o uso de tecnologia que dê condição de competir com outras regiões que já estão usando essa tecnologia.

O Consultor respondeu as questões dizendo que a pobreza do homem do campo, começa com o seu baixo nível de escolarização. Hoje o agricultor precisa ter conhecimento não só tecnológico, mas também empresarial. Cada vez mais ele vai deixar de ser um trabalhador rural para ser um empreendedor rural.

- A Secretária de Turismo questionou a superficialidade das informações sobre turismo e perguntou se vai ter acesso ao documento da Caracterização do Maciço.

Foi respondido que as poucas informações foram em função do tempo. Mas a atividade representa pouco para a economia do Maciço. O que o Plano vai é indicar o turismo como alternativa de desenvolvimento econômico, que hoje não existe, para poder suprir as necessidades da população, principalmente a rural, bastante desassistida.

Foi dito ainda que as informações detalhadas vão constar no documento que vai ser enviado à SEINFRA e AMAB. O Plano, quando concluído, terá um nível de informação que permitirá a tomada das decisões com relação às proposições. As grandes questões serão identificadas.

- Uma reflexão sobre o problema do êxodo rural em Baturité, que traz sérios problemas para a sua periferia levou à sugestão de que o Plano tem que reconhecer que a vocação do Município é agrícola; o que faltam são políticas agrícolas para manter o rurícola no campo, Se a periferia de Baturité apresenta-se problemática por causa do êxodo rural, isso pode ter conseqüências na questão do turismo.
- Sugestões para o PDR: atividades alternativas: agricultura; criação de pequenos animais – coelho.
- Que fosse realizado em Aracoiaba o próximo evento do PDR, para que seja conhecido o outro lado do Maciço.
- Que o Plano enfoque o turismo cultural. O IPHAN se colocou à disposição do Plano.

A explanação do 3º item – Estruturação Urbana, foi feita pelo Arquiteto responsável pelo Consórcio, que se utilizou de vários mapas para melhor visualização do conteúdo do tema.

O estudo que vai ser apresentado no relatório denominado Caracterização do Maciço de Baturité vai desenvolver para cada núcleo urbano um descritivo da sua origem e da situação atual.

Para exemplificar foram escolhidos três núcleos urbanos, representativos das três zonas distintas da região: Guaramiranga, na zona serrana; Baturité, na zona de vales e Ocara, na zona sertaneja.

O que se conclui é que no Maciço de Baturité se configuram hoje, duas situações urbanas: uma caracterizada pelo que se pode chamar de cidade pólo – Baturité, e outra por um conjunto de cidades menores que dependem de Baturité, com relação a uma série de serviços.

Essa configuração e as acessibilidades de hoje indicam possibilidades que vão ser mais detalhadas quando da apresentação das propostas para a estruturação urbana.

Em seguida foi feita a apresentação relacionada ao Patrimônio Histórico Cultural das cidades do Maciço, a qual foi enriquecida com a exibição de uma série de fotografias.

- Uma pessoa da platéia questionou o nível da apresentação, considerando-o muito técnico. Ela teve receio de que a Consultora não se tenha feito entender pela maioria das pessoas.

Dando prosseguimento aos trabalhos foi feita uma explanação sobre a questão do transporte e trânsito no Maciço, fazendo o expositor uso de dois mapas para melhor visualizar o tema. Foram levantadas as estradas reivindicadas pelas comunidades e que vão de encontro ao que se propõe o Plano. Foram ainda abordados o transporte alternativo, transporte escolar e lembradas as vantagens do trem.

Finalmente a exposição da Infra-estrutura de serviços no Maciço abordou os seguintes aspectos: água, energia, telefonia e resíduos sólidos.

Concluídas as apresentações, foi esclarecida pela Coordenação do Fórum que o que foi exposto foi a realidade do Maciço vista pelos técnicos e lembrou que essa mesma caracterização foi feita do ponto de vista da população, por ocasião da realização da Oficina I, em Pacoti.

Foi dada continuidade à reunião com a abertura para os debates.

- O Prefeito de Aratuba questionou os eixos Leste-Oeste na futura estruturação da Região. Falou também sobre a questão do Patrimônio aparecer associada à religiosidade – toda cidade destaca as igrejas.

Também foi dito que a Anatel dispõe de uma pesquisa que foi feita para um Plano de Expansão da Telefonia, em função do número de pessoas que moram em cada localidade. Sugeriu que o Consórcio consulte a Anatel para ter acesso a essas informações, para usá-las na elaboração das propostas.

- Foi perguntado se o resultado dos trabalhos da Oficina I foi incorporado ao trabalho atual de Caracterização, porque a estrada que liga Mulungu à BR-020 – com apenas 36Km – reivindicada há vários anos não foi contemplada. Que só se fala no acesso do Maciço a Fortaleza, esquecendo o acesso do Maciço com o outro lado – a estrada favoreceria o turismo religioso para Canindé e também o turismo ecológico.

Foi pedido que ela constasse nas propostas do Plano.

Em resposta a estas questões, foi esclarecido que a malha geral procura consolidar estruturas urbanas já existentes. É temeroso propor intervenções que possam representar a retirada ou a redução da importância de um acesso para um conjunto de cidades a partir de uma rodovia ou ferrovia. O Consultor achou pertinente a ponderação do Prefeito (sair de Capistrano e ligar a Aracoiaba). A proposta vai ser analisada, até porque uma estrada é cara e por isso tem que ter uma fundamentação econômica muito forte para ela.

- O Prefeito de Palmácia lembrou que quando foi reivindicado o acesso para Palmácia, que é o mais precário do Maciço, ele teria um prolongamento até Pacoti. No mapa está só até Palmácia. Seria até Pacoti, por que esse acesso tem muitas curvas (mais de 300), para completar o percurso do “Cinturão do Risco”. A ligação de Palmácia com o Sertão seria através de Inhumporanga (BR-020).

Foi solicitado que a questão da infra-estrutura seja mais qualitativa, com avaliação entre oferta e demanda. Também foram pedidos esclarecimentos sobre os critérios usados para a classificação de uma cidade como “pólo regional”.

- A resposta para a questão da infra-estrutura foi de que o Consórcio dispunha de uma série de estudos e resultados de pesquisas sobre telefonia, entre outras infra-estruturas, mas que não cabia serem tratados nessa ocasião.

Com relação aos questionamentos sobre a malha viária foi mostrado que hoje existe uma concorrência, que foi se delineando entre as cidades. O PDR tem entre outros objetivos, estabelecer uma relação mais de “complementaridade” do que de “concorrência” entre núcleos. Então a malha viária proposta para o Maciço terá que ser considerada sob este enfoque.

O centro regional é função do peso da cidade, da rede de infra-estrutura e equipamentos que a cidade disponibiliza. Sem determinados equipamentos básicos nas áreas de saúde, educação e transporte, dificilmente será considerada centro regional. O Plano tem que buscar o equilíbrio da rede urbana para que todos saiam ganhando com a proposta.

- Foi solicitado que o PDR contemplasse as estradas vicinais para melhorar os acessos intra-municipais, e também que o Plano pensasse o problema da disposição dos resíduos sólidos.
- Foi perguntado como vai ficar a questão da expansão do Maciço, em qual direção ele estará se expandindo quando começar a aumentar o fluxo de pessoas, as obras e os equipamentos com o desenvolvimento do turismo.

E foi respondido que a expansão do Maciço se dará dentro da área dos 13 municípios. O modelo proposto é aberto e expansivo. O Plano tem horizonte de 20 anos e então, numa hora tem que fechar a porta. O que ele propõe é monitorar o crescimento. A cada 5 anos o Plano tem que ser revisto.

- Como está a preocupação do Consórcio com o fornecimento de energia e água em função desse crescimento?

Sabe-se que foi aprovado no Congresso Nacional, o Estatuto das Cidades que diz que municípios com área urbana acima de 20.000 habitantes, tem que ter PDDU; e municípios que ficam em área de conservação, também são obrigados a ter PDDU. O Plano está atentando para isso?

Essa pergunta foi respondida com a informação que o Governo do Estado já está pensando em contratar os PDDUs para os demais municípios do Maciço de Baturité. E o PDR vai dar a indicação básica para orientar a elaboração desses planos. Com o PDR, não importará o tamanho da cidade. O Estado deve apoiar a preparação de PDDUs para todas as sedes urbanas do Maciço.

Seguiram-se os agradecimentos e a sugestão para que o próximo evento se realize em Aracoiaba.

5.0 - FÓRUM II – ARACOIABA

O evento Fórum II, realizou-se em 13/11/2001 no Centro Comunitário Eugênio de Castro e Silva, em Aracoiaba, reunindo a Consultoria do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano, o Conselho Supramunicipal do Maciço, o Comitê, autoridades, lideranças e a sociedade civil para a apresentação e discussão do Plano Estratégico para o Maciço de Baturité, uma das etapas do PDR.

A mesa foi composta pelo Prefeito de Aracoiaba – Ari Ribeiro; Prefeito de Aratuba e Presidente da AMAB – Júlio César; Prefeito de Pacoti – Edson Leite; Prefeito de Redenção – João Neto; Deputado Federal Adolfo Marinho; Representante do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano – Arquiteto Fausto Nilo e o Presidente da Câmara Municipal de Aracoiaba.

O Prefeito de Aracoiaba abriu a reunião dando a todos as boas vindas e desejando um proveitoso dia de trabalho. Elogiou a iniciativa do Consórcio e o trabalho da AMAB.

A palavra foi passada ao Presidente da AMAB, que agradeceu a presença de todos e valorizou a participação da sociedade civil, assim como o trabalho do Comitê, que tem se reunido para discutir e levar sugestões para que a elaboração do PDR possa realmente refletir a realidade do Maciço de Baturité. Lembrou os esforços dispendidos pelo Deputado Adolfo Marinho em favor da Região, principalmente no tocante às questões de meio ambiente – abastecimento d'água, saneamento das cidades da Serra, da APA, e agora com a questão dos resíduos sólidos. Elogiou o trabalho da equipe do Consórcio que elabora o PDR.

Nesse momento foi anunciada a chegada do “pessoal” de Palmácia que trouxe uma delegação para participar do Fórum.

Com a palavra, o Deputado Adolfo Marinho falou que durante muito tempo o desenvolvimento só acontecia nas capitais, quando muito, nas regiões metropolitanas. Hoje o Ceará compete na atração de investimentos, deixou de ser o migrante carente. Disse que só pode haver o crescimento do Estado se houver o crescimento de cada um de seus municípios. Destacou a presença de cada participante do evento pois eles ali estavam por acreditarem no futuro desenvolvimento de seu município. Falou da importância do Planejamento, notadamente nas Prefeituras que são as maiores empresas municipais – emprega maior número de pessoas e tem a maior receita.

Disse também que outra grande novidade da globalização é que município sozinho não vai a lugar nenhum. Valorizou a importância da união para vencer obstáculos e da parceria para fazer o crescimento e o desenvolvimento acontecerem. Ofereceu sua colaboração para avançar junto.

Foi anunciada a presença do Representante da Universidade do Vale do Acaraú, UVA e do Projeto Rondon, no Município de Aracoiaba.

A palavra foi dada ao Arquiteto Fausto Nilo, representante do Consórcio, que agradeceu a maneira com que a AMAB, o Conselho e a sociedade como um todo, tem se comportado, colaborando para o êxito

desse processo de planejamento. Falou da composição do Consórcio cuja equipe técnica envolve profissionais de diversas formações, sob a liderança do Dr. Airton e Dr. Eduardo.

Disse que a etapa que hoje ia ser apresentada correspondia a quase dois terços do trabalho acumulado, que prepara a etapa final. E que o Fórum seria um resumo do que o Consórcio vai saber e que a população do Maciço já sabe, de maneira sistêmica: em que esta Região pode se apoiar para obter maior desenvolvimento, melhor renda para a sua população e melhor acesso a tudo isso.

Falou que hoje começam a se delinear as oportunidades do Maciço e que isso se completará em dezembro com o Projeto de Estruturação Física, pois tem que haver a correspondência espacial para que os objetivos de desenvolvimento, de produzir renda, de produzir trabalho, aconteçam.

Nesse momento foi feito o registro da presença do Prefeito de Guaramiranga.

O Dr. Airton Ibiapina, responsável técnico pela elaboração do PDR fez uma retrospectiva dos trabalhos, dos eventos que já aconteceram, do que consistiu cada um deles e sua importância no Plano. Para isso fez uso de algumas transparências. Esclareceu que todos os documentos elaborados até agora receberam a chancela de “versão preliminar”; isso foi proposital, e objetiva permitir que no decorrer da elaboração dos diversos documentos, a comunidade tenha tempo de ir fazendo os ajustes necessários que venha a considerar, ainda, pertinentes.

Após os esclarecimentos do Dr. Airton Ibiapina, o Consultor Hugo Figueiredo deu início aos trabalhos falando dos conceitos de Estratégia, Planejamento Estratégico, Administração Estratégica, Estratégia *versus* Tática. A explanação foi enriquecida com o uso de transparências.

Neste momento foi anunciada a chegada do Prefeito de Itapiúna, de Maranguape e de Palmácia. A presença dos representantes da Seinfra também foi registrada.

A exposição foi intercalada por debates, os quais aconteceram num clima extremamente democrático, não tendo sido verificada nenhuma situação de polêmica entre os debatedores.

Registrou-se aqui a presença do Representante do Banco do Nordeste, BN, da Vice-Prefeita de Palmácia e da 1ª Dama, também de Palmácia, das representantes da SEMACE e da SETUR.

Seguiram-se os temas Compreensão do Ambiente Competitivo Regional no Estado do Ceará e no Maciço de Baturité, os Pontos Fortes e Fracos do Maciço e a Perspectiva Espacial dos setores econômicos no Estado, que após serem apresentados, suscitaram novos debates.

Na oportunidade, o membro do Comitê, ligado ao segmento da Infância e da Adolescência informou aos participantes de sua ida à Brasília, como representante do Conselho Tutelar do Maciço de Baturité, para participar de uma reunião referente ao assunto.

Também foi passada a informação da vinda de um consultor ao Maciço para ajudar no Diagnóstico da Cafeicultura na Serra. As reuniões serão abertas a todos os interessados.

Na parte da tarde, o Consultor fez a apresentação das Linhas Estratégicas e seus respectivos Componentes, acontecendo os debates após a explanação de cada uma das quatro linhas estratégicas.

Após a 1ª linha estratégica, a Consultora / Coordenadora do Fórum II, Drª Mara, teceu algumas considerações sobre a importância do papel do Comitê na divulgação do Plano, na sua elaboração e posteriormente na etapa de execução, na fiscalização e na cobrança das ações.

Alertou para o fato de alguns projetos, já discutidos anteriormente, não aparecerem na listagem dos projetos propostos pelo Plano. Lembrou que no dia 13 de dezembro vai haver uma reunião, só do Comitê, ocasião em que esse assunto poderá ser discutido com mais detalhe. Portanto, ainda havendo tempo dessa discussão ser levada também às bases antes do dia da reunião.

Todos os segmentos estão sendo, direta ou indiretamente contemplados com os projetos discutidos dentro do Comitê.

Falou que quem vai cobrar a implementação dos projetos do Plano é o Comitê. O Consórcio não é político, nem partidário; a sua função é entregar o documento produzido em parceria, mas a cobrança e o acompanhamento é papel do Comitê.

Depois da apresentação da listagem dos projetos propostos, por linha estratégica, foi descrito o Quadro de Desempenho do Maciço de Baturité e outras Regiões do Estado. Esse assunto finalizou a exposição. Seguiram-se mais alguns debates.

Encerrados os trabalhos, o Arquiteto Fausto Nilo agradeceu a colaboração dos participantes.

Também o Presidente da AMAB fez seus agradecimentos destacando a competência do Consórcio pela forma como vem desempenhando esse trabalho. Lembrou que as alternativas têm que ser colocadas, discutidas e que seja realizada a que for melhor, mais viável e a que traga melhor benefício para a Região. De novo elogiou a equipe do Consórcio pelo brilhantismo do nível dos debates, pela seriedade e pelo conteúdo do que foi apresentado neste Fórum II.

Agradeceu o interesse dos mais de 100 participantes que permaneceram até o final dos trabalhos, o que bem retratou a boa representatividade de todos os municípios envolvidos.

Por fim foi dada a palavra ao Prefeito de Aracoiaba que, como anfitrião do evento, concentrou seus agradecimentos no nível do trabalho do Consórcio e, a presença dos participantes, o que demonstra o tamanho do interesse das pessoas em prestar sua colaboração, pelos debates, com críticas e sugestões, em busca de um futuro promissor para o Maciço de Baturité.

Pedi que fosse escutada a proposta de inclusão de um projeto – a Construção da Cidade de Salém – um grande investimento turístico no Município de Aracoiaba. Trata-se de um Centro de Vocação Evangélica, cujo objetivo maior é a divulgação da Bíblia. É de 100ha, a área a ser ocupada pelo “Projeto Ecumênico”, que já espera estar concluído no próximo ano.

Após a exposição do interessado pelo projeto, foi dada por encerrada a reunião.

Fórum II – Apresentação do Plano Estratégico

A explanação feita pelo Consultor Hugo Figueiredo sobre o documento Plano Estratégico, uma das etapas do PDR do Maciço de Baturité envolveu uma abordagem detalhada do conceito de Estratégia, da metodologia do Planejamento Estratégico, da definição das estratégias de desenvolvimento, dos elementos de uma estratégia regional, das fases da implementação da estratégia. Falou ainda sobre a compreensão do ambiente competitivo regional no Estado e no Maciço.

Nesse momento foi aberto um espaço para os questionamentos e/ou sugestões da platéia.

- Um representante da Prefeitura de Aracoiaba (Secretaria de Articulação) questionou a participação da juventude, já que o Plano tem um horizonte de 20 anos. Seria importante a sensibilização dos estudantes nas escolas da Região, para que passassem a compreender o futuro, que é deles, e que se está, de alguma forma, hoje, tentando orientar.

O Consultor respondeu, fazendo referência aos Planos Diretores de alguns municípios onde esse aspecto é abordado. Falou também da importância e responsabilidade dos Comitês, criados para acompanhar a execução desses trabalhos, para disseminar nas escolas e outras organizações, tudo o que for debatido e proposto para a Região. Talvez a própria AMAB, junto com o Comitê, já possa iniciar esse tipo de trabalho.

O Arquiteto Fausto Nilo complementou a resposta dizendo que a alta sensibilidade natural da Região exige que a educação seja dirigida curricularmente para a contenção desses aspectos da natureza. Tem que ser um currículo básico nas escolas, onde seja espelhada a realidade da Região, inclusive com todos os seus problemas.

- Prefeito de Aratuba disse que já se pode pensar para o próximo ano, uma cartilha desse Plano, como parte do material das escolas.
- Um Vereador de Itapiúna falou de sua satisfação com o fato de já existirem alguns Prefeitos sensibilizados no sentido de envolver política de juventude. Citou dois projetos que já se desenvolvem: O projeto de nucleação das escolas, em Aratuba, e o projeto de desenvolvimento de crianças e jovens que está sendo realizado no Município de Itapiúna.

Ofereceu sugestões: 1. É preciso, urgentemente, muito mais do que como estratégia, como tática, que se leve em consideração que a agricultura seja responsável por apenas 12% do impulsionamento econômico da Região. Pediu a revitalização da agricultura de subsistência no Maciço, como questão de sobrevivência; 2. Construção da Estrada da Fé – que já foi de grande importância para a economia da Região, e que até hoje ainda está no papel; ainda é de barro batido; 3. Ainda não foi concretizado o projeto de construção da indústria de lapidação de pedras semipreciosas.

O Consultor passou à explanação da 2ª parte do trabalho, situando a Região do Maciço no Estado e comparando sua atuação com a de seus competidores, nas bases natural, urbana e demográfica, econômica, social e institucional.

Foi também feita a apresentação dos pontos fortes e fracos da Região. Após discorrer sobre a perspectiva espacial dos setores econômicos no Estado e os perfis regionais de desenvolvimento das regiões propostas, foi aberto espaço para os debates.

- O representante do Sebrae questionou a defasagem do dado usado na análise econômica da Região – índice de GINI – que era de 1991. Foi esclarecido pelo Consultor, que o índice de GINI só é calculado, pelo IBGE, a cada censo, portanto, de 10 em 10 anos. O representante do Sebrae também questionou o fato da topografia da Serra ter sido considerada como ponto fraco da Região, uma vez que na sua opinião o relevo é o principal atrativo turístico da Região. Lembrou ainda que não pode ser esquecido no Plano, o turismo da “melhor idade”.

A justificativa do Consultor para a questão do relevo ser considerado como ponto fraco, foi porque ele é fator limitante para o desenvolvimento de atividades econômicas, como a indústria e a própria agricultura.

Quanto ao turismo para a melhor idade já foi contemplado no Plano.

- A representante do BN enfatizou que não se consegue fazer distribuição de renda com analfabetos. Então, que o grande investimento deve ser feito no sentido da educação. Outra observação foi feita quanto ao turismo, que está sendo apontado como a redenção do Maciço. E perguntou porque não são utilizados os indicadores que mostram a rota do dinheiro, para mostrar o que está sendo importado e exportado, para que seja feito um balanço comercial da Região, buscando-se o equilíbrio e quem sabe, o superávit.

O Consultor esclareceu que não existem dados para fazer os cálculos da balança comercial da Região.

- Um representante de Palmácia falou da falta de projetos alternativos para a prática da agricultura de sequeiro; o Plano ainda não apresentou alternativas para a sustentação dessa agricultura. Lembrou dos problemas que tem havido com a SEMACE por conta da APA. Pediu que o Plano incluía a

construção de barragens, pois que sem água não se pode produzir. Por hora não se usa a água existente porque não existe projeto alternativo.

- O representante de Ocara pediu a contemplação de projetos de apicultura, uma vez que ali se realizam 42 floradas por ano, portanto, reunindo condições favoráveis ao desenvolvimento dessa atividade.

Sobre a questão da industrialização e beneficiamento de peles, o Consultor lembrou que essa indústria é muito complicada para a Região da Serra por causa do cromo, que é usado no processo industrial, que é altamente poluidor do solo e dos recursos hídricos. Além disso já existe o desenvolvimento, em larga escala, dessa atividade em Quixadá, com frigoríficos, abatedouros, curtumes, etc.

- O Prefeito de Aratuba falou do Projeto do Sebrae, (a nível nacional) na área de micro-crédito. A AMAB não quer atuar nessa área, mas ela já apresentou ao Sebrae um projeto para a criação de uma Organização Social de Interesse Público, não governamental, OSCIP, que atuasse na área de micro-crédito, ou seja de financiamentos de pequenos empreendimentos. O projeto teve grande receptividade no Sebrae.
- O representante de Palmácia lembrou os grandes contrastes entre a serra e as terras baixas, citando inclusive o tipo e o modo de pensar do homem das terras baixas e o das terras altas. Frisou o fato da existência de pouca água acumulada; os desmatamentos vistos da estrada que vai de Redenção para Pacoti e dali para Palmácia, que são violentos. Solicitou medidas educativas para a população.
- Uma intervenção feita por outro representante de Palmácia, referia-se à questão da distribuição das terras (Palmácia tem 10.700ha – com mais de 600 proprietários; 86% dessa população tem até 10ha), o que gera um grande problema social; o êxodo rural vem aumentando. Pediu atenção para o fato do relevo da serra ser acidentado, e a agricultura não poder se expandir por grandes áreas, até porque o solo não permite, daí a necessidade de se fazer desmatamentos. Na Região tem muita água. O que falta é uma política de acumulação dessa água que beneficie as pequenas propriedades. Foi falado também da baixa produtividade da banana de Palmácia, devido a inexistência de conhecimento e tecnologia, que não precisa de tecnologia de ponta, basta irrigar, aí dá 30ton/ha/ano, contra as 3 ou 10ton/ha/ano de hoje.

Lembrou ainda a questão do reflorestamento, que é muito sério e ainda não foi citado neste Fórum.

- O representante de Redenção destacou o abandono do setor primário – principalmente a agricultura da cana-de-açúcar, caju, algodão e a própria agricultura de subsistência. Lembrou que Redenção também tem caju.

- Um representante de Aratuba reforçou a questão da agricultura de sequeiro e criticou os programas de “Bolsas Alimentação” do Governo, que ao invés das bolsas que não alimentam uma família, o Governo fizesse um Projeto onde o jovem tivesse oportunidade, assim como os pais de família e as mulheres, porque na Região ninguém quer emigrar, todos querem, sim, trabalhar. Reivindicou também segurança para a Região. Mas que a segurança maior é o emprego.

No período da tarde, os trabalhos foram voltados para a apresentação e discussão das linhas estratégicas para o desenvolvimento do Maciço.

Após a apresentação da Linha Estratégica 1- *O Maciço de Baturité será um Pólo Regional de Turismo Serrano* e de seus dois componentes:

1. Expansão do fluxo de turistas nas modalidades e segmentos atualmente praticados de turismo em ambiente serrano (ex: eventos culturais, ecoturismo)
 2. Redução da sazonalidade com introdução de novas modalidades e segmentos de turismo em ambiente serrano (ex: recomposição para a terceira idade, eventos empresariais, esportes radicais e de concentração, histórico-cultural, agroturismo).
- Iniciando os debates um representante de Pacoti se manifestou dizendo que as trilhas, na sua maioria, estão em propriedades particulares. Queria saber onde o Plano vai escolher as trilhas e também onde ocorreriam os grandes eventos, uma vez que na Serra falta infra-estrutura para isso.
 - A representante da SEMACE queria saber se foram consultados, para a elaboração do Plano, outros Planos Turísticos já elaborados para alguns municípios e se foi feito algum estudo sobre a capacidade de suporte, notadamente de Guaramiranga, para o desenvolvimento do turismo.

Nesse momento o Arquiteto Fausto Nilo informou que existirá uma etapa do PDR que tratará dos projetos localizados. Portanto, onde e quando as coisas acontecerão, só será tratado nas próximas etapas do projeto.

Lembrou também que o Plano considera os limites do meio natural, e que não vai ultrapassá-lo com nenhuma proposição. Hoje se discute as linhas, amanhã a possibilidade de melhor exploração dessas linhas estratégicas.

- A representante da SETUR sugeriu que à medida em que os componentes fossem sendo apresentados, já se colocassem os projetos correspondentes.

Sugeriu ainda substituir o AGROTURISMO por TURISMO RURAL, por ser este último mais abrangente. Foi aparteada pelo Representante de Pacoti, que disse que se as duas formas forem distintas, que devem ficar as duas.

- O representante de Palmácia achou que o termo Esportes Radicais é muito forte e contrastante com ecologia, principalmente por se tratar de esportes que serão praticados na área de uma APA. O próprio termo RADICAL já é uma agressão à natureza.
- O Gerente Social de Aratuba falou do cuidado que se deve ter com o calendário de eventos culturais e o de esportes radicais. As carências para isso seriam os transportes para facilitar o acesso dos jovens, que são as pessoas indicadas para participarem desses eventos e que têm dificuldades financeiras para se deslocarem. Sugeriu um Consórcio entre as Prefeituras do Maciço para oferecer o transporte de massa para esse fim. Falou ainda da criação de lugares para incentivar o turismo e o comércio, pois se é um pólo, deve conter essas coisas.

O Consultor passou a explanar a 2ª Linha Estratégica – *O Maciço de Baturité terá uma economia primária competitiva, integrada aos mercados regionais e nacional* – apresentando os seus dois componentes:

1. Recuperação da competitividade de culturas tradicionais (café, banana, caju, cana-de-açúcar, alho) para atuação em segmentos específicos de mercado.
2. Expansão de culturas consolidadas (repolho, couve e chuchu), de culturas em desenvolvimento (flores, outras folhagens, sorgo, caprinos e ovinos), e de culturas consorciadas (mel e peixes em cativeiro)

Então houve o debate.

- O Representante de Palmácia manifestou-se dizendo que a competitividade só acontecerá quando forem construídos os barramentos que permitam o desenvolvimento de projetos irrigados, porque sem tecnologia não se vai competir com região nenhuma. A recuperação da competitividade só ocorrerá desta forma: se houver a condição de acumular água na Região e partir daí para os projetos irrigados.
- O Representante de Capistrano lembrou que o Município é muito produtivo e já foi um grande celeiro de cana-de-açúcar e algodão. Sua reivindicação é a construção da barragem do Rio Pesqueiro que será a redenção não só para Capistrano, mas para todo o Maciço. O BN de Capistrano ofereceu os projetos, mas cadê a água para aguar os plantios?
- O Secretário da Agricultura e Meio Ambiente de Aracoiaba reportou-se à fala do representante de Palmácia, referente aos recursos hídricos, aos açudes que estão sendo construídos nos Municípios de Itapiúna, Capistrano e Aracoiaba. Hoje, existe na Região, a possibilidade de um grande desenvolvimento, haja vista a construção do Açude Castro (70 milhões m³) em Itapiúna, que já está pronto; o Açude Aracoiaba (165 milhões m³), que está sendo construído no município do mesmo

nome, com previsão de término para abril de 2002; e ainda a construção do Açude Pesqueiro, em Capistrano, com 20 milhões de metros cúbicos, uma promessa do Governo do Estado, que deu garantia de sua construção.

Então, uma Região que era seca, em breve poderá ter seu maior desenvolvimento na pesca, e na criação de peixe, além de incrementar um turismo altamente desenvolvido. Aracoiaba já desenvolve um grande projeto de piscicultura, com um consultor contratado pela Secretaria para atender a todos os criadores de peixe do Município. Esse projeto de criação de peixe, que é o maior do Norte e Nordeste, é uma piscicultura avançada, com tecnologia moderna, que está sendo passada para todos os produtores do Município.

A Região é pobre de indústria e tem um comércio pequeno, então, só através da agricultura, da piscicultura e da pecuária vai ser possível promover o desenvolvimento do Município, pois já se vai poder contar com a água necessária à execução dos projetos.

Foi feita a apresentação da Linha Estratégica 3 – *O Maciço de Baturité terá uma economia industrial intensiva em mão-de-obra, harmonizada com o ambiente natural* – e de seus componentes:

1. Reativação do pólo confeccionista, intensivo em mão-de-obra;
 2. Expansão da agroindústria de produtos regionais;
 3. Profissionalização da mineração de pedras semipreciosas e da industrialização de jóias;
 4. Profissionalização do artesanato local, com integração aos roteiros turísticos.
- Os debates que se seguiram versaram sobre estes componentes. O Vereador de Itapiúna falou que o Consórcio vai gerar uma agenda de compromissos, que geralmente pára ou anda quando chega no poder público. O Plano de Desenvolvimento do Maciço de Baturité só não vai esbarrar na “boa vontade” se o Consórcio levar em consideração, nesta 2ª parte, quando se vai eleger as prioridades, a estratégia de envolver de uma forma mais participativa ainda, a sociedade civil. Porque o que se vê é que muitos projetos não são contemplados, ou não tem êxito em decorrência dessa questão, pois na hora de executá-los a classe política é que elege as prioridades, em geral favorecendo municípios partidariamente ligados ao Governo do Estado.
 - O representante de Ocara lembrou que no município tem uma localidade – Cristais – onde existe uma grande profusão de pedras semipreciosas. Gostaria que isso fosse considerado no Plano.
 - A representante de Redenção destacou a importância do setor agrícola, citando exemplos de alguns países que tiveram sérias crises neste setor, mas que conseguiram se reerguer. A potencialidade

maior da Região é a agricultura. Outro setor citado como importante foi o turismo. Turismo histórico-cultural – a primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos.

O Consultor do Consórcio informou que no DNPM não existe registro oficial das minas de Cristais. E falou também que os Conselhos / Comitês são criados exatamente para acompanhar a elaboração e a execução dos Projetos / Planos na Região.

- Foi levantada a questão se o bordado à mão, muito difundido na Região se enquadrava como artesanato ou como indústria.

A Linha Estratégica 4 – *O Maciço de Baturité será uma Região com atrativos infra-estruturais, físicos, sociais e ambientais* – foi explanado, assim como os seus quatro componentes:

1. Promoção do equilíbrio físico (serviços de utilidade pública e rede de transporte) na escala regional;
 2. Promoção do equilíbrio social (saúde, educação, lazer e segurança) na escala regional;
 3. Promoção do equilíbrio ambiental (fauna, flora, ar, água, solo / subsolo) na escala regional;
 4. Promoção do gerenciamento institucional eficaz na escala regional, incluindo patrimônio histórico.
- Seguiram-se então os debates referentes a esta Linha Estratégica. A primeira intervenção deu-se por parte do representante de Mulungu mostrando sua preocupação por conta da continuidade das ações de planejamento, por estas passarem sempre pela “vontade do poder”. Lembrou que foi elaborado um Plano em 1992/93 coordenado pela Teresa Farias e o Roberto Otoch, sobre os problemas de Conservação e Recuperação Ambiental do Maciço de Baturité que, infelizmente, não foi colocado em prática na sua totalidade por falta de vontade política. Também o livro da Dra. Guaraciara Barros Leal – “Vida que te quero verde”, foi uma das coisas boas que foram feitas. Como educador, ele que leciona Ecologia, Estudos Regionais, dentre outras disciplinas, vai inserir o PDR nas suas atividades, nas salas de aula. É a sua colaboração, como cidadão.
 - A representante de Palmácia, falou da necessidade de se valorizar a estrutura física da Região, principalmente do ponto de vista da saúde. Considerou como questão já cultural o fato do povo do Maciço adorar ir para Fortaleza se consultar, fazer exames, quando existem muitos profissionais competentes na Região. A regionalização da saúde está sacrificando demais os municípios pequenos e beneficiando os maiores, mas no Maciço, ela nem consegue enxergar os benefícios do maior. Falou do exemplo de Barbalha e Sobral que atraem a população, no aspecto saúde, e que não via isso acontecer no Maciço, não via nenhum crescimento qualitativo na oferta desses serviços, o que influi na credibilidade da própria população que tende a, cada vez mais, só encontrar socorro em Fortaleza. O problema da saúde deve ser tratado na sua totalidade.

Também quis saber qual é a estratégia que se vai utilizar para reduzir os índices de analfabetismo na Região.

- O Vice-Prefeito de Barreira disse que o PDR está, em boa hora, levantando um assunto por demais especial: a infra-estrutura física-social-ambiental, que tem tudo a ver com a Região do Maciço. Sem esta infra-estrutura como podem ser satisfeitas as necessidades básicas e se proporcionar o bem estar das pessoas? O Governo Federal não quer trazer para o Maciço o Hospital Regional.

Falou também que não pode desvincular agricultura, comércio, transporte e serviços. Pode até ser que em termos de quantidade, os números sejam satisfatórios, mas e a qualidade?

- O representante de Baturité falou da questão das estradas, não só os acessos do Maciço, mas estradas que possibilitem o turista se deslocar dentro da própria Região. Pelo menos a melhoria das existentes.

Com relação à saúde, acha importante que na Região seja instalado um complexo hospitalar.

Um representante de Aracoiaba acrescentou a necessidade da criação do Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente. Também sugeriu a inclusão no calendário de eventos, da festa de Finados, em Ocara.

- A representante da Semace sugeriu conciliar o PDR à instituição da Agenda 21 para o Maciço de Baturité, que está sendo feita pelo Banco do Nordeste. Que a Agenda 21 seja citada no PDR, afinal tudo trata da mesma coisa: a promoção do desenvolvimento sustentável.
- O representante do Pacoti falou da importância de se promover a recuperação ambiental do Maciço, pois os açudes estão assoreados, os rios estão secando, as matas ciliares não existem mais. Onde estão os pássaros? Quando se vai recuperar o ambiente ?

O Arquiteto Fausto Nilo esclareceu mais uma vez o nível dos trabalhos no presente momento. Todos esses aspectos – recuperação ambiental, estradas, recursos hídricos – estarão sendo contemplados pelo PDR, na etapa oportuna.

O Consultor do Consórcio falou sobre os perfis de desenvolvimento dos municípios do Maciço. E também apresentou a listagem preliminar dos projetos, por linha estratégica.

A exposição foi concluída com a apresentação do Quadro de Desempenho do Maciço e outras Regiões do Estado.

Nova abertura de espaço para os debates.

- O Presidente da AMAB falou ter sentido a falta de referência, ou mesmo de apoio, ao ensino de 3º grau. Ao que o Consultor respondeu que o CENTEC é ensino de 3º grau; que não tinha falado de Universidade porque esse tipo de serviço só se instala em áreas com grandes contingentes populacionais, o que não é o caso do Maciço de Baturité.
- O representante de Mulungu falou que deixou de ser contemplado e portanto pediu para ser incluído na lista dos projetos, a via de acesso que liga o Maciço de Baturité à BR-020, que já existe, faltando apenas serem pavimentados uns 36km. É uma via de grande importância para a Região. (Nesse momento foi entregue ao Consórcio um documento assinado por vários membros do Comitê, e por Prefeitos do Maciço, reivindicando essa benfeitoria para a estrada).
- Um representante de Palmácia também abordou o mesmo assunto – estradas – e falou que Palmácia não tem acesso ao Sertão. Pediu que fosse incluído no Plano a construção de uma estrada que ligue Palmácia a Caridade, via Pelada. E também uma estrada que ligue Palmácia a Acarape, via Queimadas.
- Outro representante de Palmácia se manifestou, agora referindo-se ao título do Projeto Implantação de Centro de Referência Agropecuária (pesquisa, difusão, organização e comercialização da produção). O que tem de grande nesta sugestão de projeto é a organização e comercialização do produto, porque não basta produzir, mas é fundamental que exista a comercialização. Daí porque ele acha que esse é um dos itens mais importantes de toda a linha do Plano Estratégico do Desenvolvimento do Maciço de Baturité, porque a maior barreira que se enfrenta é a falta de conhecimento dos hábitos culturais arraigados, dos ciclos de cultura, da maneira tradicional que passou de pai para filho, que passa a ter uma importância muito grande.
- Mais um representante de Palmácia participou do debate falando sobre a questão do lixo. Criar uma “fábrica de lixo” para usar como matéria-prima todo o lixo que está sobrando no Maciço: garrafa, plástico. Queria saber se já há projeto contemplando isso.
- O Prefeito de Aratuba e Presidente da AMAB falou que sobre a questão do lixo, já está sendo implementado o Projeto dos aterros no Maciço. O 1º em Capistrano, que atenderia também os Municípios de Itapiúna e Aracoiaba; o 2º aterro ficaria em Baturité e atenderia também a Mulungu, Guaramiranga e Pacoti; e o 3º aterro que ficaria no eixo Redenção – Acarape, atenderia a Palmácia, Redenção, Acarape e Barreira. Tem que se ver uma solução para Ocara, estudar qual dos três aterros seria melhor para usar. Essa é a questão do transporte do lixo para um destino final.

Outra questão é a da reciclagem do lixo. Agora em dezembro vai ser lançada uma estratégia, através da Secretaria de Ouvidoria e Meio Ambiente, SOMA, Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado, SETAS, um Programa de Coleta Seletiva do lixo reciclável. Preferencialmente terá início nas escolas do Maciço. Vai passar semanalmente um caminhão fazendo a coleta.

- A Representante da SOMA falou do Programa, destacando a participação da AMAB. Vai iniciar por Aratuba e Redenção. Junto com a Secretaria de Educação será trabalhada a questão da Educação Ambiental.

O Prefeito concluiu falando da necessidade da inclusão da estrada Capistrano / Aratuba / Canindé – isso faria a Estrada da Fé, subindo e descendo a serra.

- O Vereador de Itapiúna insistiu com a construção da Estrada da Fé por Itapiúna, discordando do Prefeito de Aratuba. Fez um histórico da estrada. A estrada que sai de Canindé por Choró Limão matou Itapiúna, liquidou sua economia, que tinha um comércio forte, ativo. A idéia original da Estrada da Fé passa pelo distrito onde moram 2000 pessoas – Palmatória – e é um povo extremamente trabalhador, que com o benefício da estrada, por certo em pouco tempo talvez conseguisse alcançar sua emancipação.

Ela se originaria no Município de Ibaretama (na BR-116), em solo do Maciço de Baturité, até o Município de Quixadá, passando por um dos distritos mais antigos do Estado do Ceará – Itans , possibilitando a ida de muitas caravanas a uma das igrejas mais antigas do Estado.

Fim do debate e encerramento do Fórum.

6.0 - FÓRUM III– ITAPIÚNA

A realização do Fórum III, na cidade de Itapiúna no dia 14 de maio de 2002 teve como objetivo apresentar o Plano de Estruturação Regional, documento integrante do PDR Maciço de Baturité.

Após algumas informações sobre o evento e uma rápida apresentação do Município de Itapiúna, destacando suas características físicas, sociais e econômicas, foram convidadas as seguintes autoridades para a composição da mesa: na impossibilidade da presença do Prefeito do Município anfitrião, Itapiúna foi representado pela Secretária de Educação, Profª Maria Cleide Pereira; representou a SEINFRA a Drª Cláudia Nogueira; representante da AMAB, Prefeito Júlio César, de Aratuba; representaram o Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano, os arquitetos Fausto Nilo e Airton Ibiapina; da Prefeitura de Guaramiranga, o Prefeito Dráulio Holanda e da Prefeitura de Palmácia o Prefeito Raimundo Jackson Pereira, e o Deputado Pedro Uchôa de Albuquerque.

A palavra foi dada à Profª Cleide que, em nome da Prefeitura, deu as boas vindas aos participantes do evento, cumprimentando os componentes da mesa e os representantes de cada um dos municípios que compõem a AMAB. Apresentou as desculpas pela ausência do Prefeito, por motivo de saúde.

Em seguida fez uso da palavra a representante da SEINFRA que, fazendo referência ao 3º produto do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité, pediu que neste encontro fosse exercida toda a capacidade de questionamento de cada participante. Destacou ainda a importância da colaboração dos representantes da Região.

A palavra foi passada ao Prefeito Raimundo Jackson que, na ausência do Presidente da AMAB, Prefeito Júlio César, de Aratuba, saudou os participantes do evento e elogiou o trabalho do Consórcio. Falou do esforço conjunto dos representantes dos 13 municípios em trabalhar em prol da Região, que já começa a ser vista como um conjunto a ser desenvolvido e não mais naquela visão do desenvolvimento individual de cada município.

Nesse momento foi desfeita a mesa e o Arquiteto Fausto Nilo falou em nome do Consórcio, destacando a importância do Plano, lembrando que o que já foi feito até agora ainda não se encontra de todo consolidado, estando portanto, até a última etapa, passivo de correções, na busca do aperfeiçoamento necessário ao seu bom êxito.

O trabalho ainda não está definitivamente concluído e o que se veio fazer aqui foi exatamente burilar o documento com a experiência e vivência das pessoas que vivem na Região.

Falou que o Planejamento é uma visão antecipada de situações de futuro próximo, em geral, com horizonte de 20 a 25 anos. Frisou a necessidade de revisões periódicas, exigidas pelo próprio tempo e evolução das comunidades.

Falou um pouco das três situações encontradas no Maciço – a serra, os vales e o sertão, associando-as aos três corredores propostos pelo Plano: O Corredor Verde, na Serra, o Corredor Histórico Ferroviário,

nos vales e o Corredor de potencialidade agrícola no Sertão. Destacou que o importante não é a Região ter cidades grandes, mas ter cidades que, mesmo menores, ofereçam aos seus habitantes boa qualidade de vida.

Disse que uma boa região é aquela que tem cidades diferenciadas, com histórias diferenciadas, com papéis diferenciados e que exista entre elas boas relações de trocas, com características diferenciadas uma da outra.

Enfim, o Maciço tem 13 municípios, com suas sedes, com sistemas infra-estruturais genéricos; tem uma base histórica considerável, nas cidades, na ferrovia e também nas cidades sobre a Serra, que deve ser preservado – o patrimônio histórico e cultural, a arquitetura que faz a história das cidades, porque hoje isso é considerado recurso de alto valor para trazer visitante que vai deixar renda para a cidade. Tem ainda expectativas para a agricultura, para a industrialização e para a nova forma de produzir renda que é o turismo.

Diante dessas expectativas, qual é o papel de equilíbrio do Consórcio? A equipe tem que ver muito bem o subsolo, o solo, o regime de águas, as reservas, as previsões de seus limites, a possibilidade de ampliação desses recursos, a manutenção da natureza para evitar a destruição dos recursos naturais, a quantidade de população, a previsão de quantidade futura de população, as disposições urbanas, (como as cidades poderão crescer), quais os limites que devem ter... tudo isso deve ser avaliado, analisado para que se proponham ações que tragam o desenvolvimento para a Região e tornem-na capaz de se relacionar com outras regiões do Estado, do Nordeste, do país e do mundo.

Ao mesmo tempo, a compreensão disso tudo tem que ter critérios que possam ser exibíveis. O que se vai fazer agora é ver como tudo o que já foi avaliado, analisado, se encaixa nesse cenário, e como isso tudo passa a funcionar, e bem, para as pessoas da Região.

Falou ainda sobre a sustentabilidade do desenvolvimento – criar riqueza, produzir oportunidades, sem destruir a natureza, para que os que venham depois também possam fazê-lo.

Então, o planejamento a que se propõe o Consórcio, tem preocupações sustentáveis.

Frisou que no planejamento é impossível tomar decisões de êxito se não for considerado todo o conjunto de componentes reais. Primeiro é preciso saber quem paga – para um sistema de transporte ter êxito, ele deve ser alimentado pela demanda. Ele só é viável se tiver gente para viajar. Falou da análise de custo e benefício, usando como exemplo uma estrada que seria motivo de discussão durante todo o decorrer do Fórum.

Falou do pioneirismo do Projeto, e destacou as relações estreitas entre a Região do Maciço de Baturité e a Região Metropolitana de Fortaleza. O desenvolvimento do Maciço por certo diminuiria a pressão

urbana que existe sobre Fortaleza, uma vez que seria motivo de atração de população, com a oferta de vantagens, entre elas de melhoria de qualidade de vida.

Lembrou ainda as outras duas regiões que poderiam aliviar a pressão de Fortaleza: a região do Pecém e a região de Pacajus / Horizonte. São as três possibilidades de reequilibrar a situação territorial de Fortaleza com relação à sua Região Metropolitana.

Lembrou que o Plano apenas dá diretrizes e indica intervenções estruturantes, ensejando a implantação de vários projetos setoriais. Os políticos e a sociedade, então, se organizam, elegem as prioridades dentro das diretrizes e políticas estabelecidas pelo Plano e transformam-no em projetos, os quais deverão ser implantados através de projetos setoriais. A grande vantagem é que esta conquista será feita de maneira ordenada e satisfazendo a vontade da maioria dos habitantes da Região.

A palavra foi passada ao Arquiteto Airton Ibiapina que fez a apresentação detalhada do Documento Plano de Estruturação Regional.

- A exposição foi apartada pela representante da SEMACE que questionou o índice de declividade escolhido para as limitações topográficas na Região do Maciço. Sugeriu que a restrição seja muito maior. E que a declividade devia ser apresentada por sub-regiões.

Foi estabelecida uma questão de ordem para que as intervenções ocorressem após o final da exposição.

No total foram feitas 18 intervenções, entre questionamentos, (respondidos pelo coordenador e os consultores do Consórcio) sugestões e observações sobre o assunto apresentado. O destaque dos debates ficou por conta da representação do Município de Palmácia que, em número bastante significativo, se pronunciou sobre uma estrada de seu interesse que não estava sendo contemplada no Plano.

Também foi motivo de destaque o pronunciamento do Sr. Luiz Pedro, cidadão de Itapiúna, que com seus 98 anos defendeu a construção da Estrada da Fé, trazendo à tona, de maneira forte, o aspecto das tradições que marcam a vida das pessoas do interior. Esta estrada também foi exaustivamente defendida pelos representantes de Itapiúna.

Após o intervalo do almoço teve continuidade o debate ainda sobre o tema da manhã – Conceitos.

Em seguida o Dr. Airton fez a exposição da 2ª parte do documento, sempre se utilizando de farto material em transparências (textos e mapas) o que muito facilitou a compreensão da mesma, que tratava das intervenções estruturantes.

A exposição foi seguida de um tempo para debates, onde foram inscritos 8 participantes.

O Fórum III reuniu 115 pessoas, entre representantes de cada um dos 13 municípios do Maciço, de Secretarias e Órgãos Estaduais e os integrantes do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano.

Conteúdo dos debates do Fórum III do PDR – Maciço de Baturité.

O Coordenador do Consórcio iniciou sua exposição fazendo uma retrospectiva dos trabalhos do PDR, passando pela metodologia adotada e falando sobre o conteúdo de cada documento produzido. Frisou que todos os documentos foram apresentados em sua versão preliminar, ensejando assim que se procedam ajustes durante o desenvolvimento do trabalho. O documento como versão final dá idéia de fechamento, de encerramento da discussão e esse não é o objetivo, e sim que se vivencie o processo de discussão, amadurecendo as idéias e que se chegue ao final com o produto o melhor possível.

O Plano de Estruturação Regional contém a superposição de todo o conjunto de elementos naturais e toda a cadeia de interesses da sociedade que vai mostrar uma possibilidade de arranjo – modelo – que deverá ser o guia para que as políticas comecem a ser viabilizadas. O fundamental é que após essa superposição vai aparecer um conjunto muito claro de intervenções estruturantes – que funcionarão como o primeiro instrumento com o qual a comunidade do Maciço passará a trabalhar concretamente.

Deve-se em dois conceitos básicos – o de Desenvolvimento Sustentável e o Princípio Universal UTA – que é a integração entre o uso do solo, transporte e ambiente natural.

O motivo da conversa neste Fórum, hoje, seriam as discussões sobre:

- Uso do Solo / recursos naturais de importância regional / desenvolvimento econômico / acessibilidade e transporte regional / infra-estrutura e equipamentos regionais de suporte humano e preservação da história e da cultura.

Para cada um desses elementos foram apresentadas as metas previstas no PDR.

- Ao apresentar o mapa de declividade do Maciço foi aparteado pela representante da SEMACE, que cobrou a legenda do mapa na transparência. Também questionou o índice de 15% utilizado como a restrição ao uso do solo na Serra, principalmente com a atividade rural.

Sugeriu que o mapa de declividade seja apresentado por sub-regiões, porque 15% no total do Maciço que é 76%, é vago. Sugeriu então que fosse muito maior a restrição e insistiu que fosse feito por sub-regiões.

O Arquiteto Fausto Nilo interveio, levando o assunto também para o aspecto urbanístico e falou ainda das manchas de solo com relação aos benefícios superpostos e concluiu recomendando o estudo da possibilidade de água subterrânea no Maciço, notadamente na Serra.

Impôs-se uma questão de ordem para os debates somente ocorrerem após o término da exposição.

- Os debates foram iniciados com um representante de Pacoti que expôs as dúvidas que surgiram durante a leitura do documento: escala do mapa 04 (já referida pela representante da SEMACE); a questão do índice de declividade, pois, mesmo num plano regional, 24% do Maciço numa declividade acima de 15% vai coincidir com a região serrana como um todo. Outras questões, encontradas ao longo do Plano referem-se a:
 - Necessidade de alternativas viáveis ao desenvolvimento ou oportunidades equivalentes para a agricultura;
 - Conseqüente redistribuição da população;
 - A agricultura precisa que o agricultor deixe de ser agricultor e passe a ser empreendedor, nos moldes dos projetos governamentais. Aí a dúvida: há um Plano Regional de Proteção Ambiental, mas a capacidade da agricultura orgânica vai empregar a mão-de-obra toda? Até que ponto o turismo vai suprir essa carência? Porque é muito fácil para uma pessoa que tem o 2º grau ser levada para zonas de atratividade da indústria e para a indústria, mas como vai se dar a redistribuição populacional do ponto de vista cultural, econômico, como é que se vai tirar um agricultor que está lá na Palmácia... o que é que ele vai fazer?... Mesmo sendo um Plano Regional essa é uma questão por demais importante para que não seja abordada no Plano.
- O representante de Itapiúna (vereador) apresentou-se para fazer uma pergunta e uma consideração. A pergunta: até que ponto o Comitê que foi criado e as plenárias que veem sendo realizadas ao longo desses encontros são indispensáveis para o Consórcio na consolidação dos projetos estruturantes? Até pelo fato de que no último encontro do Comitê pode-se perceber que existe uma insatisfação no sentido de que estavam levando muito pouco em consideração as ponderações feitas pelo Comitê.

A consideração: tanto Palmácia como Itapiúna, geograficamente, já estão excluídos pela própria natureza. O que se queria é que a sugestão que foi dada e assumido o compromisso por parte do Consórcio no encontro de Aracoiaba, de ser feita a revisão da questão da Estrada da Fé, especificamente, e também a questão da ausência da ligação do Município de Palmácia, que não pode ficar excluído neste cinturão. Foi feito o apelo e o Consórcio assumiu o compromisso de avaliar, mas parece que isso não foi levado em consideração. Elogiou a capacidade dos que analisaram a questão, de um lado e de outro, elogiando-lhes a cientificidade e o profissionalismo, e esperando que o critério político não prevaleça. E passou a citar os argumentos para justificar a Estrada da Fé.

Uma estrada já existente, pelo pé da serra, financeiramente, é muito mais barata e menos perigosa do que a estrada em cima da serra. E tem que ser levado em consideração que quem vai a Canindé não é o turista que vem de Fortaleza, é o cidadão comum do interior, muitos deles vem do Sertão

7.0 - OFICINA II – PALMÁCIA

No dia 10 de julho de 2002 realizou-se na Biblioteca Pública de Palmácia, o evento denominado Oficina II, que reuniu a Consultoria do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano e o Conselho Supramunicipal do Maciço, para apresentação e priorização dos Projetos Estruturantes e as características de implementação do PDR para a Região do Maciço de Baturité. O que seria uma reunião de trabalho restrita ao Consórcio e Conselho, foi aberta às lideranças e representantes da sociedade civil interessadas no acompanhamento da elaboração do Plano.

Os participantes do evento foram recebidos com uma amostra do potencial artístico do Município: a apresentação de fragmentos da peça de João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina, pelo grupo de teatro Casulo (Crianças e Adolescentes Sintonizados no Universo de Liberdade Ocupacional), o Grupo Coral Canarinhos da Serra e o Grupo de Flautistas de Palmácia.

A mesa foi composta pelo Prefeito de Palmácia – Raimundo Jackson Pereira de Sousa; Representante da SEINFRA – Dr^a Cláudia Nogueira; Presidente da AMAB – Prefeito de Aratuba, Júlio César Lima Batista; Representante do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano – Arquiteto Airton Ibiapina Montenegro Jr. e o Prefeito de Guaramiranga – Dráulio Holanda.

Foi feito o registro da presença de representantes dos órgãos estaduais e de autoridades dos municípios do Maciço.

A palavra foi dada ao Prefeito de Palmácia que, como Prefeito anfitrião deu as boas vindas aos participantes, desejando a todos um bom e proveitoso dia de trabalho.

Agradeceu pela oportunidade dos visitantes conhecerem Palmácia, suas belezas, suas dificuldades, suas potencialidades e o que o Município pode dar de contribuição para o tão sonhado PDR. Elogiou o Presidente da AMAB pela maneira como vem conduzindo a entidade no decorrer de todo o processo que resultou na elaboração do PDR.

A representante da Seinfra parabenizou o Município pela apresentação da peça, destacando a grande sensibilidade artística conhecida e comprovada dos municípios da Serra de Baturité.

Falou do processo de acompanhamento no decorrer da elaboração do Plano, sempre muito participativo, e ressaltou o fato do Maciço se colocar na vanguarda desse processo de planejamento. Falou dos processos licitatórios em andamento para a elaboração de PDRs em outras regiões do Estado, lamentando a não existência, lá, de uma AMAB, para ajudar nas articulações e integração dos municípios de cada região. Louvou ainda o trabalho da AMAB pelo fato de o PDR ainda não estar concluído, e ela já estar se mobilizando para negociar as propostas indicadas pelo Plano, referindo-se a uma reunião, já agendada, com o secretariado do Governo do Estado, a AMAB e a Consultoria do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano.

Em seguida falou o Presidente da AMAB, fazendo referência à peça apresentada e a realidade dos dias de hoje e reforçando a necessidade da urgente implementação do PDR, para que não corra o risco do engavetamento. Falou da reunião com a Seinfra realizada na semana passada e da que acontecerá amanhã, com todo o secretariado estadual. Disse ainda que está agendando com o Sr. Governador uma reunião para o conhecimento do Plano e, como o Estado está preparando a sua proposta orçamentária para o próximo ano, ver a possibilidade de já incluir aí alguns dos projetos indicados no PDR.

Foi então a palavra passada ao Arquiteto Airton Ibiapina, representando o Consórcio, que elogiou a participação e a contribuição do Conselho Supramunicipal. Parabenizou o Município pela representação artística apresentada e o esforço do Prefeito pela estrutura que montou para a realização desta Oficina de trabalho. Pediu paciência aos participantes para que as discussões, que ocupariam o dia inteiro, fossem produtivas e conclusivas, já que esta é a etapa final do PDR. Fez uma rápida retrospectiva do trabalho que teve início em maio do ano passado.

Ressaltou a participação dinâmica da AMAB que, adiantando-se à conclusão do Plano, já deu início ao processo de implementação, quando articula reuniões e procura as possibilidades de incluir, desde agora, alguns projetos na proposta orçamentária do Governo do Estado para o próximo ano.

Concluiu falando sobre a metodologia que seria usada nos trabalhos a serem desenvolvidos nesta Oficina II.

A mesa de autoridades foi desfeita e o representante do Consórcio passou à apresentação do documento Projetos Estruturantes Regionais, sempre utilizando o recurso das transparências.

As intervenções foram ocorrendo à medida que o trabalho ia sendo apresentado. Foram discutidos e priorizados 45 projetos propostos pelo Plano.

Após o intervalo para o almoço, continuaram as discussões dos projetos e em seguida o Consultor Dr. Hugo Figueiredo fez a apresentação do documento sobre a Estratégia de Implementação do PDR.

Em seguida foram feitos os agradecimentos e despedidas em nome da executiva da AMAB. O seu presidente ressaltou a necessidade do esforço comum para que a entidade se adeque para se transformar numa OSCIP, afastando o risco de se esvaziar e não ter continuidade.

Também fizeram seus agradecimentos a Coordenadora do Evento D. Mara Rúbia, inclusive lembrando do próximo encontro no dia 31 de julho, em Guaramiranga, para o fechamento dos trabalhos do PDR. O Dr. Airton Ibiapina encerrou a reunião.

Conteúdo técnico da Oficina II, realizada em Palmácia no dia 10 de julho de 2002, que reuniu o Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano e o Conselho Supramunicipal do Maciço de Baturité para a

priorização dos Projetos Estruturantes Regionais propostos pelo PDR e apresentação da Estratégia de Implementação do Plano.

Inicialmente foram lembrados os parâmetros que orientaram a equipe na proposição dos projetos:

- Comunidade com qualidade de vida, sustentabilidade e competitividade;
- Uma Região com oportunidades econômicas para todos, com qualidade de vida;
- Uma Região com prosperidade econômica balanceada com um ambiente natural restaurado e protegido.

A síntese das propostas do PDR estão cobrindo as 6 áreas de concentração determinadas: Uso do Solo; Recursos Naturais de Importância Regional; Desenvolvimento Econômico; Acessibilidade e Transporte Regional; Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano; Preservação da História e da Cultura.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 01 – USO DO SOLO

PROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Elaboração de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs;	01
2. Levantamento Aerofotogramétrico do Maciço;	02
3. Levantamento Cadastral dos Municípios do Maciço.	01

Os debates giraram em torno dos seguintes assuntos:

- Se a prioridade das elaboração dos PDDUs, seria para os municípios que tiverem maior população.

A isto foi respondido que dos 13 municípios que compõem o Maciço, três possuem PDDU: Baturité, Acarape e Redenção. Acabaram de ser contratados os projetos de Pacoti e Guaramiranga; e Aratuba está em processo de negociação.

Embora a legislação reze que deverá elaborar seus PDDUs, os municípios com mais de 20.000 habitantes, a prioridade 01 atribuída a este Projeto é exatamente para que o pleito junto ao Governo do Estado seja para a imediata aprovação desses PDDUs.

- Falta de legalização do espaço do solo rural.

A resposta foi que o PROURB chama PDDU, mas na opinião do Dr. Airton, deveria ser Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal. O PDDU delimita o perímetro urbano do Município. O que sobra,

automaticamente é área rural. No Ceará, alguns Prefeitos decretaram como área urbana, o município inteiro. E se sabe que cidade muito espraiada é uma cidade cara. Inclusive esta é uma das recomendações do PDDU – que as cidades sejam condensadas, notadamente nas áreas serranas.

Foi lembrado o papel do IDACE, que desenvolve exatamente este tipo de trabalho: titulação, reconhecimento, etc. Então seria o caso de recorrer a ele. Na Serra, parece que o problema maior é em Palmácia.

- Então foi dito pelo Presidente da AMAB que essa questão dos PDDUs já estaria sendo estudada e que importante seria não esquecer a questão do zoneamento ambiental do Maciço de Baturité, que também deve abordar esse tema de uso do solo. E que este tipo de zoneamento provavelmente deverá aparecer entre os projetos da área de concentração referente ao meio ambiente.

Ainda sobre a questão da propriedade, principalmente na Linha da Serra, encontra-se uma situação ilegal porque o que existe são várias concessões de direito hereditário; não houve inventário e as propriedades são muito pequenas, mas elas ainda aparecem em bloco, Palmácia já teve oportunidade de fazer este levantamento e das cerca de 300 propriedades catalogadas pela Prefeitura, o IDACE constatou que elas já haviam aumentado para mais de mil propriedades. Então é um número muito grande de pequenas propriedades, todas elas não legalizadas, e portanto, sem condições de obterem recursos para se desenvolverem. Foi pedido então destaque para esse aspecto nos municípios que se situam na Linha da Serra.

- A sugestão da Prefeitura de Guaramiranga para as Secretarias de Planejamento Urbano dos Municípios do Maciço foi sobre a questão dos tributos. Guaramiranga já se encontra devidamente informatizada e se coloca à disposição da AMAB para fornecer treinamento às demais Prefeituras.

O Consórcio informou aos presentes da existência, na SRH, de contratação de uma aerofotogrametria para todo o Estado, o que pode servir para o reajuste das propriedades no Maciço.

Obs - Ficou decidido que no CROQUIS 01, a linha amarela deve passar por Barreira.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 02 – RECURSOS NATURAIS DE IMPORTÂNCIA REGIONAL

PROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Consolidação de Unidades de Conservação Ambiental, UCAs	01
2. Ações de Educação Ambiental no Maciço de Baturité	01
3. Ações de Gestão Ambiental no Maciço de Baturité	02
4. Programa de Recuperação de Áreas Degradadas do Maciço	02
5. Formação de Guias Ecológicos para o Maciço	03

6. Projeto Agenda 21 – Municípios do Maciço	04
7. Parques Naturais do Maciço	01

As intervenções foram as seguintes:

- Com relação ao Sistema Choró / Aracoiaba / Castro, precisaria de um Decreto, que é uma das medidas da Estratégia de Implementação, que teria que ser tomada, no caso, pelo Governo Estadual. O Presidente da AMAB sugeriu que fosse incluído nesse Decreto, o Açude Pesqueiro por já ter importância no Sistema. Foi informado que o Pesqueiro já está incorporado no Plano, como área de suprimento para irrigação.

- Porque prioridade 4 para o Projeto Agenda 21?

Com relação à gestão ambiental, foi lembrado que na legislação já está previsto a criação de um Comitê Gestor da APA, que nunca foi formado. Então sugeriu que se retome isso e se estruture este Comitê Gestor da APA, que será importante para o Projeto de Consolidação das UCAs e também de Gestão Ambiental.

O Consórcio lembrou que a priorização proposta está muito relacionada com recursos, com dinheiro, mas isso não impede que algumas ações, mesmo dentro dos subprojetos, não possam ser impulsionadas desde agora... assim hajam condições. O questionamento sobre a presença da SEMACE na Serra inclui medidas que já podem acontecer desde agora, até porque não vão demandar grandes somas de recursos. A prioridade aqui proposta é no sentido da captação do recurso para ser injetado naquele projeto.

- Foi lembrado, sobre a Agenda 21, que o Banco do Nordeste tem desencadeado todo o processo de implementação desse Projeto em cada município, sendo que quase todos já tem sua lei da Agenda 21, já está tudo sendo validado pela comunidade. Então o que deve ser feito é aproveitar esse trabalho do BN e colocar como prioridade 1 ou 2, pois no Maciço esse Projeto já se encontra quase concretizado. Se aqui já é prioridade, no PDR não pode ser diferente.
- Sobre o Comitê da APA, foi lembrado que ele foi formalmente implantado, só que a SEMACE, com a boa intenção de chamar a atenção para a importância da Região, convidou pessoas notáveis para compor este Comitê. E estas pessoas, por seu nível de ocupação, nunca puderam se reunir para discutirem a questão da APA.
- Qual a escala proposta para o levantamento aerofotogramétrico? Porque também já se tem conhecimento de algumas áreas mapeadas – Quais são elas?

- Alguns desses projetos propostos já estão contemplados e inclusive com alguns recursos assegurados no Planejamento Biorregional do IBAMA. Seria interessante que esses projetos casassem para que não houvesse duplicação de esforços e de dispêndio de recursos.
 - Quanto à cartografia usada no Plano, foram citadas as imagens de satélite na escala 1:50.000. O PDR disponibilizará essa base cartográfica para cada Prefeitura, em meio digital. No entanto, para trabalhar PDDU, esta escala não vai atender, como atende para o trabalho a nível regional. Foi sugerido até que nesse primeiro momento se fizesse o levantamento aerofotográfico (uma vez que o aerofotogramétrico é muito mais caro) por já existir uma certa confiabilidade e ser resultado de tecnologia cearense. No entanto ela não é planta precisa para se lançar rede de esgotamento sanitário, por exemplo

Então, as áreas já mapeadas são exatamente aquelas dos municípios que dispõem do PDDU.

Obs. - Colocar entre os projetos: por em prática o Plano Biorregional do IBAMA, que já está pronto e por sinal feito, durante 6 meses, pelo mesmo pessoal que está hoje ajudando a elaborar o PDR.

Foi lembrado então que o Plano Biorregional já está pronto mas o que o PDR apresenta é o que precisa ser feito. O Plano do IBAMA foi utilizado como documento de trabalho para o PDR chegar a estas indicações de projeto. Mas agora o PDR tem que passar para as ações concretas. Transformar em formato de projeto para poder negociar.

- O representante do IBAMA, elogiou os avanços ocorridos no Maciço, de 10 anos para cá, na área de meio ambiente, frisando a prioridade 01 dada à Educação Ambiental, que naquela época nem prioridade era.
- A representante da SEMACE sugeriu alterar a prioridade dada ao Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas, de 02 para 01. Lembrou que desde 1999 a SEMACE vem batalhando junto a SRH para aprovar o Programa de Recuperação para as APAs de Aratanha, Baturité e Maranguape. Dentro das medidas compensatórias, que é o percentual que o CONAMA estabeleceu, (no mínimo 0,5%) para recuperar áreas com danos ambientais causados por obras grandes, foi conseguida a priorização destas áreas e já assinado o contrato. Está sendo iniciado o mapeamento destas áreas, o que já é base para implementar o programa de recuperação. Então, como já está sendo feito o levantamento pela Funceme, a prioridade dever ser 1 e não 2.

Quanto às Ações de Educação Ambiental, sugeriu que o programa proposto fosse vinculado ao PEACE, que é o Programa Estadual de Educação Ambiental do Ceará, para que não se fugisse das diretrizes que já foram aprovadas.

Ainda dentro das medidas compensatórias a SEMACE conseguiu que fosse assinado o convênio com a Prefeitura de Aratuba para a cessão de uso do Sítio Pirapora para implementar ali um centro de produção de mudas, e de educação ambiental em Aratuba.

Com relação às Ações de Gestão também sugeriu prioridade 01, até porque tem muita coisa já sendo feita.

Perguntada quais seriam as prioridades 3 e 4, então a representante da SEMACE perguntou porque tem que haver 4. E veio novamente a relação prioridade x recurso.

- O presidente da AMAB lembrou que a questão da prioridade dos projetos visa facilitar a sua negociação e que estas prioridades podem ser alteradas ao longo do processo. Se um projeto de prioridade 3 for para o Ministério do Meio Ambiente, ele lá pode se enquadrar como prioridade 1... Agora em setembro o Estado prepara sua proposta orçamentária para 2003. Se de 50 projetos se conseguir colocar 10, já se está conseguindo muito...
- Em que momento será determinada a área para a instalação do primeiro parque?

Respondendo essa questão, foi explicado que dentre as áreas preferenciais para parque se analisa as questões ambientais, margens de rios, riscos de degradação, uma série de aspectos que poderiam comprometer mais rapidamente uma determinada área. Esta será a escolhida.

- Porque os projetos de Educação e Gestão Ambiental não ficam incluídos no da Agenda 21, que já está em desenvolvimento? Se não, o que é a Agenda 21?

Foi lembrado que o documento encaminhado ao Conselho tem, para cada projeto listado, um descritivo e uma ficha técnica, onde está identificado o título, área de concentração, as interfaces com outros projetos, justificativa, objetivos, a descrição do projeto, os parceiros potenciais para o desenvolvimento do projeto. Então, para fazer isso, não foi desprezada nenhuma das ações que já estão se desenvolvendo, nem a instituição que está assumindo esse trabalho.

Obs. - Depois de mais duas intervenções ficou decidido alterar a prioridade do Projeto Agenda 21, de 04 para 01, até porque ela é o elemento motor que vai gerenciar todas as ações e projetos voltados não só para a questão ambiental, mas do próprio desenvolvimento, que é bem mais ampla.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 03 – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Implantação do Centro de Referência Agropecuária do Maciço de Baturité, CERAM	01
2. Plano de Recuperação / Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas da Área do Maciço	01
3. Desenvolvimento do Cluster de Confecções do Maciço	01
4. Atração e Formação Local de Empresas Agroindustriais	02

5. Desenvolvimento do Cluster de Mineração e Industrialização de Pedras Semipreciosas	01
6. Formação Local de Artesãos e Desenvolvimento de Canais de Comercialização	03
7. Universidade Regional do Maciço de Baturité, URMB	01
8. Atração e Formação Local de Empresas Turísticas	04
9. Rotas Turísticas do Maciço	01
10. Terra de Eventos e Convenções	01
11. Master Plan (Plano Geral) de Configuração da Infra-estrutura Turística do Maciço	02
12. Gestão, Instrumentação, Capacitação e Qualificação do Produto Turístico Maciço de Baturité	03
13. Produção, Promoção e Comercialização da Imagem do Maciço	02

A área de concentração 3 foi apresentada pelo Consultor do Consórcio, Dr. Hugo Figueiredo e as intervenções foram as que se seguem:

- Foi indagado o porque do não detalhamento dos projetos. Cada item chamado projeto pode ser desdobrado em vários projetos. Mas esses projetos, quando detalhados, o serão a nível regional, municipal?

A resposta a essa questão é que na ficha técnica dos projeto estão todos os elementos que vão permitir a preparação dos Termos de Referência para cada um deles. Esses projetos terão que ser elaborados e a elaboração deles é uma das alternativas de financiamento do PROURB II, ou são iniciativas que o Estado já está, embora timidamente, tomando. O Estado resolveu financiar, com recursos próprios, os PDDUs de Pacoti e Guaramiranga.

- A representante da SETUR achou que os projetos de turismo estão muito confusos. Citou como exemplo o Projeto das Rotas Turísticas. Na reunião de Itapiúna, os percursos do ecoturismo estavam tanto dentro da parte de infra-estrutura, como de acessibilidade. Então, onde está a infra-estrutura dessas rotas de ecoturismo? Nas rotas turísticas do Maciço ou na infra-estrutura turística do Maciço?

No projeto proposto de Nº 12 – Gestão, Instrumentação, Capacitação e Qualificação do Produto Turístico – o que deveria haver era um projeto na área de capacitação das pessoas que vão trabalhar com turismo. E envolveria aí a capacitação do pessoal do projeto Nº 10, Terra de Eventos e Convenções.

Também o próprio título do Projeto 12, que trata do produto turístico. Acha que a capacitação é da mão-de-obra; a gestão é com relação à capacitação, a gestão do empreendimento turístico.

Com relação ao Projeto Atração e Formação Local de Empresas Turísticas, informou que existe um programa nacional de municipalização do turismo, coordenado pela Embratur. Neste programa existe um projeto chamado “Meu negócio é Turismo”. Seria interessante que esse programa fosse citado no

PDR, porque ele trabalha com a sensibilização, conscientização da comunidade para o turismo e a capacitação dessa comunidade.

- A preocupação das pessoas é como tornar exequível os projetos que aqui estão apresentados de maneira telegráfica. É no detalhamento que vai aparecer tudo que for necessário à questão dos recursos humanos? – que foi uma preocupação citada – até porque nenhum projeto acontece sem recursos humanos.
- O presidente da AMAB, lembrando uma viagem que fez a Portugal, referiu-se a uma Agência Regional de Turismo, que não precisa ser um órgão estatal, (a de lá tinha conotação mais privada do que estatal), que talvez pudesse ajudar a agilizar e implementar esses projetos. Ou pelo menos que o Plano indicasse um organismo regional para tocar esses projetos, pois como se sabe, o turismo perpassa os limites municipais. Seria uma estrutura regional mínima, uma entidade, uma OSCIP, que ajude na questão das ações regionais.
- Gerenciamento do Projeto – Qual o órgão ou pessoas que irão negociar projetos para o Maciço de Baturité? Os projetos não especificam os municípios que serão beneficiados. Ex: Expansão de Culturas Potencialmente Competitivas (projeto Nº 02); se a cultura for a banana, que município se beneficiará com o projeto, Palmácia ou Pacoti? No final, quem vai gerenciar isso? Quem vai transformar isso na prática?
- Detalhamento das prioridades no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, porque muitas coisas ficam nas entrelinhas. O que é que vai, na prática, funcionar, de cultura permanente, e o que vai ficar de fora?

As respostas sobre gestão ficaram para ser apresentadas no período da tarde, quando for ser exposto o documento sobre a implementação do PDR.

Quanto ao detalhamento dos projetos foi recomendada a consulta às fichas técnicas. Ou ainda, como o Plano ainda não está fechado, o Consórcio está aberto para receber sugestões.

A questão das rotas turísticas – a rota deixou de ter um caráter só temático e passou a ser fisicamente um roteiro que seja adequado e que possa variar conforme o produto que se queira vender. Talvez o que precise seja reformular o título do projeto para torná-lo mais claro.

Foi feita a reclamação de que o documento não havia chegado em tempo hábil na mão dos conselheiros...

Obs. - Rotas Turísticas do Maciço – após exaustivas explicações do projeto, ficou decidido que talvez o termo rota não seja o mais adequado para o projeto. Aqui, rota significa conteúdo e não caminho.

Quanto ao projeto das trilhas ecológicas do Maciço, elas vão estar dentro das Rotas Turísticas, mas elas (as trilhas) em si são projetos físicos concretos – as rotas são caminhos. O detalhamento dos projetos esclarece tudo.

Todos os projetos apresentados são de alcance regional. O detalhamento de cada um deles vai gerar um conjunto de subprojetos, isso conforme a complexidade e tamanho do projeto maior. Ex: o Projeto de Acessibilidade, que já foi aberto em subprojetos.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 04 – ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE REGIONAL

PROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Plano Regional de Transportes – PRT, Maciço	01
2. Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte	01
3. Implantação da Rede de Trilhas Ecológicas do Maciço	02
4. Reconfiguração e Reativação da Infra-estrutura Ferroviária e Equipamentos de Suporte	03
5. Estrutura Aeroviária	03

Projeto 2 – Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte

SUBPROJETOS

01. Anel de Integração Regional I
02. Anel de Integração Regional II
03. Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado dos Rios Choró / Aracoiaba / Castro
04. Eixo Estruturante Palmácia / Redenção / Acarape
05. Conexão CE-257 / BR-122 / BR-116
06. Conexão Pacoti / BR-020
07. Conexão BR-116 / Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado do Rio Choró
08. Conexão BR-020 / BR-116
09. Conexão Palmácia / Fortaleza
10. Conexão CE-257 / BR-020

11. Conexão Itapiúna (via Palmatória) / CE-257

12. Conexão Mulungu / Caridade

13. Terminal Intermodal

14. Terminais Municipais de Transporte

Os debates giraram em torno da inclusão de acessos, pois cada representante de município queria que o seu ficasse mais bem servido de acessos. Sentiram que Palmácia continuava excluído, conforme histórico do isolamento do Município. Foi solicitada a reformulação de todo o trecho Fortaleza até Pacoti.

Talvez a questão das cores usadas no croquis tenha causado parte das discussões. As linhas vermelhas e magentas e ainda as linhas pontilhadas (que foram os acréscimos realizados após a reunião em Itapiúna) continuaram a ser interpretadas como graus de hierarquia.

A dificuldade da transcrição mais fiel dos debates neste assunto deveu-se ao fato dos interventores não se utilizarem do microfone para fazer suas observações e também pelo fato das respostas e justificativas do coordenador do Consórcio serem dadas em cima do croquis, sendo muito utilizadas expressões *daqui até aqui* no lugar da denominação das cidades, dos trechos em questão.

Os debates se estenderam por um espaço de tempo considerável, resultando no estabelecimento das prioridades conforme o quadro abaixo:

SUBPROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Anel de Integração Regional I	02
2. Anel de Integração Regional II	02
3. Conexão Mulungu / Caridade / BR-020	01
4. Conexão Palmácia / Inhumporanga	03
5. Conexão Itapiúna / Aratuba / Canindé	02
6. Conexão Pacoti / BR-020	04
7. Conexão Aracoiaba / Ocara / BR-116	01
8. Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado dos Rios Choró / Aracoiaba / Castro	03
9. Conexão Pacoti / Palmácia / Maranguape	01
10. Conexão Redenção / Pacoti	02
11. Conexão Palmácia / Redenção	04
12. Conexão BR-116 / Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado do Rio Choró	03
13. Terminal Intermodal	01
14. Terminais Municipais de Transporte	02

Os subprojetos dos demais trechos serão para recuperação.

Foi lembrado que o processo de negociação dos recursos para isso, principalmente se for investimento com recurso do Bird, exige uma avaliação econômico-financeira – estudo de viabilidade. Aí, nesse estudo pode acontecer de um trecho cair e então sobe o segundo para sofrer análise também.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 05 – INFRA-ESTRUTURAS DE SUPORTE HUMANO

PROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Execução de Sub-estações Abaixadoras e Expansão da Rede de Distribuição Elétrica nas Áreas Preferenciais para Investimentos do PDR	01
2. Inventário da Disponibilidade de Água Subterrânea na Sub-região da Serra, IDAS	01
3. Elaboração do Plano Regional de Recursos Hídricos do Maciço, PRRH - Maciço	02
4. Ampliação dos Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água no Maciço	03
5. Implantação de Sistemas de Abastecimento de Água Bruta para Nucleações Industriais	04
6. Desenvolvimento da Infra-estrutura Hídrica de Suporte à Operação de Perímetros Irrigados	02
7. Construção de Mini-barramentos na Sub-região da Serra	01
8. Plano Regional de Esgotamento Sanitário, PRES – Maciço	01
9. Programa de Conscientização e Financiamento de Ligações de Esgotamento Sanitário para as Comunidades Urbanas e Rurais do Maciço	01
10. Programa de Recuperação e Expansão dos Sistemas de Esgotamento Sanitário do Maciço	02
11. Plano Regional de Resíduos Sólidos, PRRS – Maciço	01
12. Implantação do Sistema Regionalizado de Coleta e Destino Final do Lixo no Maciço	02
13. Expansão e Integração dos Sistemas de Suporte à Telefonia (móvel e fixa) e à Transmissão de Sinal de TV	01

Após a explanação do 6º projeto, houve uma intervenção do Conselho, no que se refere aos sistemas hídricos existentes no Maciço de Baturité, de acordo com a SRH. Foi questionada a existência do Açude Pirangi (Batente – 42 milhõesM³) no Rio Pirangi, que é quem vai irrigar as terras de Ocara. Está mais integrado ao Eixão.

Obs: O Consórcio vai contatar com a SRH para providenciar a localização no croquis, desse açude.

- Continuando as informações, foi dito que o açude é maior do que o Aracoiaba e inclusive já existe um projeto, com recursos assegurados, para uma grande adutora que saindo desse açude Batente passa em Ocara e vai para Aracoiaba.
- Com relação ao projeto 13 – sobre Comunicações, como entraria a questão de uma antena na Região que pudesse captar sinais da internet através de um provedor para que a população não fique prejudicada, foi respondido que a ficha técnica do projeto faz referência a este questionamento.
- Problemas com o excesso de retirada de água mineral. Poços profundos que não podem ser cavados para não prejudicar o abastecimento. As cisternas em cima da Serra também não foram citadas. Não viu também referência à área irrigada de Palmácia para o cultivo da banana.

As respostas foram que a área irrigada foi contemplada e que o problema de água na Serra só poderá ter qualquer solução após o estudo do inventário.

Obs. - No projeto 4 – acrescentar as comunidades rurais, ficando o título do projeto: Ampliação dos Sistemas Urbanos e Rurais de Abastecimento d'Água no Maciço.

Foi esclarecido que as sedes municipais, distritos e vilas estão incluídos aí e que aparecem no detalhamento do projeto.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 06 – PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA

PROJETOS	Prioridade Aprovada
1. Pesquisa Histórica e Mapeamento da Evolução Urbana do Maciço	01
2. Inventário das Edificações, Sítios Arqueológicos e Paisagens Naturais de Excepcional Valor e das Manifestações Culturais Significativas do Maciço	02
3. Instrumentos Legais de Preservação e Demarcação de Zonas de Preservação	03
4. Restauo das Edificações e Ambiências de Interesse Histórico do Maciço	02

Obs: Fazer a correção no projeto nº 03 – Ao invés de zonas de preservação, pôr zonas de interesse histórico.

O Consórcio sugeriu a inclusão de três projetos, além dos já citados, e solicitou que fossem discutidos e aprovados, ou não. Embora um deles possa ser público, mas dois são privados.

1. Shopping Center Regional
2. Implantação de um Hospital Regional na Região de Aracoiaba / Baturité

3. Implantação de um Packing House – (Central de armazenamento, separação e empacotamento dos produtos dos perímetros irrigados) em Ocara

- Foi sugerida a retirada do Regional da Universidade proposta para o Maciço, com a alegativa de que um dia ela pode deixar de ser regional e passar a estadual, universal, quem sabe?...

A sugestão foi acatada, ficando Universidade do Maciço de Baturité, UMB.

- Sobre o Hotel Escola, foi dito que o mesmo foi cedido em regime de comodato ao SENAC, mas sabe-se *em off* que é pensamento deles ampliar aquilo ali, aumentar o número de leitos e transformar numa escola, com estrutura maior e criar um curso a nível universitário, de turismo e hotelaria. Então a sugestão é que o Consórcio busque maiores informações sobre o assunto para ver que benefícios isso pode trazer para a Região.
- Foi proposta uma Sistematização do Inventário Turístico, uma vez que quase todos os municípios já possuem um inventário e então a própria SETUR poderia fazer essa sistematização e publicar o resultado, já que ela trabalha com regiões. Seria já um projeto pontual (sub-projeto?) dentro da área do turismo.

Obs: discutida a localização do Packing House (que o debatedor prefere um título em português para o equipamento) surgiram dúvidas no croquis quanto à localização exata tanto da mancha urbana quanto dos limites de Ocara e Aracoiaba. Checar estes limites, incluindo também a localização do Açude Batente, no Rio Pirangi.

- Foi dito que a linha divisória imaginária do Eixão faz a divisa Morada Nova, Ocara e Aracoiaba. Talvez metade dessa área para irrigação fique em Aracoiaba. A SRH não precisa dessa área e chama Ocara... Os limites foram estabelecidos usando rios, estradas, árvores... então é bom que sejam checados.
- Foi informado que, com relação à regionalização da saúde no Maciço, nem Baturité nem Aracoiaba tem condição de, sozinho, atender à demanda da Região. O que houve foi uma divisão de especialidades: Aracoiaba hoje atende às especialidades de cirurgia, urgências e emergências e Baturité, pediatria e obstetrícia.
- Quanto aos espaços culturais, sai dos projetos culturais?

Não será possível fazer nada com relação à preservação da cultura se não houver um inventário confiável. A partir daí é que surgirão as possibilidades de projetos.

- Foi solicitada uma oportunidade no setor de saúde, para Ocara. Ocara hoje tem uma Unidade Mista que atende parte de Aracoiaba, parte de Ibaretama, parte de Chorozinho e a própria Ocara.

A Unidade Mista vai ser ampliada para Hospital (projeto que está sendo feito com o SUS) e portanto teria que ter prioridade neste aspecto.

Indagado onde se instalaria o Shopping Center Regional, foi respondido que, com certeza, no eixo Baturité – Aracoiaba, uma vez que o grande fluxo de carros e a necessidade de um grande estacionamento não se adequariam às condições serranas.

Em seguida já feita a apresentação dos instrumentos institucionais para a implementação do PDR, pelo Consultor Dr. Hugo Figueiredo, e dentre eles a proposta da Agência que vai ser responsável pela implementação do Plano. Seria uma nova AMAB.

Foi proposta uma estrutura mais complexa para que a AMAB se torne muito mais operacional, muito mais efetiva: a idéia é que exista um Conselho de Administração, um Fórum de representantes regionais e uma Unidade Gestora. Seria uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, ou seja uma OSCIP, que é um modelo de entidade não governamental, mas que também tem uma abrangência muito maior e características específicas que permitem maior flexibilidade para a sua operação.

Foram descritos cada um dos componentes da organização. A proposta real é que a AMAB de hoje se transforme na AMAB do futuro.

- Como vai se dar a garantia de viabilização da Agência?

A proposta apresentada, se aprovada, vai depender também da participação do Estado. Daí já estar sendo negociada e discutida a nível de Secretários de Estado, até porque o modelo vai ser aproveitado para outros PDRs.

- Para a AMAB poder trabalhar vai precisar de recursos. A necessidade seria de uma parte do orçamento do Estado que pudesse implementar o trabalho dessa Agência. Seria o caso dos municípios se reunirem e discutirem isso com o Estado.

Foi lembrado que a AMAB como unidade de gestão não se envolve com execução. Ela vai ser a articuladora entre os dois níveis de governo – o Estadual e o Municipal. A gestão compartilhada é que deverá ser perseguida pela Agência nova.

Outro aspecto que foi destacado é que a organização que está sendo proposta vai além do PDR. Ela não vai se limitar a implementar o PDR, mas todos os projetos que outros planos, por ventura, tenham proposto, ou venham a propor.

- Os Secretários de Estado que vão fazer parte do Conselho Administrativo participarão dos Conselhos de todas as regiões que vão ter PDR? Parece que os Prefeitos vão se diluir e perderem sua identidade de articulador do município.

Respondendo a estas questões, foi dito que os Secretários mandam representantes e que os Prefeitos continuam defendendo seus municípios, mas também farão papel de articulador regional, porque não existe o poder intermediário – prefeito regional.

- Como será assegurada a continuidade do trabalho da AMAB, uma vez que até o horizonte do PDR, vão mudar cinco vezes os Prefeitos? Eles todos assumirão o Plano?
- O Prefeito de Aracoiaba elogiou o trabalho do Consórcio e falou que se sentia feliz porque a partir de agora o desenvolvimento integrado vai partir do município – a célula-mãe. Os municípios agora, reunidos, associados, vão dizer ao Estado o que querem e como querem, com base num plano de desenvolvimento planejado. É de agora que tem que ser imposto o Modelo de Gestão Integrada.

Mais elogios à atuação do Consórcio, que soube captar os anseios dos representantes do Maciço. A proposta da Agência está totalmente aprovada. Desejos de que quando forem compostos os quadros da nova AMAB, que sejam utilizados os mesmos critérios de escolha utilizados para a composição do Comitê / Conselho que acompanhou a elaboração deste Plano.

- A Unidade Gestora seria uma OSCIP? A OSCIP seria o todo ou só a unidade gestora? A AMAB vai se transformar numa OSCIP? Lembrou que recentemente foi feito um trabalho de iniciativa da AMAB, para criar uma OSCIP de micro-crédito, e isso foi formalizado, aprovado, os recursos já estão assegurados. Então, se está dando certo para uma coisa, deve dar para outra também.

A nova AMAB será a estrutura toda. A experiência é pioneira e a AMAB está sendo também pioneira por aceitar ser uma OSCIP.

A executiva da AMAB agradeceu a paciência de todos ao longo de todo o tempo que durou a elaboração do PDR e desde já apresentou suas despedidas.

O presidente da AMAB falou um pouco do início da Associação e do que ela fez. Então hoje, a AMAB para se sustentar tem que se adequar e se transformar numa OSCIP.

O evento Oficina II foi concluído após a palavra do Coordenador do Consórcio e do Prefeito anfitrião, ocasião em que expressaram seus agradecimentos aos participantes.

A Coordenadora do evento lembrou o próximo encontro, no dia 31 de julho, no Município de Guaramiranga, para o fechamento dos trabalhos do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité.

8.0 - SEMINÁRIO II – GUARAMIRANGA

O Seminário II, evento realizado para registrar a conclusão dos trabalhos de elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité, reuniu, no dia 02 de agosto de 2002, no Teatro Raquel de Queiroz, em Guaramiranga, autoridades do Estado e dos Municípios que compõem aquela Região, representantes de órgãos públicos das três esferas de poder e como não poderia deixar de ser a sociedade civil organizada, que participou intensamente deste trabalho através dos representantes de seus diversos segmentos.

A solenidade de encerramento do PDR teve início com as apresentações do Coral Mina de Voz, de Guaramiranga, e do Grupo de Teatro Tenda de Guaramiranga, encenando *Terminou a colheita, começou a festa*, opereta musical que falava do trabalho dos cultivadores de café, daqueles que ali chegavam fugindo da seca do século passado e das pessoas da terra que se reuniam para comemorar.

Após as apresentações, foram convidadas para compor a mesa as autoridades: Sr. Dráulio Holanda, Prefeito de Guaramiranga; Dra. Vânia Araripe, representando o Secretário de Infra-estrutura do Estado do Ceará; Dr. Roberto Matoso, representante do Pacto de Cooperação; Sr. Cândido Feitosa, representante do Comitê Supramunicipal; Arquitetos Fausto Nilo; Airton Montenegro e Eduardo Araújo, representantes do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano. Srs. Chiquinho Araticum e Irineudo Luiz, representantes da Sociedade Civil Organizada; Sr. Franzé Linhares, representante das Lideranças Empresariais do Maciço de Baturité; Prefeito de Aratuba e Presidente da AMAB, Sr. Júlio César Lima Batista.

Os trabalhos da mesa tiveram início com a palavra do Sr. Prefeito de Guaramiranga, Sr. Dráulio Holanda, que destacou os três projetos de suma importância para os 13 municípios: PDR, PMDR e o PROURB – O primeiro, que seria apresentado pelo Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano; o segundo, Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, que objetiva a melhoria de qualidade de vida dos habitantes da zona rural, fortalecendo a agricultura familiar através do PRONAF; e o terceiro, objetiva a requalificação urbana dos municípios. Todos os 13 municípios terão uma estrutura adequada para desenvolver seu potencial turístico.

São três excelentes planos de desenvolvimento, um complementando o outro, que se constituirão elementos indispensáveis ao desenvolvimento econômico e à ocupação do espaço urbano e rural. O que se tem é muito trabalho pela frente e também muita coragem e determinação para enfrentar.

Em seguida falou a Dra. Vânia Araripe, que representando o Secretário da Seinfra, Dr. Paulo Fontenele, destacou o desempenho das pessoas que acompanharam o desenvolvimento dos trabalhos do Plano: do pessoal da Seinfra, da comunidade do Maciço, representada pelo Comitê e o interesse dos Prefeitos dos 13 municípios que compõem a Região. Ressaltou a participação efetiva da AMAB que se engajou no projeto, proporcionando o apoio logístico e técnico em todas as fases de elaboração do Plano.

Por fim, parabenizou a Empresa de Consultoria, o Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano, pela excelente qualidade técnica das propostas apresentadas neste Plano de Desenvolvimento Regional.

Disse ainda que, com certeza, o Governo do Estado pode contar agora com uma metodologia de Planejamento Regional elaborada com critérios técnicos modernos, e eficientes e que servirá de modelo para os demais planos regionais que serão iniciados brevemente, em conjunto com a SEPLAN, através do PROURB.

Encerrou dizendo que o êxito deste Plano dali para a frente, dependerá do empenho de todos, para torná-lo realidade e transformar o Maciço de Baturité em uma Região próspera, social e economicamente desenvolvida, garantindo uma vida melhor para toda sua população.

A palavra foi dada ao representante do Comitê Supramunicipal, Sr. Cândido Feitosa, que iniciou sua fala dizendo do marco histórico que o PDR significava como ponto de partida da transformação tão ansiada e esperada por todos que fazem a Região do Maciço de Baturité.

Reportou-se ao processo de elaboração do PDR, destacou a metodologia utilizada pelo Consórcio, quando realizava reuniões em todas as cidades da área, considerando as particularidades e as potencialidades de cada município, chegando a concluir o Plano com objetivo claro e preciso – a construção de uma Região sustentável com alto grau de qualidade de vida para a população, dotada de infra-estrutura social e pública adequada, uma Região que seja empreendedora, geradora de trabalho e renda para seus habitantes, que preserve seus recursos naturais sem deixar de utilizá-los.

Falou da criação do Comitê e de sua atuação durante o desenvolvimento dos trabalhos, lembrando das discussões, algumas até acaloradas entre os técnicos do Consórcio e os membros do Comitê, ocorridas durante as oficinas realizadas nas diversas cidades do Maciço. Destacou a participação dos representantes de Itapiúna, que defenderam com entusiasmo a construção de determinada estrada, considerando seus aspectos históricos e culturais. E também os representantes de Palmácia, que sempre em bloco, vibraram na defesa da ampliação da rodovia que liga Pacoti / Palmácia / Ladeira Grande.

Ressaltou o estímulo da AMAB, que como força impulsionadora desta realização, para que o Comitê, representando a sociedade civil, juntamente com a própria AMAB, e representantes dos órgãos governamentais, transformem-na em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, apta a firmar convênios e parcerias com o Governo e organizações nacionais e internacionais. A nova AMAB deverá ser uma entidade que funcionará como instrumento impulsionador e estimulador da execução dos Planos de Desenvolvimento da Região.

Em seguida a palavra foi dada ao Arquiteto Fausto Nilo, do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano.

Foram feitos os agradecimentos do representante do Consórcio aos que colaboraram na elaboração do PDR e em algumas palavras ressaltou o valor do planejamento nos dias de hoje e disse estar emocionado por sua equipe, juntamente com o Comitê, ter demonstrado, com a elaboração deste Plano, sua capacidade de planejar.

Falou um pouco da Região, destacando o papel da ferrovia, do corredor verde, das áreas irrigáveis. E disse que o trabalho dos urbanistas foi apenas compreender as necessidades dos habitantes e tentar harmonizar isso na criação de uma nova geografia onde os fatores positivos pudessem se conectar e a visibilidade das oportunidades pudesse ficar mais clara. E foi isso o que o Plano Regional procurou desenhar: conveniências novas para que as atividades agrícolas em grande escala possam se desenvolver, para que as atividades agrícolas, de forma conveniente, possam se desenvolver na Serra, para que a atividade turística possa se implantar de maneira equilibrada e ponderada, tendo em vista também a capacidade da Serra absorver isso, para que a ferrovia seja revitalizada e possa transportar matérias primas e materiais, bens produzidos e pessoas numa Região agora, no futuro, equilibrada com atividades agrícolas, industriais e sobretudo com respeito pela natureza. E com instituições que venham a ajudar este desenvolvimento, apoiando a educação das futuras gerações, que é uma das coisas mais importantes.

Concluiu dizendo da sua satisfação por ter participado do início de um clima favorável ao uso da inteligência para promover e obter riquezas para todos com o respeito ao ambiente. E que a conquista dos resultados só depende da comunidade.

Nesse momento foi desfeita a mesa para que pudesse ser apresentado o PDR, Maciço de Baturité, tendo sido usado para isso o recurso do Data-show.

Dando prosseguimento aos trabalhos da mesa foi convidado a usar da palavra o representante da Sociedade Civil Organizada, Sr. Chiquinho Araticum.

Falou da atuação da Sociedade Civil Organizada na elaboração do Plano, que levou 1 ano e 4 meses, e que agora, para que, já concluído, chegasse às bases da sociedade, demandaria um pouco mais de tempo, pois todos deveriam conhecer e discutir o PDR do Maciço. Até então a sociedade participava de estudos feitos na Região, mas através de alguns de seus segmentos, de forma isolada. Desta vez, não; houve a representação de todos os segmentos, com direito a voz e voto nos debates e decisões. O Plano dá a certeza de que, pela maneira como foi feito, já dá para melhorar.

Falou das diferenças naturais encontradas no Maciço, e da façanha do Plano em conseguir juntar tudo e fazer um Maciço de Baturité unido, pois só assim se vai conseguir nos próximos 10 ou 20 anos permanecer unido pois os interesses são comuns.

Falou do seu orgulho em ter feito parte do Comitê, com oportunidade de discutir e brigar pelos interesses do Maciço integrado. Deixou claro que a Sociedade Civil Organizada vai cobrar das autoridades a realização desse sonho.

Também representando a Sociedade Civil Organizada falou o jovem Irineudo Luiz, que exaltou o papel da Sociedade no trabalho de elaboração do Plano e da sua satisfação por sentir a proximidade da transformação de uma utopia em realidade - o desenvolvimento seguro do Maciço de Baturité.

A palavra foi então passada ao representante da Classe Empresarial do Maciço, Sr. Franzé Linhares, que falou da necessidade da Região enfrentar a *Guerra do 3º milênio*, que é uma guerra econômica, e por isso é preciso ter qualidade e quantidade de produtos que apresentem superioridade. A figura do agricultor de subsistência não subexistirá; hoje o que está ganhando força é o agricultor profissional, o agricultor empresário, que inova e compete com eficiência.

O Prefeito de Aratuba e Presidente da AMAB, Júlio César, foi convidado a fazer uso da palavra, e iniciou sua fala elogiando o esforço coletivo da sociedade do Maciço, com o apoio dos Prefeitos, para a elaboração do Plano.

Teceu loas à atuação da equipe técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano, qualificando-a como competente, comprometida e séria. Disse que a equipe primou pela qualidade, pela sabedoria na condução do processo, pela capacidade de absorver as modificações propostas pelo Comitê Supramunicipal, que foi legitimado pela representatividade da sociedade do Maciço de Baturité.

Exaltou a ação do Comitê, ressaltando o seu papel nas lutas e reivindicações, na colocação de propostas, e a sintonia perfeita entre os anseios do Comitê, que representou a sociedade e a sensibilidade técnica da equipe do Consórcio, que resultou na excelente qualidade do trabalho.

Falou que agora estavam no dia seguinte do Plano. São 46 projetos para serem executados ao longo dos próximos 20 anos. É um desafio muito grande a implementação do PDR. O Maciço precisa ter consciência desse momento histórico. A responsabilidade agora é da sociedade, dos Prefeitos, dos vereadores, dos técnicos, representantes do Governo do Estado, das parcerias do Banco do Nordeste, do Sebrae, entidades que sempre estiveram presentes às reuniões do Comitê.

Lembrou da necessidade de, daqui para a frente, se pensar em desenvolvimento regionalizado, e não individualizado, nem com políticas setoriais, que na maioria das vezes são repetitivas e sobrepostas.

Cabe agora aos Prefeitos, representantes da classe política, desenvolver e ampliar a capacidade de articulação para que sejam atendidas as demandas da população como um todo e não só de alguns setores particulares ou específicos.

Falou de sua emoção ao receber o Sumário Executivo do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité e fez a entrega de exemplares desse Sumário aos Prefeitos de Guaramiranga, Pacoti, Aracoiaba, Mulungu, Palmácia e Maranguape.

O evento Seminário II foi encerrado com a apresentação do Grupo Tambores de Guaramiranga, seguindo-se um coquetel de confraternização.